

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

SUSAN GABRIELA DE RESENDE RUY



SUSAN GABRIELA DE RESENDE RUY

RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM OLHAR SOBRE A UMEI BASÍLIO COSTALONGA, VILA VELHA-ES



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Religião e Espaço Público.

Orientador: Kenner Roger Cazotto Terra

VITÓRIA-ES

2021

Ruy, Susan Gabriela de Resende

Religiosidade e educação infantil / Um olhar sobre a UMEI Basílio Costalonga, Vila Velha-ES / Susan Gabriela de Resende Ruy. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

ix, 76 f. ; 31 cm.

Orientador: Kenner Roger Cazotto Terra

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

Referências bibliográficas: f. 71-76

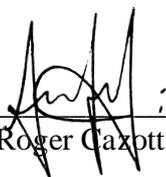
1. Ciência da religião. 2. Religião e espaço público. 3. Religiosidade. 4. Educação infantil. 5. BNCC-EI. 6. Laicidade. 7. Crianças. - Tese.  
I. Susan Gabriela de Resende Ruy. II. Faculdade Unida de Vitória, 2021. III. Título.

SUSAN GABRIELA DE REZENDE RUY

RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM OLHAR SOBRE A UMEI BASÍLIO COSTALONGA, VILA VELHA-ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Religião e Espaço Público.

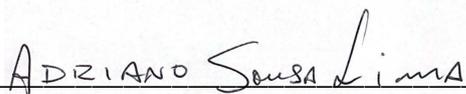
Data: 08 dez. 2021.



Kenner Roger Cazotto Terra, Doutor em Ciências da Religião, UNIDA (presidente).



Francisco de Assis Souza dos Santos, Doutor em Teologia, UNIDA.



Adriano Sousa Lima, Doutor em Teologia, FABAPAR.



Quem te quer bem não desiste, não reclama nem vai lamentar os meus pensamentos ausentes do lar. Todos os dias, eu sou grata pela bênção de ter Carlos Renato, meu esposo e incentivador, ao meu lado para vencer mais uma etapa importante em minha vida.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, a DEUS, em seguida, aos professores do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

A todos aqueles que me forneceram de alguma forma todas as bases necessárias para a realização deste estudo, em especial aos professores/as, pedagogos/as e ao gestor da UMEI Basílio Costa Longa que acolheram a pesquisa com carinho e responsabilidade.

Minha profunda gratidão e admiração ao meu orientador e professor Kenner Roger Terra, por ter aceitado me acompanhar neste projeto em que o seu empenho foi essencial para a minha motivação ao longo do percurso.

Aos colegas da turma 19 de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, sentirei saudades das nossas trocas e interações.

Gratidão eterna!



## RESUMO

O intuito dessa pesquisa é investigar se as experiências religiosas dos professores que atuam na Educação Infantil das escolas públicas brasileiras influenciam a aprendizagem dos alunos e alunas. Com esse fim, tomará como objeto de estudo a Unidade Municipal de Educação Infantil Basílio Costalonga “UMEI Basílio Costalonga”, localizada na cidade de Vila Velha, Espírito Santo. Os objetivos específicos são: a) situar a trajetória da Educação Infantil no Brasil e sua relação com a religião/religiosidade; b) analisar documentos da “UMEI Basílio Costalonga,” como atas, projetos e relatórios, que contribuam com dados sobre a presença ou não da religião/religiosidade na referida escola; e, c) estudar o perfil religioso dos professores e professoras que atuam na Educação Infantil da “UMEI Basílio Costalonga.” Como resultado aplicado da pesquisa, a intenção é propor uma oficina pedagógica sobre a temática na referida escola e demais UMEI’s do município de Vila Velha. Em relação à metodologia, após uma sintética pesquisa bibliográfica sobre religiosidade na Educação Infantil, haverá uma pesquisa documental na “UMEI Basílio Costalonga”, para análise de atas, relatórios e projetos, em busca de elementos que indiquem a presença da religião no espaço escolar. A seção mais importante do relatório de pesquisa, no entanto, terá como base uma pesquisa de campo com aplicação de questionários aos professores e professoras, bem como corpo técnico e alguns pais/mães dos/as estudantes. Assim, deseja-se contribuir para a reflexão sobre a religião no espaço público, tendo como foco a Educação Infantil de Vila Velha-ES.

Palavras-chave: Religiosidade. BNCC-EI. Crianças. Laicidade.

## ABSTRACT

*The purpose of this research is to investigate whether the religious experiences of teachers who work in Early Childhood Education in Brazilian public schools influence student learning. For this purpose, the object of study will be the Basílio Costalonga Municipal Child Education Unit “UMEI Basílio Costalonga”, located in the city of Vila Velha, Espírito Santo. The specific objectives are a) to situate the trajectory of Early Childhood Education in Brazil and its relationship with religion/religiosity; b) analyze documents from “UMEI Basílio Costalonga,” such as minutes, projects and, reports, which contribute data on the presence or absence of religion/religiosity in that school; and, c) study the religious profile of teachers who work in Early Childhood Education at “UMEI Basílio Costalonga”. As an applied result of the research, the intention is to propose a pedagogical workshop on the theme in the aforementioned school and other UMEI's in the municipality of Vila Velha. Regarding the methodology, after synthetic bibliographical research on religiosity in Early Childhood Education, there will be documentary research at “UMEI Basílio Costalonga,” to analyze minutes, reports and projects, in search of elements that indicate the presence of religion in the school space. The most important section of the research report, however, will be based on field research with questionnaires applied to teachers and teachers, as well as technical staff and some parents of students. Thus, it is intended to contribute to the reflection on religion in the public space, focusing on Early Childhood Education in Vila Velha-ES.*

*Keywords: Religiosity. BNCC-EI. Children. Secularity.*

PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS .....	9
INTRODUÇÃO.....	10
1 RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL .....	15
1.1 Religião e educação .....	15
1.2 Religiosidade na Educação Infantil .....	22
1.3 A trajetória da Educação Infantil no Brasil .....	25
2 RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL EM VILA VELHA-ES .....	34
2.1 A Educação Infantil em Vila Velha-ES.....	34
2.2 Religiosidade, família e Educação Infantil em Vila Velha-ES .....	38
2.3 Manifestações religiosas nas práticas pedagógicas da UMEI Basílio Costalonga.....	41
3 RELIGIOSIDADE, SENTIDOS E INTERPRETAÇÕES .....	45
3.1 Interpretações metodológicas dos sujeitos da pesquisa.....	45
3.2 As influências religiosas dos/as professores/as .....	56
3.3 Resultados e Sugestões.....	66
CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS .....	71
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	77
APÊNDICE B: ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES) .....	81
APÊNDICE C: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	82
APÊNDICE D: CARTA DE ACEITE DA UMEI BASÍLIO COSTA LONGA .....	86
APÊNDICE E: CARTA ACEITE SECRETARIA MUNICIPAL DE VILA VELHA/ES.....	87
APÊNDICE F: GRÁFICOS DA ENTREVISTA ANALISADOS NA PESQUISA .....	88
ANEXO : ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA .....	96

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CNAE	Campanha Nacional de Alimentação Escolar
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEI	Coordenadoria de Educação Pré-Escolar
COEDI	Coordenação Geral de Educação Infantil
COEPRE	Comitê Nacional de Educação Infantil
DPE	Departamento de Políticas Educacionais
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LBA	Legião Brasileira de Assistência
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNEI	Política Nacional de Educação Infantil
SAM	Serviço de Assistência ao Menor
SEIF	Secretaria de Educação Infantil e Fundamental
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UMDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## INTRODUÇÃO

A religião e a religiosidade estão intensamente presentes no cotidiano da população brasileira, sendo percebidas no espaço público sob diferentes formas de expressão. O espaço escolar não seria uma exceção. A presença marcante da religião acaba gerando conflitos na escola, seja em relação ao currículo, ao trato dos professores com os alunos, ao relacionamento entre professores ou entre pais e escola, nas atividades escolares, entre outros. A legislação vigente pressupõe um ambiente escolar laico, mas os que frequentam esse espaço, nem sempre agem em função da laicidade.

De acordo com Gobatto e Araújo, a religiosidade pode ser compreendida como um conjunto de práticas que um indivíduo expressa por acreditar em um determinado sistema religioso. Esse sistema doutrinário está relacionado a uma instituição religiosa.<sup>1</sup> A religiosidade surge na vida do indivíduo desde seu nascimento, variando conforme a identidade religiosa de seu núcleo familiar e podendo se fortalecer ou sofrer alterações a partir das experiências que esse indivíduo sofre ao se relacionar na sociedade.

O intuito dessa pesquisa é investigar se as experiências religiosas dos professores que atuam na Educação Infantil das escolas públicas brasileiras influenciam a aprendizagem dos alunos e alunas. Com esse fim, tomará como objeto de estudo a Unidade Municipal de Educação Infantil Basílio Costalonga (UMEI Costalonga), localizada na cidade de Vila Velha, Espírito Santo.

Os objetivos específicos são: a) situar a trajetória da Educação Infantil no Brasil e sua relação com a religião/religiosidade; b) analisar documentos da UMEI Costalonga, como atas, projetos e relatórios, que contribuam com dados sobre a presença ou não da religião/religiosidade na referida escola; e, c) estudar o perfil religioso dos professores e professoras que atuam na Educação Infantil da UMEI Costalonga. Como resultado aplicado da pesquisa, a intenção é propor uma oficina pedagógica sobre a temática na referida escola e demais UMEI's do município de Vila Velha.

Em relação à metodologia, após uma sintética pesquisa bibliográfica sobre religiosidade na Educação Infantil, haverá uma pesquisa documental na UMEI Costalonga, para análise de atas, relatórios e projetos, em busca de elementos que indiquem a presença da religião no espaço escolar. A seção mais importante do relatório de pesquisa, no entanto, terá como base uma

---

<sup>1</sup> GOBATTO, Caroline A.; ARAUJO, Tereza Cristina C. F. Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Revista Psicologia USP*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 11-34, 2013. p. 11-34.

pesquisa de campo com aplicação de questionários aos professores e professoras, bem como corpo técnico e alguns pais/mães dos/as estudantes.

Segundo Antonio Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa.<sup>2</sup>

As revistas acadêmicas serão importantes fontes bibliográficas a serem utilizadas nesta pesquisa. A pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento teórico do estudo em tela por permitir o levantamento de estudos já realizados sobre o tema em desenvolvimento. Minayo afirma que essa abordagem contempla o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Essa metodologia possibilita a construção simultânea de teorias, métodos e técnicas.<sup>3</sup>

A pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e aonde queremos chegar.<sup>4</sup>

Denzin e Lincoln apontam que a pesquisa qualitativa:

Envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.<sup>5</sup>

A construção da pesquisa é vista, segundo Demo, como parte do processo educativo emancipatório, por proporcionar um diálogo crítico e criativo com a realidade e desenvolver a capacidade de intervenção.<sup>6</sup> A possibilidade de um diálogo crítico e reflexivo sobre as expressões de religiosidade na Educação Infantil justificam a elaboração do tema escolhido para esta pesquisa, dado que, a dinâmica crescente do pluralismo religioso e a formação do/a

<sup>2</sup> GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 45.

<sup>3</sup> MINAYO, Maria C. de S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 33-37.

<sup>4</sup> MARTINELLI, Maria Lúcia *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999. p. 87-94.

<sup>5</sup> DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (eds.). *Handbook of qualitative research*. 2. ed. London: Sage, 2000. p. 23.

<sup>6</sup> DEMO, Pedro. *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002. p. 47.

professor/a que contemple cientificamente a questão da religião, exigem nova postura e compreensão aprofundada do tema.

Para captar o dado sobre uma possível influência da religiosidade do corpo docente sobre o corpo discente, optou-se por uma pesquisa de campo para ouvir os/as professores/as, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Antonio Gil orienta:

O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada. Percebe-se que nesta técnica, o pesquisador não pode se utilizar de outros entrevistadores para realizar a entrevista, mesmo porque, faz-se necessário um bom conhecimento do assunto.<sup>7</sup>

Essas entrevistas tiveram como guia um questionário, para que o entrevistado respondesse às perguntas centrais, mantendo a organização da tratativa do assunto. Cabe destacar a responsabilidade do pesquisador na elaboração e na aplicação dos procedimentos. Para Manzini, a entrevista semiestruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Essa categoria de entrevista pode fazer emergir informações mais livremente e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.<sup>8</sup> A elaboração das entrevistas semiestruturadas será constituída de uma breve introdução e dez questões sobre o perfil dos profissionais da educação. O primeiro grupo de entrevistados será o corpo técnico da escola, e o segundo, os/as professores/as.

Compreende-se como corpo técnico a gestão da escola: diretor/a, pedagogos/as, coordenadores/as. Já o corpo docente é constituído por professores/as, estagiários/as e cuidadores/as escolares. Um segundo bloco de cinco questões específicas sobre as expressões religiosas no ambiente escolar será também apresentado aos membros do conselho escolar: representantes de pais/mães, dos professores/as, da comunidade e dos/as estudantes.

Ao elaborar o questionário, pensou-se em buscar respostas sobre o perfil do(a) professor(a), a religião que professa, o tempo de serviço na Educação Infantil, o regime de trabalho e o grau de estudo. Logo, os principais temas a serem abordados na entrevista (I): a) características socioprofissionais do/a respondente; b) as atividades do profissional na escola; c) a necessidade de formação adequada; d) quais os recursos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho letivo; e) a justificativa da ação.<sup>9</sup> Vislumbrando elaborar a

<sup>7</sup> GIL, 2002, p. 120.

<sup>8</sup> MANZINI, Eduardo J. A entrevista na pesquisa social. *Revista Didática*, São Paulo, v. 27, p. 149-158, 1991. p. 151.

<sup>9</sup> O termo de consentimento e o questionário aplicado estão nos APÊNDICES B e F, respectivamente.

entrevista (II), elaboraram-se as questões que expressam a religiosidade presente no ambiente escolar: a) utilizam-se frases de efeito moral? Como, por exemplo: “Misericórdia!” ou “Pelo amor de Deus” ou “Cuidado, Papai do céu não gosta”; b) realizam-se orações de agradecimento? c) elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou Festa Junina?; d) realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa? e) utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos/as alunos/as? f) consegue identificar práticas religiosas na escola? Justifique suas respostas.

O estudo exploratório iniciou-se após contato via telefone com a direção da UMEI Basílio Costalonga, em que foi possível uma conversa informativa sobre as principais características da escola, assim como o acesso aos documentos, plano de ação e proposta curricular da Educação Infantil de Vila Velha, que foram prontamente enviados por e-mail para estudo e análise. Em seguida, foi autorizada a visita à UMEI Basílio Costalonga para o estudo das atas de reuniões e aplicação das entrevistas.

Durante o diálogo com a gestora escolar, foi possível resgatar fragmentos da ata de ocorrência escolar do ano de 2016, em que consta as reclamações dos pais referentes as expressões religiosas presentes em uma música apresentada por um membro do corpo docente. Esse episódio será analisado no segundo capítulo.

O cenário da pesquisa é instigante por contemplar os conceitos que envolvem os valores éticos, o respeito e a valorização da diversidade, identidade cultural e racial, de gênero e socioeconômicas, previstos nos campos de aprendizagem.<sup>10</sup>

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: I – oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.<sup>11</sup>

Quanto à estrutura da pesquisa, está dividida em três capítulos. No primeiro, discutirá as possíveis manifestações da religião e da religiosidade na Educação Infantil, a partir de uma síntese histórica. Essa primeira etapa de ensino da educação brasileira teve sua trajetória

<sup>10</sup> DOMINGUES, Thaianne G.; SAHEB, Daniele; VAZ, Fabiana A. B. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - Parecer CNE/CEB Nº 20/2009. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO (SIRSSE), X, I, 2011, Paraná. *Anais...* EDUCERE; SIRSSE, 2011. p. 98.

<sup>11</sup> DOMINGUES; SAHEB; VAZ, 2011, p. 98.

marcada pelo assistencialismo, e atualmente, ainda demanda políticas públicas que revertam essa característica. No segundo, concentra-se na Educação Infantil no município de Vila Velha-ES, focando na UMEI Basílio Costalonga. No terceiro e último capítulo, trabalhará os resultados da coleta de dados, com análises e inferências sobre a religiosidade dos professores e sua possível influência sobre as crianças. Assim, deseja-se contribuir para a reflexão sobre a religião no espaço público, tendo como foco a Educação Infantil de Vila Velha-ES.



## 1 RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo trata da relação entre educação e religião, com foco na Educação Infantil. Na primeira seção, estuda a questão geral, tomando como base da reflexão a disciplina que representa essa interface entre educação e religião: o ensino religioso. Entretanto, na Educação Infantil não tem a disciplina ensino religioso, tendo essa discussão o papel de apenas situar o/a leitor/a em relação à temática. Na segunda seção, avalia a presença do fenômeno religioso na infância e na educação. Na terceira, apresenta a trajetória da Educação Infantil no Brasil.

### 1.1 Religião e educação

Émile Durkheim é um dos representantes da vertente sociológica que defende a ideia de que a religião é um fato social. Ela está presente na sociedade e pode instituir maneiras de ser, pensar e agir, produzindo coerção social.<sup>12</sup> Assumimos essa premissa e buscamos reflexos dessa presença da religião no espaço escolar.

Maristela Andrade considera a religiosidade brasileira a partir de dois fenômenos distintos que se interpenetram: o pluralismo religioso e o processo sincrético. Andrade, realizou sua pesquisa a partir de três etapas, sendo que na primeira enfrentou a questão dos 500 anos de catolicismo e sincretismos no Brasil; na segunda, discutiu as transformações recentes no campo religioso brasileiro; e, na terceira, apontou a emergência de um novo espaço de troca e confronto entre agentes religiosos com a disseminação das formações universitárias em Ciências das Religiões. Neste último item, foi detectada a possibilidade de influência no campo religioso para mediar o acirramento dos processos identitários e a rejeição dos fluxos sincréticos.<sup>13</sup>

Para a referida autora, a religiosidade é intrínseca no processo de sincretismo religioso que se desenvolve no pluralismo religioso e no jogo entre os diferentes agentes religiosos pautados na caracterização da matriz religiosa brasileira e de trocas entre as diferentes ofertas religiosas.<sup>14</sup> Maristela Oliveira de Andrade destaca que:

Considerando o foco ampliado do pluralismo a que me referi no livro que incorpora outras formas religiosas, no intuito de não reproduzir a tendência de polarizar o campo entre as disputas do mercado religioso em torno das religiões neopentecostais e as afro-brasileiras, estou agregando mais uma disputa do mercado religioso. Trata-se da demarcação de espaços entre as igrejas neopentecostais e os grupos de renovação

<sup>12</sup> DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 17. ed. São Paulo: CEN, 2002. p. 11.

<sup>13</sup> ANDRADE, Maristela O. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. *Revista CSONLINE*, Juiz de Fora, n. 14, p. 106-118, 2009. [online]. p. 106-118.

<sup>14</sup> ANDRADE, 2009, p. 8-9.

carismática, que na verdade, são modalidades religiosas que convergem na perspectiva de serem religiões cristãs, voltadas para a adoração do Espírito Santo.<sup>15</sup>

As manifestações religiosas plurais no Brasil são frutos da dialética entre as diferentes religiões que delineiam a identidade religiosa brasileira e potencializam o multiculturalismo religioso em que as escolas estão inseridas.

Gabriela Valente destaca esse movimento sincrético que gerou uma religiosidade média, sob forte influência cristão-católica, que permeia a cosmovisão das culturas no Brasil. A religiosidade amplia o olhar do indivíduo sobre a religião, permitindo ao sujeito, expressar a fé em situações diversas, mesmo fora dos espaços ditos sagrados, isto é, no espaço secular.<sup>16</sup>

A relação entre religião e educação vem recebendo importantes aportes a partir da reestruturada disciplina ensino religioso e da área de Ciências das Religiões. Os estudos nessa linha constataram que as expressões de religiosidade manifestadas no ambiente escolar são, em muitos casos, inadequadas, revelando situações de intolerância e preconceito religioso.<sup>17</sup>

Segundo Maurício Aquino, nas últimas décadas, as políticas públicas brasileiras propuseram ampla discussão sobre a ética da diversidade cultural, perpassando pontos e questões de moral religiosa, propondo uma relação de respeito mútuo entre as diferentes religiões, e entre estas e os grupos agnósticos e ateus, valorizando a diversidade cultural e a liberdade de consciência de cada indivíduo.<sup>18</sup>

A disciplina ensino religioso vem, gradualmente, concentrando os componentes curriculares responsáveis pela apresentação e discussão na escola de temas que envolvem religião, ética e diversidade cultural. Como componente curricular, essa disciplina está prevista na legislação brasileira desde a Constituição Federal de 1988, que dispõe:

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. § 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.<sup>19</sup>

Paralelamente, na Lei de Diretrizes e Bases, o ensino religioso também é contemplado:

<sup>15</sup> ANDRADE, 2009, p. 12-14.

<sup>16</sup> VALENTE, Gabriela A. *Diferentes propostas curriculares para o Ensino Religioso e suas consequências para a laicidade do Estado*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 60.

<sup>17</sup> VALENTE, 2010, p. 60.

<sup>18</sup> AQUINO, Maurício de. O ensino religioso no século XXI: religiosidade, laicidade e diversidade cultural. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, n. 17, p. 117-132, 2013. p. 131.

<sup>19</sup> BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

Art. 33 O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.<sup>20</sup>

A Câmara de Educação Básica (CEB) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiram, em 1998, as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considerando entre elas o ensino religioso. Em 2010, a resolução número 07 da CEB/CNE reiterou essa posição. Todavia, em termos curriculares, a área do ensino religioso sob o título constitucional não foi totalmente contemplada, posto que, o ensino religioso não recebeu o mesmo tratamento das demais disciplinas obrigatórias, como matemática e geografia. É obrigatória apenas a oferta do ensino religioso, e não a disciplina de fato, visto que, o/a estudante pode escolher se participa desta disciplina ou não.

Retoma-se o texto de Aquino para pensar sobre as fragilidades da disciplina do ensino religioso na educação brasileira, dado que, o referido autor faz uma retrospectiva histórica do ensino religioso na educação brasileira, problematizando a questão desta disciplina ser facultativa e não obrigatória.<sup>21</sup> Aquino chama a atenção para a perspectiva ética prevista no conjunto da diversidade das ações de promoção dos Direitos Humanos<sup>22</sup>, em que o governo brasileiro publicou em 2009, com atualização em 2010, a terceira versão de seu Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), no qual se afirma:

A educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é combater o preconceito, a discriminação e a violência, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade.<sup>23</sup>

Para promover a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade é preciso desenvolver uma educação voltada para ações pedagógicas que envolvam a religião como ciência, avançando no modelo escolar de ensino religioso a partir das Ciências das Religiões.<sup>24</sup>

<sup>20</sup> BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

<sup>21</sup> AQUINO, 2013, p. 14-15.

<sup>22</sup> AQUINO, 2013, p. 15-16.

<sup>23</sup> BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH 3*. Brasília: UNESCO: Letras Livres; UnB, 2010. p. 150.

<sup>24</sup> JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. p. 603-614.

E o fenômeno religioso deve ser compreendido analiticamente<sup>25</sup>, sem ficar restrito à disciplina ensino religioso, dado que o sagrado se expressa e está presente em suas diferentes facetas, inclusive civis.<sup>26</sup> Albuquerque esclarece:

As simplificações explicativas sobre o fenômeno religioso e os embates que as instituições realizam no campo, tendem ao afastamento dos alunos das religiões e à perda de uma oportunidade de se construir, pela primeira vez, convicções democráticas mais sólidas apoiadas no conhecimento do outro, através de suas crenças e suas práticas rituais.<sup>27</sup>

As experiências relacionais das crianças são apontadas pela psicologia através da teoria de Vygotsky a qual dá ênfase ao meio social em que a criança está inserida possibilitando as interações e as trocas de experiências sólidas a partir do amadurecimento da criança e do contexto social a qual ela pertence. Por isso os estudos de Belsky e Piaget, destacam o desenvolvimento do indivíduo na infância e possibilitam a compreensão de como a criança pode adquirir ou assimilar os conceitos de religiosidade.<sup>28</sup>

Crianças com idade entre 2 a 6 anos têm como principal característica cognitiva a incapacidade de sair das percepções imediatas e pensar conceitualmente. Neste estágio inicia-se a socialização da ação (troca entre indivíduos), uma interiorização da palavra e da ação. No tocante ao nível de desenvolvimento afetivo, seguem-se sentimentos interindividuais (simpatias, respeito e antipatias) que, segundo os conceitos piagetianos, estão ligados à socialização das ações, provenientes das relações entre adultos e crianças.<sup>29</sup>

Belsky destaca que as crianças desenvolvem a capacidade de raciocinar sobre o mundo de um modo mais lógico e adulto a partir dos sete anos, conseguindo considerar duas variáveis ao mesmo tempo e distinguindo com facilidade, fantasia de realidade. Nessa idade elas já se utilizam do raciocínio, não deixando que a percepção interfira no domínio das experiências e eventos concretos.<sup>30</sup>

Nesse direcionamento, Becker e Silva,<sup>31</sup> apresentam uma análise acerca das concepções de religiosidade que as crianças que frequentam a Educação Infantil possuem. Descrevendo a compreensão destas crianças sobre religiosidade, as referidas autoras identificaram as práticas

<sup>25</sup> AQUINO, 2013, p. 15.

<sup>26</sup> ALBUQUERQUE, Eduardo B. de. Ensino Religioso: oficial e textualidade. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE RELIGIÓN Y ETNICIDAD, XI, 2006, São Bernardo do Campo. *Anais...* São Bernardo do Campo, 2006. CD-ROM. p. 13.

<sup>27</sup> ALBUQUERQUE, 2006, p. 13.

<sup>28</sup> Em relação a Piaget, ver: PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. p. 112.

<sup>29</sup> BELSKY, Janet. *Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 47.

<sup>30</sup> BELSKY, 2010, p. 47.

<sup>31</sup> BECKER, Ana Paula S.; SILVA, Josiane D. da. Concepções acerca da Religiosidade: a perspectiva da criança. *Revista Estudos em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 930-952, 2016. p. 930-952.

religiosas que realizam habitualmente e apontam a finalidade da religiosidade no cotidiano para estas crianças. Becker e Silva, afirmam que as crianças constroem o seu significado da imagem de Deus e das práticas religiosas a partir das vivências e das informações que elas recebem durante o seu desenvolvimento cognitivo.<sup>32</sup>

Sobre essa construção do conceito de religiosidade na infância, Neves aponta que:

As crianças constroem, ligadas a este mundo real, representações não só dos objetos, mas também das pessoas que lhes são significativas, concomitantemente em que constroem a própria representação de si. É neste processo de construção da identidade e dos fenômenos que a cercam, que a criança passa a conceber, idealizar e experienciar a religiosidade.<sup>33</sup>

Se a concepção acerca da religiosidade para a criança é construída por meio dos fenômenos religiosos que elas vivenciam, a escola torna-se um importante celeiro para que essas construções ocorram de maneira crítica e reflexiva, tendo em vista que a escola é o ambiente de reprodução e formação de hábitos. A respeito da reprodução dos fenômenos religiosos no ambiente escolar da Educação Infantil existem poucas pesquisas que abordam esta temática, entretanto as contribuições de Bourdieu, ao referenciar os aspectos reprodutores da cultura simbólica possibilita compreender o quanto a escola pode reproduzir a religião sem o senso crítico, como algo comum no âmbito social.<sup>34</sup> O conceito de *habitus* é um importante elemento para identificar a atuação dos professores de Educação Infantil na escola.

Cunha e Cavaliere, ao desenvolverem a retrospectiva histórica sobre educação e religião no Brasil, destacam as alterações recentes no campo da religião com a ampliação das igrejas que mesclam o pentecostalismo em suas variadas manifestações e que ocasionam o deslocamento do poder religioso em suas representações governamentais, porém, vivenciam novo vigor racional e emocional, por entenderem que o pluralismo e a secularização contribuem para a construção de uma nova identidade religiosa. De acordo com esses autores, a escola pública laica enfrenta embates significativos em relação à religiosidade que permeia a sociedade e o Estado.<sup>35</sup>

Para Dickie, a religiosidade na Educação Infantil precisa ser amplamente problematizada, considerando a necessidade de compreender os fenômenos religiosos como

<sup>32</sup> BECKER; SILVA, 2016, p. 935.

<sup>33</sup> NEVES, M. A. C. M. Primeiras indagações e a procura do sobrenatural. *Revista Cadernos de Fé e Cultura*, Campinas, n. 47, p. 40-53, 2005. p. 40-53.

<sup>34</sup> BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 72.

<sup>35</sup> CUNHA, Luiz A.; CAVALIERE, Ana Maria. O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras: formação de modelos hegemônicos. In: PAIXÃO, Lea P. ; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 63-74.

elementos da nova e crescente identidade religiosa na pós-modernidade.<sup>36</sup> Uma vez, que a religiosidade na escola nunca foi alvo de grandes debates acadêmicos como tem ocorrido nas últimas décadas.<sup>37</sup>

A religião e a escola não são tratadas reflexivamente, ou seja, não há uma recuperação histórica do debate em torno das características culturais dos/as professores/as e dos/as alunos/as brasileiros/as nem à sua subjetiva religiosidade. A subjetividade da religiosidade está presente na história da educação brasileira e na história de cada sujeito que constitui a comunidade escolar. No período em que o cristianismo católico era uma religião oficial no Brasil, essa mescla era naturalizada. Mas, com a premissa da laicidade, que retirou a educação da tutela da religião, o catolicismo tratou a laicidade como “perda”.

O Brasil foi um país cuja religião oficial, até a promulgação da Constituição Republicana de 1891, era o catolicismo. Inspirada por alguns princípios e ideias da Independência Americana (1776) e da Revolução Francesa (1789), essa Carta Magna brasileira instituiu a separação Estado-Igreja, definindo que não haveria uma religião oficial no País e passando a responsabilidade do ensino para o Estado. Como era de se esperar, a Igreja Católica não recebeu bem o fato de que não seria mais responsável pela educação, uma vez que a instituição religiosa sempre teve consciência de que a escola é um espaço de formação de sentidos e de modos de ser, em suma, uma forma de reprodução e de imposição de seus credos.<sup>38</sup>

A escola é um espaço de formação de sentidos, entretanto, não é o único. As crianças que frequentam a Educação Infantil pertencem a uma classe social, ocupam um espaço geográfico, possuem uma linguagem própria, reproduzem padrões familiares, enfim, são cidadãs de “pouca idade”. Segundo Kramer, Leite, Nunes e Guimarães, as crianças são:

Pessoas enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes. Essa visão de quem são as crianças - cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura - é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para a educação infantil que reconhecem o saber das crianças (adquirido no seu meio sociocultural de origem) e oferecem atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização.<sup>39</sup>

As crianças têm o direito a experiências culturais diversificadas em diferentes espaços de socialização, sendo que, especialmente no espaço escolar, essas experiências devem ocorrer respeitando a laicidade. A Educação Infantil assume essa postura laica para que as crianças tenham autonomia de gerir sua própria identidade religiosa. O infante deve construir seus

<sup>36</sup> DICKIE, Maria Amélia S.; LUI, Janayna de A. O ensino religioso e a interpretação da lei. *Revista Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v.13, n. 27, p. 237-252, 2007. p. 237-252.

<sup>37</sup> WEIL, G. *Historia de la idea laica en Francia en el siglo XIX*. Zamora: Comunicación Social, 2006. p. 65.

<sup>38</sup> WEIL, 2006, p. 68.

<sup>39</sup> KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. *Infância e educação infantil*. Campinas: Papirus, 1999. p. 34.

próprios padrões de religiosidade, a partir de suas relações sociais, afetivas e cognitivas.<sup>40</sup> Valente compara o conceito de laicidade brasileiro com o conceito francês e chama a atenção à necessidade da separação real entre Estado e religião no Brasil.<sup>41</sup>

O modelo republicano francês contemporâneo prevê três espaços em uma sociedade. O primeiro é o espaço privado, de foro íntimo. O segundo é o público, intimamente ligado com a questão política, no qual se encontra o Estado laico. O terceiro é também um espaço público, mas é civil ou comunitário, regrado pela secularização.<sup>42</sup>

Para a referida autora, os conflitos sobre a religiosidade no Brasil se tornaram mais visíveis após a promulgação da Constituição de 88, que ampliou os ideais democráticos e rompeu definitivamente com o catolicismo, que era a religião oficial do passado. O Brasil sofreu influências americana e francesa para que pudesse remodelar a relação entre Estado e Igreja, adotando princípios republicanos. Sem embargo, a educação brasileira ainda precisa romper com o pertencimento cultural do catolicismo nas experiências educacionais, assim como nas políticas públicas que garantem o andamento da educação brasileira.<sup>43</sup> Na França, o movimento de separação entre a Igreja e o Estado foi mais rígido, com profundas transformações culturais.<sup>44</sup>

Rodrigues pontua que no Brasil a população possui uma religiosidade profunda e, se a porcentagem de pessoas *sem religião* tem aumentado, é por conta de um sincretismo e de uma expressão religiosa que não permitem ao indivíduo escolher somente uma religião para declarar.<sup>45</sup> Isto é, entre os classificados “sem religião”, estão muitos que são, na verdade, sem uma religião específica, podendo pertencer a duas ou mais simultaneamente ou mesmo, não pertencer institucionalmente a nenhuma, sem significar que a pessoa não tenha uma fé ou uma espiritualidade de cunho religioso.<sup>46</sup>

A interface entre religião e educação é importante no marco de uma ética do diálogo e da diversidade. O ambiente escolar é local propício para se trabalhar a temática da religião/religiosidade, sem cair na confessionalidade.

<sup>40</sup> VALENTE, 2010, p. 33-48.

<sup>41</sup> VALENTE, 2010, p. 48-51.

<sup>42</sup> VALENTE, 2010, p. 70.

<sup>43</sup> RODRIGUES, Elisa. A formação do Estado secular brasileiro: notas sobre a relação entre religião, laicidade e esfera pública. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 11, n. 29, p. 149-174, 2013. p. 157.

<sup>44</sup> GAUTHERIN, Jacqueline. *Le “modèle républicain” en France: un modèle sous tension. Histoire, Monde et Cultures Religieuses*, [s.l.], v. 4, n. 32, p. 43-53, 2014. p. 43-53.

<sup>45</sup> RODRIGUES, 2013, p. 149-174.

<sup>46</sup> OLIVEIRA, David M.; BROTTTO, Júlio C. de P. “Sem religião” no Brasil: um grupo que ainda não ultrapassou a perspectiva religiosa? *Revista Plura*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 217-231, 2018. [online]. p. 225.

## 1.2 Religiosidade na Educação Infantil

Segundo Cândido Maynard, a religiosidade já pode ser apontada como face do pluralismo cultural desde o período do Brasil Colônia:

Com a chegada das caravelas de Pedro Álvares Cabral, a religião da colônia lusitana já pode ser vista com o adjetivo da pluralidade. Após a chegada dos conquistadores já existiam aqui nativos crentes em seus ancestrais e [o cristianismo] era oficialmente a religião da nova colônia. Deve-se considerar que muitos dos embarcados nos primeiros navios a aportar na nova colônia eram cristãos novos, buscando um lugar mais seguro para o exercício de sua fé judaizante, ora ocultada, sobre o serviço da religiosidade oficial.<sup>47</sup>

Portugal impôs o catolicismo como religião obrigatória na colônia com o objetivo de catequizar os povos que aqui viviam, como os nativos, os escravos e os imigrantes em busca de trabalho:

Os que aqui não nasciam no catolicismo, tinham que adotá-lo mesmo que não o compreendessem: os negros escravizados eram batizados no porto de procedência ou de desembarque. Já os judeus, sob a pressão de serem perseguidos pelos inquisidores e perderem seus bens ou mesmo suas vidas, preferiam tornar-se ‘cristãos novos’. Sob o jugo da Coroa Portuguesa, o catolicismo foi imposto no Brasil desde os primórdios da colonização como religião oficial do Império e a única com permissão de realizar cultos públicos ou domésticos. Essa aliança entre a Casa Real Portuguesa e o Vaticano possibilitou ao império português legitimar seus interesses temporais e seus métodos de atuação, sob o pretexto da salvação de almas e da difusão da fé e cultura cristã.<sup>48</sup>

A religião cristã foi se constituindo como conjunto de leis que influenciavam o comportamento humano e a sociedade a partir de preocupações supremas, que somadas à questão do poder divino, moldaram a cultura brasileira. A religiosidade aparece como elemento do construto social em conjunto com a pluralidade cultural e religiosa no período colonial.<sup>49</sup> O conceito de religião se constituiu a partir do construto social histórico e variável.<sup>50</sup>

Atualmente, novas situações e costumes envolvem o cotidiano da sociedade, tornando um desafio a compreensão da matriz religiosa brasileira e a pluralidade que a envolve.<sup>51</sup> Por conseguinte, a escola é composta por diferentes grupos sociais, econômicos, religiosos,

<sup>47</sup> MAYNARD, Cândido L. S. Matriz Religiosa Brasileira e a busca pela sobrevivência da religiosidade multicultural. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS: CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA (SINACRIPTO). I, 2015, Sergipe. *Anais...* Sergipe: SINACRIPTO, 2015. p. 1-15. [pdf]. [online]. p. 1-15.

<sup>48</sup> NEGRÃO, Lísias N. Trajetórias do sagrado. *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 115-132, 2008. p. 128.

<sup>49</sup> MARIANO, R. Sociologia da religião e seu foco na secularização. In: PASSOS, João D.; USARSKI, Frank. *Compêncio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 231-242.

<sup>50</sup> MARIANO, 2013, p. 231-242.

<sup>51</sup> SILVA, Marcos. A demanda pós-moderna de símbolos: implicações religiosas e educacionais. *Revista Comunicações*, Piracicaba, v. 5, n. 1, p. 137-148, 1998. p. 137-148.

culturais, étnicos, todos diferentes, mas dividindo o mesmo espaço. Os/as estudantes convivem com os diversos fenômenos religiosos a partir de sua identidade religiosa ou dos campos de experiência vivenciados na dinâmica da sociedade atual e também no ambiente escolar. Outra característica da pluralidade existente na escola é a diversidade existente nas diferentes formas com que as crianças interagem com o ensino, principalmente na Educação Infantil.<sup>52</sup>

Esse processo de pluralidade religiosa, presente nas unidades escolares de Educação Infantil, sinaliza a necessidade de professores e professoras compreenderem os fenômenos religiosos e trabalharem o respeito à identidade religiosa de cada criança. Os fenômenos religiosos<sup>53</sup> estão presentes no ambiente multicultural em que as crianças vivenciam suas experiências sociais, afetivas, cognitivas e religiosas expressando-as e/ou assimilando-as a partir das diferentes linguagens.<sup>54</sup>

A Educação Infantil está inserida nesse ambiente multicultural, onde as trocas simbólicas ocorrem por meio da linguagem:

Nas relações entre os diferentes sujeitos surge um fluxo de trocas simbólicas em que são atribuídos novos sentidos aos signos culturais, em especial o religioso. É nas trocas com o outro que reconhecemos a nós mesmos, surgem às convergências e divergências, na convivência e o respeito à diferença. Aprende-se mais do que aceitar a multiplicidade religiosa, a reconhecê-la. Afinal, o lugar de convívio com diferença é a escola, em especial a pública. Espaço marcado pelo fluxo de trocas entre os diferentes sujeitos que dela fazem parte, sejam eles educandos ou educadores.<sup>55</sup>

Branco destaca as produções culturais referentes à religião na Educação Infantil pública do Rio de Janeiro, indicando a presença da religião no ambiente escolar diário e a diferença religiosa como uma temática constantemente discutida pelas crianças, sendo que em alguns momentos é necessária a mediação dos adultos nos conflitos.<sup>56</sup> Ele realizou uma pesquisa de campo com meninos e meninas com idade entre quatro e cinco anos, regularmente matriculados na rede de ensino. A pesquisa de Branco teve como suporte teórico a sociologia e a antropologia da infância, e, os estudos sobre a religião na escola pública e sobre Educação Infantil.

<sup>52</sup> SANTOS, Ivone A. *Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na educação básica*. Paraná: PDE, 2008. [online]. p. 15.

<sup>53</sup> NOGUEIRA, Paulo A. S. Religião e linguagem: proposta de articulação de um campo complexo. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 240-261, 2016. p. 240-261.

<sup>54</sup> SALAROLI, Tatiane P. *Marcas da religiosidade: práticas observadas em duas escolas de educação infantil da rede municipal de Marataízes – ES*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. p. 58-64.

<sup>55</sup> BRANCO, Jordanna C. *A presença do discurso religioso em uma Escola de Educação Infantil da rede pública de ensino do município de Duque de Caxias*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. p. 55.

<sup>56</sup> BRANCO, 2012, p. 57.

A Educação Infantil compreende a linguagem como elemento articulador dos saberes entre as crianças e os adultos, indicando que a criança aprende e demonstra essa aprendizagem copiando, modificando e recriando o conhecimento adquirido no ambiente escolar.

Nas Propostas Pedagógicas de Educação Infantil, a linguagem e a brincadeira são elementos articuladores entre os saberes e os conhecimentos. As experiências com a linguagem devem considerar o papel central da oralidade, materializada em práticas de narrativa que tomam como objeto os saberes e os conhecimentos. A brincadeira, como experiência de cultura e como forma privilegiada de expressão da criança, deve ser vivenciada tanto em situações espontâneas quanto planejadas, com e sem a intervenção do adulto.<sup>57</sup>

Celeide Nogueira registra que a religião e suas diferentes linguagens perpassam as dimensões humanas gerando uma cultura social. Um dos marcos da cultura social no Brasil foi o rompimento do Estado com a Igreja, entretanto, as experiências religiosas não podem ser negligenciadas na formação global da criança, tendo em vista que a Educação Infantil requer e necessita um olhar para o ser ao qual se destina o processo educativo em suas múltiplas dimensões: a antropológica, a fisiológica, a sociológica, a epistemológica, a lúdica, a artística, a afetiva, a religiosa e a espiritual.<sup>58</sup>

Nesse processo educativo, não é tarefa fácil englobar tantas dimensões necessárias ao desenvolvimento cognitivo e afetivo-espiritual da criança, que formam seu arcabouço e sustentáculo. No entanto, têm pontos básicos aos quais o feito educativo não pode negligenciar o cuidado e, por outro lado, o cuidado não pode se abster da esfera educativa, em dar atenção ao ser humano em todas suas potencialidades.<sup>59</sup>

A criança necessita ser compreendida como sujeito histórico que possui uma identificação religiosa específica ou não, e em simultâneo, perceber que para além daquela cultura religiosa, existem outras culturas religiosas no mundo. O feito educativo não pode desconsiderar a importância de a criança professar uma fé específica, garantindo ao estudante a liberdade de escolha de sua própria religião de maneira imparcial.<sup>60</sup> Ao/à professor/a, cabe trabalhar o conhecimento religioso cientificamente, sem *proselitismo*<sup>61</sup> ou alienação da criança, ampliando a cultura religiosa dos/as estudantes.

<sup>57</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2009a. [online]. p. 22.

<sup>58</sup> NOGUEIRA, Celeide A. V. A educação infantil religiosa e políticas públicas no Brasil. *Revista Correlatio*, São Bernardo do Campo, v. 16, n. 2, p. 229-254, 2017. p. 230.

<sup>59</sup> NOGUEIRA, 2017, p. 230-231.

<sup>60</sup> NOGUEIRA, 2017, p. 232.

<sup>61</sup> O proselitismo constitui manifestação simultânea dos direitos fundamentais à liberdade religiosa e à liberdade de expressão, configurando modalidade de liberdade de expressão religiosa, a qual deve ser, a princípio, reconhecida como direito legítimo nas sociedades democráticas.

### 1.3 A trajetória da Educação Infantil no Brasil

Ariès esclarece que já na Idade Média, a criança era tratada de maneira desvalorizada e desrespeitosa, porque eram compreendidas como “adultos em miniaturas” à espera de adquirir a estatura padrão. No final da Idade Média ocorreram as primeiras demonstrações de reconhecimento infantil, caracterizadas pela mimar (excesso de cuidados), ou seja, a criança era vista como um ser inocente e divertido, servindo como meio de entreter os adultos. Ainda no final do século XIII, os sentimentos de carinho e atenção não eram as únicas formas de expressão, também foi possível perceber que as situações de morte infantil, consideradas inevitáveis e até previsíveis, começavam a ser recebidas com muita dor e abatimento.<sup>62</sup> Foi somente no século XVII que as perspectivas e ações em relação à infância começaram a se deslocar para o campo moral e psicológico, com o princípio norteador de que era preciso conhecê-la para corrigir as imperfeições.<sup>63</sup>

Durante a Era Moderna, séculos XVI a XIX, embora a escola tenha sido ignorada, as diferenciações de idade e a educação se concentraram em disciplina extremamente rígida. Esse aspecto moral e de vigilância seria responsável pelo direcionamento das escolas quanto à questão dos jovens e crianças. Contudo, esse não era um fenômeno generalizado, enquanto alguns tinham sua infância delimitada pelo ciclo escolar, outros ainda se “transformavam” em adultos e mal tinham condições físicas para isso.<sup>64</sup>

O desenvolvimento acelerado do capitalismo e o uso crescente da mão de obra infantil, principalmente nas fábricas, contribuiu para aumentar o abismo entre o trabalho manual e intelectual, como se pertencessem a mundos diferentes, reafirmando a necessidade de normas disciplinares. A família era tida como algo público sem muita importância.<sup>65</sup>

Nesse contexto, segundo Sanches, a ideia de creche surgiu na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX para guardar crianças de 0 a 3 anos durante o período de trabalho das famílias.<sup>66</sup> No Brasil, a creche surgiu no final do século XIX, decorrente do processo de industrialização e urbanização do país, num período em que ocorreu o crescimento das cidades nas regiões ricas e com fortes fluxos migratórios das áreas mais pobres em busca de trabalho e

<sup>62</sup> ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1978. p. 18.

<sup>63</sup> ARIÈS, 1978, p. 18.

<sup>64</sup> ARIÈS, 1978, p. 18.

<sup>65</sup> ARIÈS, 1978, p. 22.

<sup>66</sup> SANCHES, Emília C. *Creche: realidade e ambiguidades*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 37.

melhores condições de vida.<sup>67</sup> Sanches afirma que os problemas se agravaram com o aumento da população pobre, do desemprego e subemprego e, conclui, explicando que na busca por alternativas para conter o desenvolvimento desordenado dos polos de atração, diversos segmentos da sociedade civil articularam, com o Estado, um plano de assistência às populações menos favorecidas.<sup>68</sup>

Nesse cenário, para garantir a dominação do capital, a filantropia torna-se uma adaptação da antiga caridade, que se preocupava com a diminuição do custo social, com a reprodução da classe trabalhadora e com o controle da vida dos pobres (assistencialismo). E por iniciativa dos donos das indústrias, são construídas vilas operárias, próximas às fábricas, com mercearias, escolas, creches e clubes esportivos, sob o patrocínio de instituições filantrópicas, mulheres da alta sociedade e do Estado. Conseqüentemente, o pressuposto era que, atendendo bem o/a filho/a do/a operário/a, este/a trabalharia mais satisfeito/a e produziria mais.<sup>69</sup>

Arruda e Gervasi afirmam que as creches foram sendo constituídas para servirem de “abrigo” aos filhos/as das mães que precisavam trabalhar. Assim, enquanto a urbanização e a necessidade de reprodução da força de trabalho cresciam, surgiam as creches que “prestavam apenas atendimentos nas áreas de saúde, alimentação e segurança física, visando suprir a carência econômica da família e diminuindo o alto índice de mortalidade infantil”<sup>70</sup>. E acrescentam:

As creches eram, em sua maioria, de responsabilidades filantrópicas. Estas, com o tempo, passaram a receber, além de donativos das famílias mais ricas da região, a ajuda governamental para o desenvolvimento de seu trabalho. [...]. Em resumo, o trabalho junto às crianças nas creches, no início do século XX, eram de cunho assistencial-custodial, cuja preocupação era com alimentação, higiene e segurança física das crianças, não sendo um trabalho voltado para a educação, desenvolvimento intelectual e afetivo.<sup>71</sup>

Kuhlmann Jr. destaca que quando a Educação Infantil surgiu como campo educacional havia uma nítida divisão entre as instituições educativas e as instituições assistencialistas, as quais tinham seus objetivos voltados para higiene e cuidado, priorizando as crianças pobres e filhos/as de mães trabalhadoras.<sup>72</sup>

<sup>67</sup> SANCHES, 2004, p. 37.

<sup>68</sup> SANCHES, 2004, p. 38.

<sup>69</sup> SANCHES, 2004, p. 48.

<sup>70</sup> ARRUDA, Aparecida L. M. M.; GERVASI, Marcia. Educação no Âmbito da creche: uma análise da formação de professores. *Revista Saberes da Educação*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-33, 2015. p. 6-7.

<sup>71</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 7.

<sup>72</sup> KUHLMANN JR., Moysés M. A circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil, início do século XX. In: KUHLMANN JR., Moysés; FREITAS, M. C. de. (orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 251-272.

O que cabe avaliar e analisar é que, no processo histórico de constituição das instituições pré-escolares destinadas à infância pobre, o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica para esse setor social, dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares. Ou seja, a educação não seria necessariamente sinônimo de emancipação. O fato de essas instituições carregarem em suas estruturas a destinação a uma parcela social, a pobreza, já representa uma concepção educacional.<sup>73</sup>

A concepção de educação e de infância nesse período era protagonizada por órgãos de saúde pública ou assistencial.<sup>74</sup> A legislação desse período não contemplava os critérios para os profissionais que atuavam com o seguimento do ensino, ficando a cargo das fábricas e indústrias direcionarem quem cuidaria das crianças. Até meados do século XX, os cargos do corpo administrativo destas instituições, como coordenadores e supervisores escolares, possuíam apenas formação ligada à área administrativa.<sup>75</sup>

Esse perfil assistencialista da educação infantil sofreu modesto crescimento ao longo das primeiras décadas do século XX, experimentando avanços e retrocessos nas políticas sociais, como os convênios públicos iniciados a partir da década de 1930. Esta década foi marcada pelo processo acelerado de industrialização no Brasil. Na década seguinte, Getúlio Vargas criou uma legislação específica, conhecida como Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), que dentre as prescrições, determina que as empresas criassem “[...] berçários para os (as) filhos (as) das operárias no período da amamentação, abrindo espaço para entidades, através de convênios, junto às empresas. Porém, o governo não fiscalizou a oferta de berçários nas empresas e a conquista, na prática, não foi efetivada”<sup>76</sup>.

O que antes era “somente promoção social para os menos favorecidos”, tornou-se uma grande procura para aqueles que não tinham onde deixar os filhos/as, pois, precisavam trabalhar. E assim, iniciou o processo de convênios públicos, onde o Governo mantinha as entidades que atendessem às crianças, e “a partir dessa concepção, surgiram vários órgãos de amparo assistencial e jurídico para a infância”<sup>77</sup>, tais como: em 1940, o Departamento Nacional da Criança; em 1941, o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) e a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM); em 1942, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e o Projeto Casulo; em 1946, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); em 1953, o Comitê Brasil da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar; em 1955, a Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE); em 1972, o Instituto Nacional de Alimentação e

<sup>73</sup> KUHLMANN JR., 2002, p. 266.

<sup>74</sup> KUHLMANN JR., 2002, p. 266-268.

<sup>75</sup> MONARCHA, Carlos. Revista do jardim da infância: uma publicação exemplar. In: MONARCHA, Carlos. (org.). *Educação da infância brasileira (1875-1983)*. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 81-119.

<sup>76</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 8.

<sup>77</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 8.

Nutrição; e em 1975, a Coordenadoria de Educação Pré-Escolar (COEPRE).<sup>78</sup> A LBA conseguiu se expandir pelo território brasileiro, ainda que escassamente.

No período após 1964, houve intensificação da ajuda governamental às entidades filantrópicas, e “muitas dessas entidades passaram a oferecer uma educação que compensasse aqueles que eram marginalizados e carentes, defendendo a estimulação cognitiva e o preparo para a alfabetização”<sup>79</sup>. Considerava-se que o atendimento à criança pequena em creches possibilitaria a superação das precárias condições sociais a que ela estava sujeita, através de uma “educação compensatória”, sem alteração das estruturas sociais existentes na raiz daqueles problemas. Apesar disso, propostas de trabalho começaram a ser elaboradas em algumas creches e pré-escolas públicas, responsáveis pelo atendimento às crianças de famílias de baixa renda, defendendo a estimulação cognitiva e o preparo para a alfabetização.<sup>80</sup>

As pré-escolas particulares, mesmo que incipientes, já estavam em busca de mudanças, principalmente quanto à visão de Educação Infantil, surgindo a “preocupação com a criatividade, a sociabilidade e o desenvolvimento infantil como um todo”<sup>81</sup>, mesmo que isso fosse apenas para uma camada privilegiada (a classe média). A situação evidenciava a lacuna existente entre os que tinham alguma situação social favorável e os que estavam à margem, na pobreza:

A desconsideração dos direitos da criança por um lado, e o grande número de crianças em situação de pobreza de outro, faziam com que os governos e entidades beneficentes fossem pressionados a procurar o atendimento assistencial através da creche, solucionando as injustiças sociais. A oferta de creches por si só, sem outras medidas gerais de combate à pobreza, não conseguiu resolver um problema tão amplo. Esta ‘função social’ emprestou à creche um caráter emergencial, provisório e assistencial, que, geralmente, traduziu-se em falta de continuidade dos programas, escassez de recursos e baixa qualidade de atendimento, ambiente com poucos recursos à disposição das crianças, número reduzido de profissionais com a falta de formação e reconhecimento profissional.<sup>82</sup>

A pressão no sistema de creche forçou uma evolução. Uma nova concepção de noção de creche começou a emergir, não mais compreendida como “orfanato” ou depósito de criança, mas sendo reconhecida como “um equipamento social e educacional, como um direito da criança e da família trabalhadora”<sup>83</sup>. O movimento de luta, principalmente das mulheres, reafirmou as seguintes posições: a ampliação de creches na rede pública para atender a grande

<sup>78</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 8.

<sup>79</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 8.

<sup>80</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 9.

<sup>81</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 8.

<sup>82</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 11.

<sup>83</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 11.

demanda, não só a da população carente, mas também da trabalhadora; e, a criação de um canal de participação da comunidade na gestão através da comissão de creche.<sup>84</sup>

Arruda e Gervasi concluem que a década de 1980 chegou e as creches ainda não tinham “suas especificidades e sua identidade claramente definidas”. A Lei de Diretrizes e Base de 1961 – Lei 4024/61, que havia colocado a criança como sujeito de direitos, tirando-a da invisibilidade, ainda não alcançara sua efetivação.<sup>85</sup> A Lei 4024/61 proclamava, primariamente, na história das legislações brasileiras, a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado, isto é, as famílias que desejassem optar por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos/as deveriam ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas.<sup>86</sup>

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) evidenciou a importância da Educação Infantil, que passou a ser primeira etapa da Educação Básica, pontuando em seu bojo, a formação e valorização dos profissionais da educação e do trabalho pedagógico.<sup>87</sup>

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social; complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 – A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.<sup>88</sup>

Ao pertencer ao sistema educacional, a Educação Infantil visa atender às especificidades do desenvolvimento das crianças na faixa etária de zero aos seis anos, além de colaborar na construção e exercício de sua cidadania.<sup>89</sup> Para isso, exige-se o trabalho de profissionais da educação devidamente qualificados:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á ao nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida ao nível médio, na modalidade normal.<sup>90</sup>

A Educação Infantil foi transferida da política de Assistencial Social para a pasta da Educação. Foi uma grande mudança, conferindo mais qualidade ao Ensino Infantil. Sem embargo, a referida lei não normatizou o ensino religioso para essa etapa do ensino, apontando

<sup>84</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 11.

<sup>85</sup> ARRUDA; GERVASI, 2015, p. 13.

<sup>86</sup> KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 3. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987. p. 14-16.

<sup>87</sup> BRASIL, 1996, [n.p.].

<sup>88</sup> BRASIL, 1996, [n.p.].

<sup>89</sup> MACHADO, Lucia de A. *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-25.

<sup>90</sup> BRASIL, 1996, [n.p.].

o ensino religioso somente a partir do Ensino Fundamental, podendo ser facultativo em relação à adesão da família do/a estudante. Com isso, as questões envolvendo religião e religiosidade na primeira etapa do ensino não contam com uma disciplina específica, cabendo à escola e aos/as professores/as, através de formação adequada, o trabalho pedagógico assertivo.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.<sup>91</sup>

As lacunas presentes na trajetória das implementações das políticas públicas no Brasil, acabam por ampliar os desafios da educação e, principalmente, da Educação Infantil, que vem enfrentando muitas lutas ao se configurar como um campo de experiência necessário para a universalização do ensino do Brasil.

Os autores Campos, Rosemberg e Ferreira afirmam que a subordinação do atendimento em creches e pré-escolas à área da Educação representa, ao menos no nível do texto constitucional, um grande passo na direção da superação do caráter assistencialista predominante nos anos anteriores à Constituição.<sup>92</sup> No caso específico de creches, tradicionalmente vinculadas às áreas de Assistência Social, a mudança é bastante significativa e supõe uma integração entre creches e pré-escolas.<sup>93</sup>

A Educação Infantil, outrora compreendida e tratada por mais de um século como assistência, cuidado e educação extradomiciliar, passou a ser inserida e reconhecida na Constituição Federal de 1988, como direito do cidadão e dever do Estado, tornou-se um marco histórico e legal indispensável na consolidação da proteção à criança,<sup>94</sup> que, indiscutivelmente, deve ser assegurada com prioridade pela família, pela sociedade e pelo poder público. A Lei, afirma, portanto, o dever do Estado com a educação das crianças de zero a seis anos. A inclusão da creche no capítulo da educação que explicita a função eminentemente educativa, constitui um ganho, sem precedentes, na história da Educação Infantil em nosso país.<sup>95</sup>

<sup>91</sup> BRASIL. 1996, [n.p.].

<sup>92</sup> CAMPOS, Maria M.; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. 2. ed. São Paulo, 1995. p. 15-23.

<sup>93</sup> BRASIL. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC, 2005. p. 8.

<sup>94</sup> FARIA, Ana L. G. *Educação pré-escolar e cultura*. São Paulo: Cortez, 1999. [n.p.].

<sup>95</sup> BRASIL, 2005, p. 8.

A Educação Infantil estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização, dado que as primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Segundo Wallon, as experiências adquiridas na infância, quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade, e são aprendizagens que se iniciam nessa etapa da escolarização.<sup>96</sup>

Na Educação Infantil, três dimensões básicas devem ser devidamente compreendidas: ação, conhecimento e afetividade. É na articulação entre elas que se promove o desenvolvimento das potencialidades de cada infante como sujeito subjetivo. Nesse ínterim, a espiritualidade do ser humano precisa ser considerada. Como afirma Paul Tillich, “à diferença de outros seres vivos, o homem também tem preocupações espirituais, isto é, estéticas, sociais, políticas e cognitivas”<sup>97</sup>. A religião é a dimensão da *profundidade* do ser humano, estando na base de todas as dimensões humanas. Assim, tanto professores/as quanto alunos/as, recebem influxos dessa profundidade, das preocupações supremas da vida. Em se tratando de crianças de zero a seis anos, essa dimensão está em formação e sendo profundamente influenciável. Portanto, exige atenção redobrada do corpo docente e gestor da escola. Esse tema será retomado no terceiro capítulo.

Buscando contemplar as lacunas existentes nos programas nacionais, a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases determinava a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica no Brasil. Além disso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da implementação da Política Nacional de Educação Infantil (PNEI),<sup>98</sup> realizou uma discussão acirrada junto aos gestores estaduais e municipais de educação, visto que a Educação Infantil ficaria a cargo dos municípios, que deveriam se comprometer com o aumento da oferta de vagas. O PNEI apresenta:

Como principais objetivos para a área a expansão da oferta de vagas para a criança [...], o fortalecimento, nas instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das ações dirigidas às crianças e a promoção da melhoria da qualidade do atendimento em creches e pré-escolas.<sup>99</sup>

A PNEI foi um documento que recebeu a contribuição de diversos setores com o intuito de promover o cumprimento do preceito constitucional da descentralização administrativa, além de assegurar sua democratização, dentre os quais se destacam: o Comitê Nacional de

<sup>96</sup> WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1998. p. 54.

<sup>97</sup> TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. p. 5.

<sup>98</sup> BRASIL, 2005, p. 03.

<sup>99</sup> BRASIL, 2005, p. 09.

Educação Infantil; a Secretaria de Educação Infantil e Fundamental (SEIF) do MEC, por meio da Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI), do Departamento de Políticas Educacionais (DPE) a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UMDIME); e representantes da sociedade civil.<sup>100</sup>

Vale ressaltar que o citado documento contemplou as especificidades regionais, pois, os representantes e técnicos das secretarias municipais e de outros segmentos, atuaram intencionalmente para assegurar que as políticas para a Educação Infantil fossem, de fato, democráticas, ao atentar para as diferenças regionais do território brasileiro. Fato que pode ser comparado aos crescentes índices de matrícula que refletem seu reconhecimento como etapa inicial da Educação Básica, apesar de, ainda, ter muitas crianças fora da escola por falta de vaga no Brasil.

A trajetória da Educação Infantil foi marcada por desafios e conquistas que caracterizaram os períodos em que a criança recebeu diferentes tratamentos, até chegar ao momento atual, em que são concebidas como sujeito de direitos. A aprendizagem cognitiva e emocional está garantida na legislação e nos documentos normativos em vigor.<sup>101</sup> Aquele viés assistencialista era pobre em atos pedagógicos, submetendo a criança a cuidados mínimos de sobrevivência.<sup>102</sup> O cenário atual promove a garantia de uma educação laica e de práticas dialógicas em relação à religiosidade, para que os direitos da criança sejam resguardados pelo Estado e pela família, possibilitando o acesso à alimentação, à proteção contra violência, à cultura e ao lazer.

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: I – oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância V- construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.<sup>103</sup>

---

<sup>100</sup> BRASIL, 2005, p. 03.

<sup>101</sup> SOUZA, Solange J.; KRAMER, Sonia. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. *Revista Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 69-81, 1991. p. 69-81.

<sup>102</sup> SOUZA; KRAMER, 1991, p. 69-81.

<sup>103</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 20/2009*. Brasília: MEC, 2009b. [online]. p. 19-20.

Dessa forma, enfatizou-se nesse capítulo, a religiosidade e a trajetória da Educação Infantil a partir da Idade Média até o presente século, que rompeu com o caráter assistencialista das primeiras creches e vislumbra a garantia de uma educação crítica e reflexiva. Destaca-se que a religiosidade na Educação Infantil tem sido estudada na academia, como foi possível observar pelas obras citadas, revelando a atualidade do debate sobre a religiosidade no ambiente escolar.



## 2 RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL EM VILA VELHA-ES

Este capítulo afunila a questão da Educação Infantil no município de Vila Velha-ES, correlacionando com a questão da religião e da religiosidade. Essa abordagem é essencial para preparar o/a leitor/a em relação à pesquisa de campo realizada na referida cidade, e que será tratada no terceiro capítulo. Nesse relatório de pesquisa, a Educação Infantil em Vila Velha foi analisada tendo como referência uma escola municipal na periferia da cidade, a UMEI Basílio Costalonga.

### 2.1 A Educação Infantil em Vila Velha-ES

A preocupação com a educação no município de Vila Velha-ES, especialmente com a Educação Infantil, levou a Secretaria de Educação a investir no ensino infantil a partir de 1995:

Com essa percepção houve um esforço político e intelectual em relação à pré-escola, que começou a ser vista como solução para estes problemas. Então, o atendimento às crianças ganhou o sentido educacional. Neste momento, a pré-escola começou a ter a função de prevenir os fracassos no 1º Grau e promover o desenvolvimento global da criança. Mas, em Vila Velha o caráter educacional na Educação Infantil só começou a ingressar de fato em 1995, quando a Secretaria de Educação passou a ser responsável pelo atendimento às crianças.<sup>104</sup>

Compreende-se que as transformações que ocorreram no cenário brasileiro começaram a movimentar também o município de Vila Velha, tornando possível pensar a Educação Infantil no município a partir de um viés pedagógico emancipatório. A gerente de Educação Infantil de Vila Velha, Giovana Coelho Santos Servante, afirmou em uma entrevista concedida a esta pesquisadora:

Olha, a educação Infantil em Vila Velha veio de uma luta das mães que precisavam trabalhar, de um movimento popular onde existiam essas creches bem improvisadas, essas mães *crecheiras*, movimento que era atendido pela comunidade, pelos movimentos populares, pelos líderes comunitários a comunidade se organizava. A partir daí, houve uma pressão e o município começou a se envolver e atender, mas era tudo vinculado à secretaria de Assistência Social. Em 1993, aproximadamente, a Secretaria de Educação assumiu essas instituições, que antes tinham todo um caráter assistencial. Isso não foi um movimento só no Município de Vila Velha, foi um movimento nacional. Foi nesse movimento, primeiro vinculado à secretaria de ação social, com toda essa perspectiva assistencialista e, posteriormente, com a secretaria de educação, com esse foco, que a Educação Infantil foi pensada como educação. Sem

<sup>104</sup> VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Vila Velha: desvelando histórias... produzindo saberes*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2008. [online]. [n.p. ].

desvincular, claro, o cuidar e educar, que é uma proposta perfeitamente possível no foco proposto.<sup>105</sup>

O documento Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Vila Velha/ES registra:

Infelizmente, não foi encontrado nenhum texto sobre a história da educação infantil no município de Vila Velha. O texto aqui apresentado contou com a colaboração da Equipe atual de Educação Infantil na busca de pistas e indícios dessa história, com a prestimosa colaboração dos relatos orais de Lindomar Alies Scalfoni, Maria Geni Meriguetti Cerutti, Marlene Storch Queiroz da Costa e Vagna Aparecida da Silva Araújo (integrantes do Movimento de Mulheres de Vila Velha na década de 80), bem como, com o trabalho monográfico de Joelma Andreão de Cerqueira, defendido na UFES em 2007 com o título *O atendimento às crianças de 0 a 6 anos no município de Vila Velha: entre o passado e o presente*.<sup>106</sup> [grifo do texto].

Semelhantemente ao debate nacional, a Educação Infantil de Vila Velha surgiu a partir da necessidade e da demanda de um grupo de mães trabalhadoras. No início, assumiu o caráter assistencialista, vigorando até meados da década de noventa, período em que a Secretaria de Educação assumiu essa etapa do ensino público. O fortalecimento da Educação Infantil ocorreu nacionalmente com a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases de 93/94<sup>107</sup> e, municipalmente, a partir de 2001. A partir desta data, a Secretaria de Educação começou um movimento para regulamentar a Educação Infantil, e, naquele ano aconteceu o primeiro concurso público para professores dessa etapa de ensino.

O concurso público de 2001 em Vila Velha possibilitou o ingresso de professores e pedagogos efetivos, já que as unidades de Educação Infantil não contavam com professor efetivo, nem com trabalho na área de orientação pedagógica nas unidades educacionais.<sup>108</sup> Com os avanços delineados na trajetória da Educação Infantil nacional, esse segmento da educação básica passou a ser organizado e mantido pelos respectivos sistemas de educação municipal. A creche como instituição de Educação Infantil combinou, integralmente, a função de cuidar e de educar as crianças.

A Educação Infantil no município de Vila Velha/ES vem numa série crescente de oferta do número de vagas, conforme Gráfico 1. Novas Unidades de Educação Infantil (UMEI) estão em fase de construção, na tentativa de suprir a defasagem de vagas ofertadas. Em 2018, o

<sup>105</sup> SERVANTE, Giovana C. S. Entrevista concedida a Susan Gabriela de Resende Ruy. Vila Velha, 21 out. 2020. [APÊNDICE B].

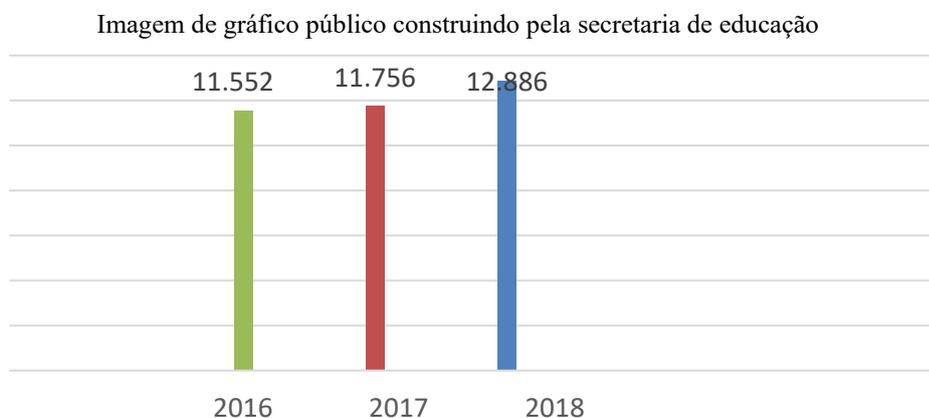
<sup>106</sup> VILA VELHA, 2008, [n.p.].

<sup>107</sup> KRAMER, 1987, p. 14-16.

<sup>108</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA (CMVV). *História*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

sistema educacional de Vila Velha contava com 96 escolas, sendo 36 Unidades de Educação Infantil (UMEI).<sup>109</sup>

Gráfico 1: Número de matrículas na educação infantil da rede municipal de Vila Velha/ES<sup>110</sup>



Os próximos parágrafos farão um apanhado geral sobre a cidade de Vila Velha, começando com a informação sobre sua antiguidade, até chegar nos dados sobre a UMEI Costalonga.

Segundo Oliveira, Vila Velha é o município mais antigo do estado do Espírito Santo, fundado em 23 de maio de 1535, com o nome de Vila do Espírito Santo, pelo português Vasco Fernandes Coutinho – o então donatário da Capitania do Espírito Santo.<sup>111</sup> A Vila, como era conhecida, foi sede da capitania até 1549, data em que a sede foi transferida para Vitória, a Vila Nova, e a antiga vila passou a ter o nome atual, Vila Velha. Segundo a referida autora, Vila Velha é o segundo município mais populoso do estado, tendo a maioria da população residente em área urbana.

Vila Velha está a 5 km da capital do estado e possui 218 km<sup>2</sup>. Seu território é recortado pelo litoral, cujas praias constituem importantes ícones turísticos e paisagísticos, como Praia da Costa, Praia de Itapoã, Barra do Jucú e Praia de Itaparica. Por ser a cidade mais antiga do estado, Vila Velha exhibe construções do século XVI, como o Convento da Penha e a Igreja do Rosário; do século XVII, como o Forte de São Francisco Xavier e do século XIX, como o Farol de Santa Luzia.

<sup>109</sup> OLIVEIRA, Telmy L. *Educação infantil em tempo integral nos municípios de Serra e Vila Velha: os planos municipais em destaque*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. p. 45-59.

<sup>110</sup> VILA VELHA (Cidade). Secretaria de Educação. *Relatório de Gestão 2018*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2018. [online]. [n.p.]. Destaca-se que a imagem do gráfico foi produzido pela secretaria de educação.

<sup>111</sup> OLIVEIRA, 2016, p. 140-143.

As atividades econômicas do município são: agricultura, pecuária, turismo e a indústria, sendo o turismo um dos pontos marcantes da economia da cidade.<sup>112</sup> A religiosidade está evidenciada no município de Vila Velha através do patrimônio histórico cultural, como o Convento da Penha, que é cenário da terceira maior festa religiosa do Brasil; e, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, fundada em 1551, sendo a mais antiga do Brasil ainda em funcionamento.

A UMEI Basílio Costalonga está localizada no bairro Paul, região periférica do município de Vila Velha.<sup>113</sup> A unidade foi inaugurada em 1952, funcionando, inicialmente, em uma sala alugada, tendo como primeira professora Nilda Marques de Oliveira.<sup>114</sup> Em 1962, a prefeitura construiu uma casa de madeira com duas salas de aula, um gabinete, dois banheiros e uma cozinha. Em 1972, foi inaugurada uma nova escola de alvenaria recebendo o nome de UMEI Basílio Costalonga, nome atual da unidade. A escola foi regulamentada a partir da Resolução nº 41/75 de 28/11/75<sup>115</sup> e do Decreto de nº 81/82 de 25/08/82.<sup>116</sup> Atualmente, essa unidade atende no turno matutino cerca de 200 crianças de zero a seis anos.

A UMEI Costalonga possui estrutura precária e inadequada para o atendimento da Educação Infantil. São quatro salas de aula, uma cozinha com uma área pequena e com dois tanques de serviço, uma despensa pequena, um banheiro feminino e um masculino. Possui uma sala de professores com um pequeno banheiro, uma secretaria, uma pequena sala para acomodar a Direção e a Supervisão.<sup>117</sup> Possui uma sala pequena para aulas de tecnologias, que comporta apenas metade da turma por vez, um pátio que serve como refeitório e espaço para a prática de educação física, além de um pequeno parquinho.

A estrutura pedagógica da UMEI Costalonga é constituída a partir dos conceitos democráticos<sup>118</sup> da educação, considerando a Lei de Diretrizes e Bases<sup>119</sup> da Educação e o Plano Municipal de Educação<sup>120</sup>, fazendo cumprir suas metas e objetivos através da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar em questão, sendo

<sup>112</sup> GARCIA, Daniele G. Configuração urbana do município de Vila Velha/ES: reflexões sobre os espaços livres e áreas ambientalmente fragilizadas. In: QUAPA-SEL [Site institucional]. 18 nov. 2011. [online]. p. 3-14.

<sup>113</sup> IBGE [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

<sup>114</sup> A Lei nº 4.100, expressa em seu Capítulo III Da Educação Infantil e Do Ensino Fundamental, Seção II Do Ensino Fundamental, no Art. 41. Saiba mais em: VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 4.100, de 22 de outubro de 2003*. [Institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Vila Velha/ES, e disciplina seu funcionamento]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.].

<sup>115</sup> VILA VELHA (Cidade). *Resolução nº 41/75, de 28 de novembro de 1975*. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.].

<sup>116</sup> VILA VELHA (Cidade). *Decreto de nº 81/82 de 25/08*. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.].

<sup>117</sup> VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico da UMEI Basílio Costa Longa*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2020. p. 1- 48.

<sup>118</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009a, p. 22.

<sup>119</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009a, p. 22.

<sup>120</sup> VILA VELHA, 2020, p. 1-48.

atualizado anualmente. Os profissionais que integram a equipe pedagógico-administrativa são concursados do magistério. Já os que realizam os serviços de portaria, limpeza e alimentação são contratados do administrativo e terceirizados.<sup>121</sup>

Consta no PPP da UMEI Costalonga que a metodologia de ensino é diversificada, a fim de contemplar as especificidades dos/as alunos/as atendidos/as, baseando-se na perspectiva de desenvolvimento histórico-cultural, com o objetivo de oportunizar o desenvolvimento de habilidades que favorecerão o exercício da cidadania com autonomia e consciência, construindo o conhecimento a partir da mediação do/a professor/a em parceria com a família.<sup>122</sup>

As diretrizes estão alinhadas com a literatura, que orienta que a mediação do/a professor/a seja pautada no diagnóstico e na avaliação constante da aprendizagem dos/as alunos/as, e seu resultado deverá guiar novas abordagens e ações pedagógicas, de modo a proporcionar condições de aprendizagens adequadas à peculiaridade de cada aluno/a, garantindo a todos/as, o direito à educação.<sup>123</sup> A UMEI Basílio Costalonga realiza relatórios descritivos de avaliação diagnóstica para fins de promoção do/a aluno/a e para melhor gestão. Os eventos escolares também fazem parte da metodologia de avaliação contínua da aprendizagem através da apreciação pública das atividades realizadas em sala de aula.

## 2.2 Religiosidade, família e Educação Infantil em Vila Velha-ES

A família é um poderoso e saudável sistema de socialização para o desenvolvimento social da criança. Combinado com o ambiente escolar, a criança conta com valioso suporte. Pereira-Silva e Dessen afirmam que:

As interações estabelecidas no microsistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança, embora outros sistemas sociais (ex.: escola, local de trabalho dos genitores, clube) também contribuam para o seu desenvolvimento. A grande maioria das crianças experienciam com a família as primeiras situações de aprendizagem e introjeção de padrões, normas e valores, e se a família não estiver funcionando adequadamente, as interações, principalmente pais-bebê e com a sociedade serão prejudicadas.<sup>124</sup>

Considerando o ambiente familiar, a escola é demandada a compreender que cada estudante, ao ingressar na escola, necessita desenvolver a capacidade de se relacionar bem com

<sup>121</sup> VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico da UMEI Basílio Costa Longa*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2019. p. 1-75.

<sup>122</sup> VEIGA, Ilma P. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1996. p. 75.

<sup>123</sup> DOMINGUES; SAHEB; VAZ, 2011, p. 115.

<sup>124</sup> PEREIRA-SILVA, Nara L.; DESSEN, Maria A. Crianças com Síndrome de Down e suas interações familiares. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 503-514, 2003. p. 507.

os demais, independente da etnia, condição social, religião, etc. No espaço escolar a criança aprenderá a aderir às regras da sociedade, aprimorando o comportamento moral e social. É na Educação Infantil que se iniciam os primeiros passos para a construção de relacionamentos e trocas de experiências fora do espaço familiar.

Durante a troca de experiências, as crianças da Educação Infantil aprendem a ser tolerantes, a pensar diferente e se apropriam de modelos de comportamentos e hábitos que são vivenciados no ambiente escolar.<sup>125</sup> As festividades letivas e as comemorações que envolvem a comunidade podem alinhar, com sucesso, o desempenho das crianças e o envolvimento das famílias no ambiente escolar, no sentido de zelar pelo bom desenvolvimento da criança. Contudo, são ocasiões que também geram conflito, dado o nível de intolerância na sociedade.

O Ministério da Educação propôs um evento a ser realizado nas unidades de ensino para integrar família e escola. Trata-se do *Dia da Família na Escola*, que ocorre semestralmente com apresentações culturais e contam com a presença da comunidade no ambiente escolar. O objetivo é sensibilizar a sociedade, os/as pais/mães, professores/as e corpo técnico para a importância da integração e do acompanhamento dos pais/mães e familiares nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas pela escola.<sup>126</sup>

A boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois, é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.<sup>127</sup>

A data estabelecida como *Dia Nacional da Família na Escola* é, geralmente, acertada no calendário anual escolar de cada sistema de ensino.<sup>128</sup> A promoção e realização desse evento na escola confere mais visibilidade ao trabalho pedagógico e dá voz às famílias e à comunidade escolar. Entretanto, como foi observado, devido à questão religiosa e à intolerância, esses eventos podem gerar conflitos. No caso específico da UMEI Basílio Costalonga, houve um incidente em 2016. Durante o evento cultural relativo ao *Dia da Família*, a turma de cinco anos apresentou uma dança que causou inquietações em determinadas famílias que prestigiavam o evento.

<sup>125</sup> VASCONCELLOS SOBRINHO, Glauceni de. *Expressões religiosas na escola: na cultura, na arte e na moda*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. p. 102.

<sup>126</sup> UNESCO. *Fontes Para a Educação Infantil*. São Paulo: Cortez; Orsa, 2003. [n.p.].

<sup>127</sup> SOUZA, Maria. E. P. *Família/Escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar*. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná, 2009. [online]. p. 3-25.

<sup>128</sup> UNESCO, 2003, [n.p.].

Uma professora da instituição escolheu a música *Toda menina baiana* de Gilberto Gil para um número especial, que incluía dançar com as crianças durante o evento:

Ocorreu durante a apresentação da professora B,<sup>129</sup> que ao participar do dia da ‘Família na escola’ em 2016 apresentou com as turmas dos (as) aluno (as) de cinco anos a música de Gilberto Gil<sup>130</sup> ‘*Toda Menina Baiana*’, causando algumas reclamações por parte de pais, que questionaram aspectos da religião que estavam destacadas na música e foi necessário realizar reuniões para pensar com os professores (as) a situação supramencionada e responder à comunidade escolar sobre as questões que surgiram.<sup>131</sup>

A música popular brasileira contribui para a construção da identidade cultural do país, e a Bahia, singularmente, produzindo grandes artistas. Muitos deles lutam para ampliar o debate sobre intolerância e diversidade através da linguagem musical.<sup>132</sup> Vasconcellos Sobrinho enfatiza que a religião está relacionada aos símbolos, rituais, danças e mitos, dentre outros elementos, e visa levar seus praticantes a uma relação de intimidade com as divindades. As famílias que reagiram à apresentação cultural ficaram insatisfeitas com a participação de seus/suas filhos/filhas em um número musical que utilizava a perspectiva religiosa afro-brasileira. Se a música escolhida fosse igualmente religiosa, mas, ao invés de fazer referência ao Candomblé fosse uma música gospel, ainda assim essas famílias reagiriam negativamente, como se a música fosse maléfica?

Os questionamentos sobre as expressões de fé e religiosidade que constam na música *Toda Menina Bonita* podem ser apontados como manifestação de preconceito e intolerância em relação à cultura e à religiosidade afro-brasileira? Tatiely Tenório e Augusto Silva afirmam que sim. Eles defendem que a interpretação inadequada dos processos presentes no Candomblé pelo cristianismo hegemônico no Brasil relaciona as religiões afro-brasileiras aos rituais de feitiçaria e malignidade dos cultos aos Orixás, e criaram uma comparação dos cultos afros como se fizessem referência ao diabo ou aos espíritos maléficos, e acabam por gerar intolerância religiosa.<sup>133</sup> Os questionamentos das famílias ao se depararem com eventos culturais como o

<sup>129</sup> Utilizou-se a letra B para não identificar a professora, evitando citar o nome da profissional.

<sup>130</sup> Gilberto Passos Gil Moreira, conhecido como Gilberto Gil GCIH (Salvador, 26 de junho de 1942), é um cantor, compositor, multi-instrumentista, produtor musical e político brasileiro, conhecido por sua contribuição na música brasileira e por ser vencedor de prêmios Grammys Americano, Grammy Latino e galardoado pelo governo francês com a Ordem Nacional do Mérito (1997). Em 1999, foi nomeado “Artista pela Paz”, pela UNESCO.

<sup>131</sup> VILA VELHA (Cidade). *Livro de Ata de Reuniões com o Conselho de Escola da UMEI Basílio Costa longa*. Vila Velha: UMEI Basílio Costa Longa, 2016. p. 29.

<sup>132</sup> CULT. [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

<sup>133</sup> Artigo resultante de pesquisa, em Subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em História do Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA, apresentado no Simpósio Temático Ensino de História e PIBID: Relatos de experiência e construção do conhecimento e ensino de história no XVII Encontro Estadual de História, evento da Associação Nacional de História - ANPUH – PB/ I encontro estadual do PIBID em história, nos dias 18 a 22 de julho de 2016, no município de Guarabira, Paraíba. Veja mais em: TENÓRIO, Tatiely A.; SILVA, Augusto

que ocorreu na UMEI Basílio Costalonga em 2016 evidenciam essa compreensão inadequada e retrógrada.

Esse episódio exemplifica a relação próxima entre família, religião e escola. Na próxima seção, serão descritas outras ocasiões em que manifestações religiosas se fizeram presentes na UMEI Costalonga.

### 2.3 Manifestações religiosas nas práticas pedagógicas da UMEI Basílio Costalonga

A equipe pedagógica da UMEI Basílio Costalonga se reúne anualmente para elaborar o plano de ação e listam as ações principais que devem ser realizadas no ambiente escolar. Entre as ações, está a *Sexta Cultural*, que se configura como um momento de apresentações culturais com danças e teatros realizados na última sexta-feira de cada mês. Outro evento, é o já mencionado *Dia Nacional da Família na Escola*, um evento que rededica todo o espaço escolar e ocorre no final do semestre.

Para evitar conflitos na escola, a UMEI Costalonga deixou de comemorar a Páscoa, a Festa Junina e o Natal. Tal atitude foi para garantir um ambiente mais laico no cotidiano escolar. Entretanto, percebe-se no livro de atas de reuniões pedagógicas, registros que apontam para situações de diálogos sobre temas que trazem em seu bojo manifestações religiosas: “os professores se reúnem na sala dos professores para discutirem as datas comemorativas previstas no calendário escolar. E a professora X defende a importância de se trabalhar a Páscoa com os conceitos de solidariedade, partilha e fraternidade”<sup>134</sup>. Outro relato aponta:

Eu acho importante trabalhar os conceitos de solidariedade, partilha e ética com as crianças sem trabalhar o comércio do chocolate ou sem abordar a ressurreição de Cristo. Mas se alguma criança trouxer essa temática, podemos falar rapidamente sobre o assunto sem aprofundar muito. As crianças chegam na escola e formam uma fila para cantar cantigas de roda com canções populares e em seguida fazem oração do ‘Pai Nosso’ para após a oração prosseguirem para sala de aula. Para essa ação cada professor ficará responsável por um dia da semana em direcionar as cantigas e a oração.<sup>135</sup>

Enilza Costa apontou as manifestações religiosas a partir dos feriados sacros previstos no calendário que fazem menção à cultura religiosa. A autora deu ênfase à laicidade defendida

---

César A. P. A imagem como ferramenta didática no ensino de história. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, XVII, 2016, Paraíba. *Anais...* Paraíba: ANPUH, 2016. [pdf]. [online]. p. 1347-1350.

<sup>134</sup> UMEI BASÍLIO COSTA LONGA. *Ata de ocorrências*. Vila Velha: UMEI Basílio Costa Longa, 2016. p. 23.

<sup>135</sup> UMEI BASÍLIO COSTA LONGA, 2016, p. 32.

na Constituição Federal e à liberdade das diversas religiões presentes no Brasil.<sup>136</sup> Para Costa, há uma insegurança política e jurídica acerca da garantia da laicidade no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil. O educador ainda se perde ao tentar expressar os conceitos de religião e sua essência, e acaba por negligenciar a religião ou a fé da criança.<sup>137</sup>

Retomando o evento de 2016, segue abaixo uma descrição do que foi a apresentação musical de *Toda menina baiana*, como ilustração dos influxos da religião nas atividades escolares:

- a) a professora posiciona cada menina em seu lugar no palco: – “Vem Ana, e fica no seu lugar ao lado de Maria para iniciarmos a dança!”, conclama a docente. Ana, timidamente, posiciona-se no palco e informa à professora que já está pronta;
- b) a coordenadora ativa o som e todas as meninas começam a balançar as saias rodadas, simulando o ritual das danças das baianas. O figurino das meninas remete aos símbolos baianos, seja do carnaval ou das religiões afro-brasileiras;
- c) percebe-se, em algumas famílias, um estranhamento com a apresentação musical. Ao final, as famílias formalizam suas demandas na forma de reclamações.

Na imagem abaixo, as crianças aparecem dançando em 2016 ao som da música de Gilberto Gil.

Figura 1: Apresentação ao som da música *Toda menina baiana*<sup>138</sup>



A letra da música está transcrita na sequência:

<sup>136</sup> COSTA, Enilza S. G. *A presença dos feriados religiosos nos calendários e a laicidade brasileira*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2017. p. 52-58.

<sup>137</sup> COSTA, 2017, p. 60.

<sup>138</sup> PINTEREST. [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

Toda menina baiana tem um santo que Deus dá. Toda menina baiana tem encantos que Deus dá. Toda menina baiana tem um jeito que Deus dá. Toda menina baiana tem defeitos também que Deus dá. Que Deus deu, que Deus dá. Que Deus entendeu de dar. A primazia pro bem, pro mal. Primeira mão na Bahia. Primeira missa. Primeiro índio abatido também. Que Deus deu Que Deus entendeu de dar. Toda magia pro bem, pro mal. Primeiro chão da Bahia. Primeiro carnaval. Primeiro pelourinho também. Que Deus deu. A, a, a, que Deus deu.<sup>139</sup>

A pesquisadora esteve presente nessa apresentação. Para as famílias que questionaram a apresentação musical, os fatores que mais causaram estranheza foram:

- a) as roupas brancas das meninas, que remetem às vestimentas utilizadas nos rituais religiosos afros, como as saias que as meninas usam ao serem iniciadas no Candomblé;
- b) enquanto elas dançavam, ouvi mais de uma vez: “esta sala parece um carnaval”;
- c) a avó de uma das crianças disse: “as meninas até que ficaram uma gracinha com essas roupas, mas parece coisa de gente espírita. Pode trabalhar com religião na escola?”;
- d) a avó de outra criança mencionou: “poderiam ter feito outra dança, outra música, outra coisa qualquer que não fosse ligada à religião. É muito ruim trazer a criança para escola e aqui ela aprender coisas erradas sobre religião”.

A professora responsável pela escolha da música é adepta do Candomblé. Essa escolha foi motivada por questões religiosas ou trata-se apenas de uma apresentação cultural a partir do contexto africano e sua riqueza cultural? A letra proporciona importantes diálogos sobre aceitação de quem somos e do outro, sobre a diversidade, entre outros temas.

A linguagem gestual e verbal dos/as professores/as manifesta suas opções religiosas e suas crenças e em determinadas situações, é possível que essas crenças se sobressaem às crianças que, em sua maioria, ainda não construíram sua autonomia e não conseguiram se posicionar de acordo com sua identidade religiosa.

As manifestações religiosas estão presentes nas brincadeiras e nas ações que envolvem as atividades de rotina da escola e nos eventos extracurriculares. Essas manifestações estão explícitas nas atividades pedagógicas; no vestuário, tanto de professores/as quanto dos responsáveis pelas crianças; e, na linguagem gestual e verbal, das crianças e das famílias que frequentam a UMEI.

Celeide Nogueira, afirma que:

Nesta fase, a criança indaga-se sobre a existência das coisas, dos seres, do cosmos, poderíamos assim dizer que há uma indagação filosófica e epistemológica de maneira pré-consciente. E, na interação com o mundo a criança vai desenvolvendo uma simbolização individual e coletiva antes mesmo da fase do concreto. Esta representação individual e coletiva é feita a partir da realidade da linguagem simbólica contextual na qual se encontra a criança. Neste contexto previamente construído pela

<sup>139</sup> GIL, Gilberto. *Toda menina baiana* [YouTube, 15 ago.1979]. Salvador: Gilberto Gil, 1979. (3min 46s). [online].

tradição, a criança pode criar e (re)significar com uma compreensão e hermenêutica própria e singular seus significados? Não desconsiderando que as crianças trazem de suas famílias socializações primárias, referenciais de religião que irão se imiscuir com uma diversidade na sala de aula.<sup>140</sup>

A escola deve considerar a diversidade religiosa na educação como um fenômeno cultural, respeitando os valores preconizados na legislação. As crianças devem ter sua identidade religiosa preservada e o/a professor/a deve desenvolver um trabalho na perspectiva das Ciências das Religiões, ampliando os saberes da criança e possibilitando preferências religiosas, desobrigando a criança de participar de rituais e celebrações que diferem de sua religião e instruindo a criança e as famílias sobre a pluralidade cultural e religiosa.



---

<sup>140</sup> NOGUEIRA, 2017, p. 230.

### 3 RELIGIOSIDADE, SENTIDOS E INTERPRETAÇÕES

Este derradeiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada na UMEI Basílio Costa Longa, em Vila Velha- ES. Em que foram entrevistados três membros do corpo técnico que constitui a equipe gestora da Unidade Escolar, vinte e dois professores e professoras da referida escola e a gerente da coordenação de Educação Infantil do município de Vila Velha-ES.

Deseja-se demonstrar por meio das análises dos dados coletados neste estudo, em que medida a religiosidade dos/as professores/as influencia na aprendizagem das crianças, destacando que na Educação Infantil não existe a disciplina de Ensino Religioso no currículo, e as questões que envolvem a religiosidade são delegadas aos pais, mães e responsáveis legais da criança, permanecendo os aspectos culturais e os fenômenos religiosos como elementos pedagógicos que devem ser discutidos com as crianças e pelas crianças a partir do planejamento pedagógico ou do plano de ação de cada escola de Educação Infantil.

Frente ao exposto, buscou-se, ao final desta pesquisa, sugerir a formação “Construindo valores pelo olhar da criança”, em que foi proposta uma palestra sobre a perspectiva da criança em relação aos valores religiosos e culturais, como consta no último item deste estudo. Prosseguiu-se para o próximo item em que se apresentou o percurso metodológico da pesquisa, isto é, os cenários e os sujeitos envolvidos na construção e o resultado deste relatório de pesquisa.

#### 3.1 Interpretações metodológicas dos sujeitos da pesquisa

Analogamente, neste item registraram-se os estudos das fontes bibliográficas e dos documentos utilizados no presente relatório de pesquisa, possibilitando o aprofundamento teórico, por permitir o levantamento de estudos já realizados sobre o tema em desenvolvimento. Minayo afirma que a abordagem qualitativa contempla o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Essa metodologia possibilita a construção simultânea de teorias, métodos e técnicas.<sup>141</sup> Desta maneira, implica-se em afirmar que:

---

<sup>141</sup> MINAYO, 2001, p. 33-37.

A pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e aonde queremos chegar.<sup>142</sup>

Semelhantemente, segundo Antônio Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa.<sup>143</sup>

A construção da pesquisa é vista, segundo os referidos autores mencionados nesse estudo, como parte do processo educativo emancipatório, por proporcionar um diálogo crítico e criativo com a realidade e desenvolver a capacidade de intervenção reflexiva.<sup>144</sup>

A possibilidade e a necessidade de um diálogo crítico e reflexivo sobre as expressões de religiosidade na Educação Infantil justificam a elaboração do tema escolhido para esta pesquisa, dado que a dinâmica crescente do pluralismo religioso e a formação do/a professor/a que contemple cientificamente a questão da Religião, exigem nova postura e compreensão aprofundada do tema como já mencionado na introdução desta pesquisa.

Para captar os dados sobre uma possível influência da religiosidade do corpo docente sobre o corpo discente, optou-se por uma pesquisa de campo para ouvir os/as professores/as, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Assim, Antônio Gil orienta:

O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada. Percebe-se que nesta técnica, o pesquisador não pode se utilizar de outros entrevistadores para realizar a entrevista, mesmo porque, faz-se necessário um bom conhecimento do assunto.<sup>145</sup>

Essas entrevistas tiveram como guia um questionário, que se encontra nos apêndices desse relatório de pesquisa, para que o/a entrevistado/a respondesse às perguntas centrais, mantendo a organização da temática do assunto. Cabe destacar a responsabilidade do pesquisador na elaboração e na aplicação dos procedimentos<sup>146</sup>.

<sup>142</sup> MARTINELLI, 1999, p. 87-94.

<sup>143</sup> GIL, 2007, p. 45.

<sup>144</sup> DEMO, 2002, p. 47.

<sup>145</sup> GIL, 2002, p. 120.

<sup>146</sup> Informa-se que a identidade dos entrevistados que responderam aos questionários foram evidenciadas somente nos anexos em que o respondente optou por escrever seu nome, posto que alguns respondentes preferiram manter o anonimato ao responder as questões. Entretanto todos assinaram o termo de consentimento que encontra-se arquivado com autora.

Para Manzini, a entrevista semiestruturada está focada em um assunto sobre o qual elabora-se um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.<sup>147</sup> A elaboração das entrevistas semiestruturadas foi constituída da seguinte maneira:

- a) Entrevista com a gerente da Educação Infantil da Secretaria de Educação Municipal de Vila Velha (ES), que constitui um formulário com cinco questões descritivas, que visam responder sobre a estrutura do sistema: 1 – Como se deu a construção da proposta curricular da Educação Infantil de Vila Velha? 2 – Quais são os documentos norteadores da Educação Infantil de Vila Velha atualmente? 3 – Quais as características da clientela da Educação Infantil da Rede de Ensino Municipal na sua visão? 4 – Existem parâmetros para trabalhar Religião na Educação Infantil de Vila Velha? 5 – Os professores da Educação Infantil fazem ou fizeram formação sobre a temática da Religião nos últimos cinco anos?

Para a realização da entrevista com a gerente da Educação Infantil, foi realizada uma abordagem via telefone e e-mail. Após agendamento, foi realizada uma conversa gravada por áudio telefônico por motivo da pandemia, e em seguida, foi feita a transcrição e validação da respondente, durante o mês de Julho de 2021.

Vale destacar que as respostas da gerente da Educação Infantil foram importantes, considerando-se a necessidade de se conhecer a estrutura institucional da Educação Infantil no município de Vila Velha-ES, ao longo da pesquisa, suas contribuições foram de grande valia para o alcance dos objetivos propostos.

- b) Entrevista ao corpo técnico da UMEI Basílio Costa Longa, que contou com formulários que continham perguntas abertas e fechadas, ou seja, semiestruturadas num conjunto de sete questões iniciais que sinalizam o perfil dos respondentes quanto ao gênero, nível de escolaridade e tempo de serviço atuando na Educação Infantil. Prosseguindo com as questões de 8 a 15, contemplando as temáticas envolvidas nos objetivos da pesquisa: Na unidade de ensino em que atuam, os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC? Os professores que você orienta, elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina? ; Os professores da unidade escolar realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa? ; Nas escolas de Educação Infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças

---

<sup>147</sup> MANZINI, 1991, p. 151.

como danças, teatros e brincadeiras cantadas? Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como, por exemplo, as músicas: “Toda menina baiana” de Gilberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” de Chiclete com Banana ou “Santo Cristo”. Você acredita que tais situações podem influenciar na Religião das crianças? Justifique sua resposta; Para você qual a diferença entre Religião e Religiosidade? Em sua opinião, deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por quê? Em sua opinião, o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do Ensino da Educação Infantil e Religião? Em sua perspectiva, existe preconceito Religioso na Educação Infantil?

Compreende-se como corpo técnico a gestão da escola: diretor/a, pedagogos/as, e secretário escolar, suas contribuições são de suma importância, porque além de comporem a equipe escolar, esses profissionais também lidam diretamente com a comunidade. Para conhecer e entrevistar o corpo técnico e o corpo docente da UMEI Basílio Costa Longa foram realizadas cinco visitas ao local com o objetivo de estabelecer um vínculo com os profissionais anterior à coleta de dados, bem como de discutir com a equipe técnica a indicação dos/as professores/as que poderiam participar do estudo, seus horários e disponibilidade dos profissionais. No momento, foram esclarecidos os procedimentos elencados para a pesquisa após a qualificação. Em data agendada, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas individuais com os professores/as participantes, essas entrevistas foram escaneadas, tabuladas, transcritas e, posteriormente, analisadas.

O corpo técnico da UMEI Basílio Costa Longa é composto por três profissionais distribuídos da seguinte maneira: um gestor eleito pela comunidade escolar, um pedagogo/a estatutário/a, que atua com carga horária de cinquenta horas semanais para atender aos turnos matutino e vespertino, e um secretário escolar em regime estatutário de trabalho de quarenta horas semanais para atender aos dois turnos.

- a) Entrevista aos Professores – Corpo Docente da Escola: o corpo docente é constituído por professores/as, estagiários/as e cuidadores/as escolares.

O grupo de professores é constituído de vinte e uma servidoras que atuam em regime de trabalho estatutário e de contrato temporário divididos em dois turnos letivos de aula. Para melhor compreensão do cenário da pesquisa, elencou-se os seguintes profissionais nos turnos matutino e vespertino: oito professores regentes de turmas; quatro professores colaboradores de Educação Especial; dois professores de educação física; dois professores de arte; um cuidador para crianças com necessidades especiais; dois professores auxiliares para atuar com turmas de três anos e duas estagiárias, totalizando vinte e um docentes. As mesmas entrevistas

realizadas com o corpo técnico foram também realizadas com o corpo docente, intencionalmente, onde buscou-se investigar inicialmente o perfil dos profissionais, e em seguida, a investigação se ocupou de responder o que esses profissionais compreendem por religiosidade e Educação Infantil, respondendo ao final deste estudo se as experiências religiosas dos professores influenciam na aprendizagem da criança.

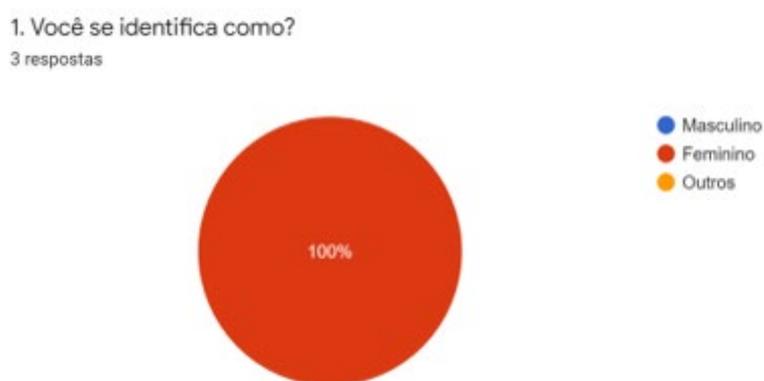
b) Identidade e perfil dos entrevistados.

Para melhor organização da explanação, optou-se por dialogar inicialmente com dados das entrevistas referentes às seguintes questões: Idade; Tempo de serviço; Regime de trabalho; Religião.

Inicialmente, as análises ocorreram com os gráficos que representam a equipe técnico-pedagógica, em seguida os gráficos que representam a equipe de professores/as e, na sequência, os dados referentes à gerente da coordenação de Educação Infantil. Ressalta-se que, quanto às questões de identidade dos entrevistados, optou-se por trabalhar com a teoria histórico-cultural de Thomas Tadeu da Silva,<sup>148</sup> por considerar que esse autor colabora com a perspectiva crítica e reflexiva do referencial teórico que dialoga neste estudo.

A partir dos dados coletados com o corpo técnico-pedagógico, demonstrados nos gráficos a seguir, iniciou-se o diálogo que possibilitou a compreensão do pensamento da equipe técnica da referida escola. O corpo técnico-pedagógico da UMEI Basílio Costa Longa compõe-se de membros do sexo feminino, num total de 100% dos respondentes.<sup>149</sup>

Gráfico 2. Gênero do corpo técnico-pedagógico<sup>150</sup>



<sup>148</sup> SILVA, Tomaz T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 74-75.

<sup>149</sup> Registra-se que foram coletados para a equipe técnico-pedagógica três entrevistas em que se considera 100% para esse grupo de respondentes. E que, para o grupo de professores/as, o quantitativo de entrevistados foram vinte e um servidores, analogamente, contabilizou-se 100% de participantes considerando esse quantitativo.

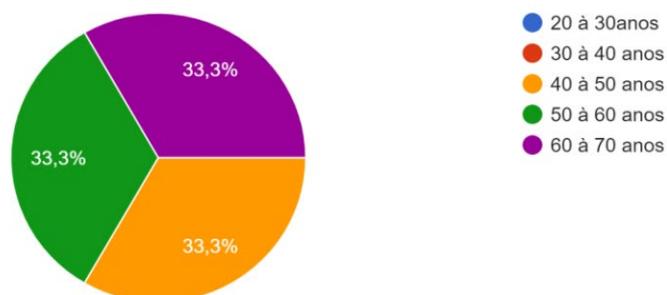
<sup>150</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

Quanto à idade de cada respondente, evidenciou-se que dentre os 100% que responderam a pesquisa: 33,3% possuem idade entre 50 e 60 anos; 33,3% enquadram-se entre 60 e 70 anos, e os outros 33,3% estão entre 40 e 50 anos.

Gráfico 3. Idade dos/as entrevistados/as<sup>151</sup>

2. Sua idade está entre:

3 respostas

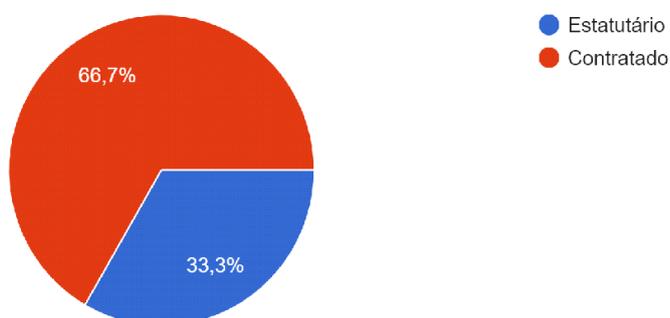


O gráfico 4 mostra que todos os respondentes afirmam ter mais de 10 anos de atuação profissional na Educação Infantil. No gráfico 5, ao verificar o nível de escolaridade, foi possível identificar que dois profissionais são pós-graduados em Educação Infantil e um está cursando o mestrado profissional com data para finalizar em dezembro de 2021.

Gráfico 4. Regime de trabalho<sup>152</sup>

3. Em qual regime de trabalho você se enquadra?

3 respostas



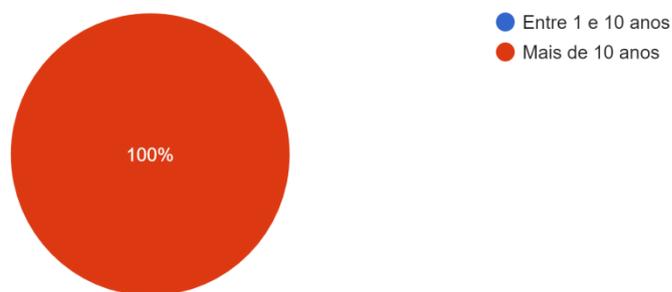
<sup>151</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

<sup>152</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

Gráfico 5. Tempo de atuação na Educação Infantil<sup>153</sup>

4. Quanto tempo atua na Educação Infantil?

3 respostas

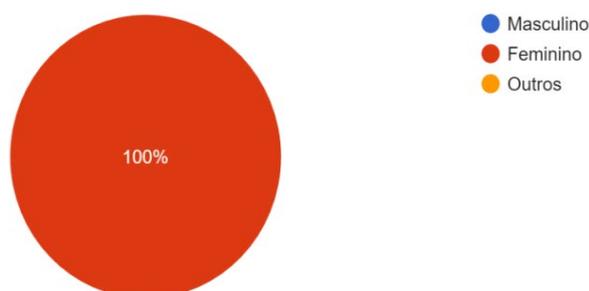


Durante as entrevistas com a equipe técnico-pedagógica foi possível observar que a UMEI Basílio Costa Longa é composta por uma equipe envolvida com os diferentes saberes das crianças, que o tempo de atuação na primeira etapa da Educação Básica (Educação Infantil) possibilita um olhar voltado para os interesses da criança enquanto protagonista da sua própria história e assim o direcionamento pedagógico aos/as professores/as e demais servidores ocorrem com equilíbrio e discernimento pedagógico, buscando atender os campos de experiência da BNCC-EI.

Analogamente, ao analisar o perfil dos/as professores/as, os gráficos demonstram que em relação aos profissionais foram identificados que dos vinte e um respondentes, 100% são do sexo feminino como se pode observar no gráfico abaixo:

Gráfico 6. Gênero dos/as profissionais da escola<sup>154</sup>

21 respostas



No quesito idade, mencionado no gráfico a seguir, foi possível observar que o quadro de professores e auxiliares são caracterizados por profissionais com idades variadas, que

<sup>153</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

<sup>154</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

constitui um conjunto de professores/as de meia idade, uma vez que 46,6% possuem idade entre quarenta e cinquenta anos, cerca de 28,6% encontram-se com idade entre 50 e 60 anos, enquanto 14,3% possuem idade entre 30 e 40 anos e somente 9,5% possuem idade entre 60 e 70 anos.

Gráfico 7. Faixa etária dos/as entrevistados/as<sup>155</sup>

2. Sua idade está entre:

21 respostas

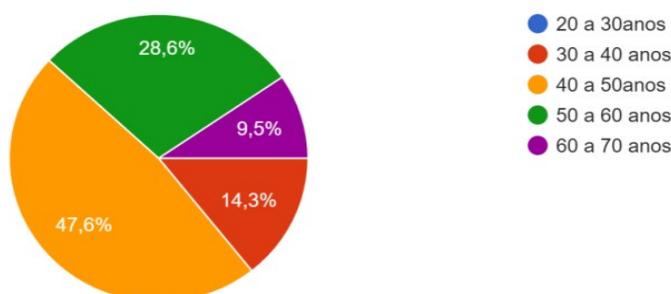
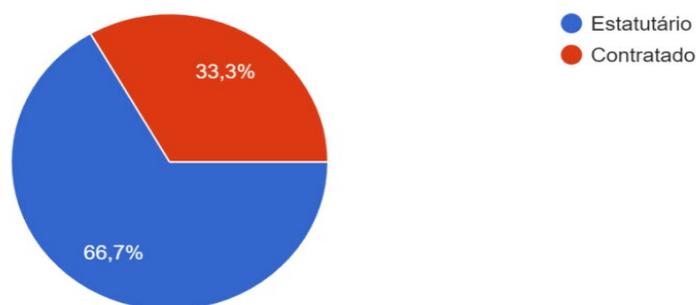


Gráfico 8. Em qual regime de trabalho você se enquadra?<sup>156</sup>



A questão da idade cronológica dos/as professores/as, assim como o tempo de atuação no trabalho com a Educação Infantil caracterizam a diversidade cultural e religiosa presente nas questões de interpretações e sentimentos demonstrados pelos entrevistados na UMEI “Basílio Costalonga”, e acabam por influenciar a dinâmica da escola, essa questão será delineada ao longo deste estudo. Chegou-se à conclusão de que, na UMEI “Basílio Costa Longa”, cerca de 66,7% são servidores estatutários, enquanto apenas 33,6 % são servidores em regime de contratados temporários. Vale destacar que a uma unidade escolar, onde a maioria dos

<sup>155</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

<sup>156</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

servidores é estatutária, privilegia a aprendizagem e continuidade das propostas de interações com as crianças por não haver tanta rotatividade de funcionários na equipe.

Quanto ao perfil da gerente da coordenação de Educação Infantil, a referida servidora declara-se como sendo do sexo feminino, com idade entre 35 e 45 anos, com mestrado em andamento na área, atuando há cerca de dezesseis anos nesse segmento da educação básica, sendo que desde 2005, trabalha na Secretaria de Educação de Vila Velha no setor responsável pela Educação Infantil.<sup>157</sup>

Para Tomaz Tadeu da Silva, o estudo das identidades perpassa pelo multiculturalismo e por toda estrutura de poder que a diversidade cultural possibilita através dos processos de produção simbólica e discursiva,<sup>158</sup> ou seja, é uma relação social dos sujeitos. Para o autor:

A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes.<sup>159</sup>

Na Educação Infantil, o professor é o mediador das interações que fortalecerão a formação integral da criança, por isso a identidade desse profissional precisa estar alinhada com os documentos norteadores e com as políticas públicas previstas para essa etapa da educação, para que a balança de poder nessa relação com a criança tenha sua intencionalidade na apropriação, troca e ampliação dos conhecimentos, negando todas as formas de alienação infantil. Em outras palavras, analisou-se que a identidade dos professores de Educação Infantil precisa estar estabelecida, metodologicamente, para que a influência desses professores e professoras possa ser positiva e emancipatória.

Os dados coletados e analisados sobre a Religião de cada entrevistado.

A identidade religiosa de cada entrevistado perpassa pelas relações de representação cultural e social. De acordo com Silva, a contemporaneidade demonstra a estreita relação entre os sistemas de representação de significados.<sup>160</sup> Assim, a identidade religiosa de cada indivíduo participante da pesquisa possui suas características simbólicas e fenomenológicas, que cooperam para suas práticas em sala de aula.

Desta maneira, é necessário destacar que a gerente da Educação Infantil relata que professa a Religião Católica e que segundo os dados do sistema de matrícula da secretaria de

<sup>157</sup> SERVANTE, 2021, [APÊNDICE B].

<sup>158</sup> SILVA, 2000, p. 79.

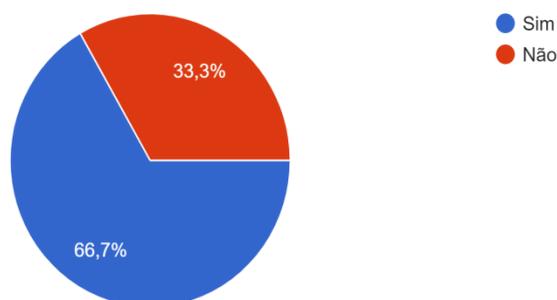
<sup>159</sup> SILVA, 2000, p. 82.

<sup>160</sup> SILVA, 2000, p. 92.

Educação Municipal, a maioria das crianças são evangélicas e em segundo lugar, o Catolicismo ganha destaque nos documentos de matrícula das crianças de zero a cinco anos no município de Vila Velha-ES.

De acordo com Clacir José Bernardi e Maria Augusta de Castilho, é fato que a experiência religiosa, mesmo sendo subjetiva, coopera para a vida social, na medida em que motiva atitudes e comportamentos de uma coletividade referentes ao sagrado, as formas espaciais resultantes exercem influência sobre a vida cotidiana da sociedade em geral,<sup>161</sup> desta forma, quando questionados se professam alguma Religião, 66,7% dos participantes da equipe técnico-pedagógica responderam que sim, enquanto 33,3% disseram que não professam Religião alguma. Porém dos 33,3% que afirmaram não ter Religião, informaram que estão afastados de sua Religião de origem por motivos que envolvem questões sociais e filosóficas. Dentre estes, a participante “Lua” declara durante a entrevista: “Fui criada na Assembleia de Deus, mas minha mãe sempre me prendeu muito e hoje estou afastada e tenho aversão a Religião”<sup>162</sup>.

Gráfico 9. Professa alguma religião?<sup>163</sup>

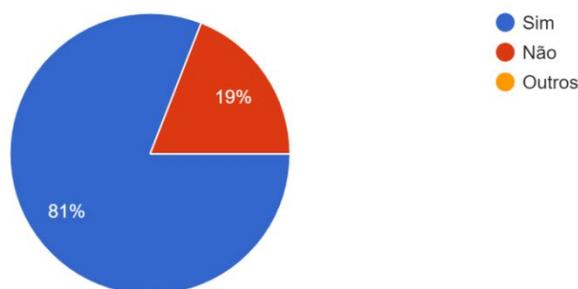


Prosseguindo com os dados sobre a Religião que cada grupo professa, observou-se que dos 100% (cem por cento) dos participantes entrevistados, que constituem o grupo de professores/as, 81% (oitenta e um por cento) dizem que professam uma Religião Cristã, enquanto 18% (dezoito por cento) dizem que não professam Religião alguma e apenas um participante não respondeu a questão, por não se sentir à vontade.

<sup>161</sup> BERNARDI, Maria A.; CASTILHO, Clacir J. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. *Revista Interações*, Campo Grande, v. 17, n. 4, p. 745-756, 2016. p. 745-746.

<sup>162</sup> “Lua” foi o nome fictício que a entrevistada escolheu para ser identificada.

<sup>163</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

Gráfico 10. Professa alguma religião?<sup>164</sup>

Como se pode observar neste estudo, tanto a Religião quanto a Cultura precisam respeitar e dialogar com a identidade do indivíduo, visto que, os fenômenos religiosos transcendem a compreensão na diversidade das relações humanas, no contexto das pessoas, dos grupos e das famílias.

Ao analisar o conjunto de informações sobre a Religião do corpo técnico-pedagógico e da equipe de professores/as da UMEI Basílio Costa Longa, percebe-se uma equipe com disfunções de identidade religiosa que pode, em determinados momentos, contribuir para a ausência do debate reflexivo sobre a identidade religiosa da comunidade escolar. Mesmo a maioria dos respondentes afirmando professar sua fé, durante a conversa com eles foi possível observar que muitos oscilam entre uma denominação e outra, principalmente, entre as religiões neopentecostais (derivadas das igrejas renovadas – Assembleia de Deus, Igreja Batista Renovada e Casa de Oração Renovada). Nesse direcionamento, Mario Antônio Sanches destaca elementos necessários a compreensão da identidade da religiosidade e da cultura, posto que o referido autor estabelece que:

Na percepção da diversidade religiosa, é preciso ter um bom conhecimento de cultura para se entender a religiosidade deste ou daquele grupo, deste ou daquele espaço, nesta ou naquela cultura. A cultura também é importante para desenvolver os valores religiosos. É onde a religião acontece e, por isso, ela é marcada pela religião.<sup>165</sup>

Nessa vertente, evidencia-se que a religiosidade é uma manifestação humana, segundo Sanches “não se percebendo fenômenos religiosos em outros seres, estando presente em todas as sociedades humanas independente de espaço, tempo, situação geográfica”. Esses dados levaram à elaboração do próximo item, que se empenhou em verificar a utilização de expressões religiosas dentre os professores, na tentativa de promover influências no comportamento ou na aprendizagem das crianças de zero a cinco anos e onze meses, suas interpretações e intenções.

<sup>164</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

<sup>165</sup> SANCHES, Mário A. Religião e ciência: o porquê do diálogo. In: ROSSI, Luiz A. S.; KUZMA, Cesar A. *Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes*. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 55-167.

### 3.2 As influências religiosas dos/as professores/as

Assumindo a caracterização mencionada na pesquisa, prossegue-se com os procedimentos que possibilitaram os resultados aqui delineados. Em conformidade com os conceitos desenvolvidos sobre religiosidade na perspectiva histórico-cultural, ao serem questionados sobre o fenômeno da religiosidade na Educação Infantil, os entrevistados pontuaram que existe a necessidade de problematizar a temática sobre a religiosidade no ambiente da Educação Infantil, segundo a gerente do setor, essa temática envolve diferentes conflitos em momentos de festividades ou em ações indevidas que ainda ocorrem no ambiente escolar dessa etapa da educação.

Infelizmente, a religiosidade dos professores acaba por permear as práticas pedagógicas na Educação Infantil, onde ocorre com frequência orações e cantigas religiosas e que durante as festas de Páscoa ou Festas Juninas ocorrem diversas reclamações de familiares sobre a abordagem dessas festas. Destaco que a proposta da rede é desenvolver um trabalho pedagógico por meio de projetos pedagógicos, porém essas ações ainda ocorrem em algumas UMEIS.<sup>166</sup>

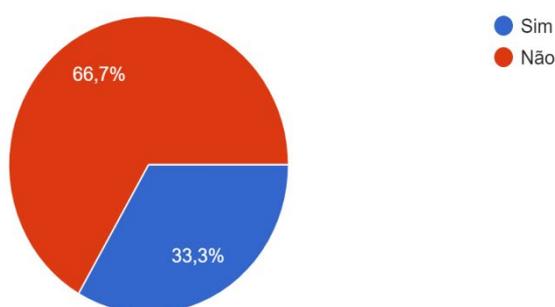
Servante afirma que durante as reuniões com os pedagogos, as situações que envolvem conflitos religiosos entre família e escola são abordadas de maneira orientativa, mas que ainda não foi possível realizar nenhuma formação, especificamente, sobre Religião e Educação Infantil. A gerente esclarece ainda que a última e atual versão da proposta da Educação Infantil está em processo de aprovação no Conselho Municipal de Educação do município de Vila Velha e enfatiza que a proposta está em consonância com a atual BNCC-EI.

O fato da ausência de formações sobre Religião na Educação Infantil evidencia-se nas análises dos dados, que reafirmam que não ocorreram nos últimos cinco anos nenhuma formação sobre a temática em questão, mesmo a BNCC-EI sendo aprovada em dezembro de 2017.

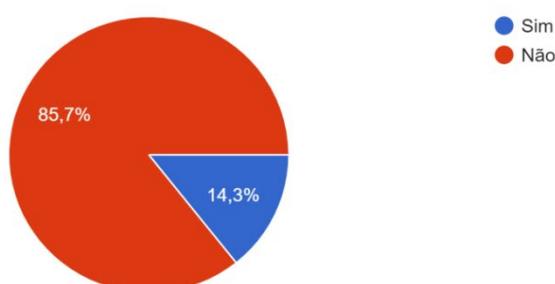
O corpo técnico da escola que constitui um total de 100% dos entrevistados, 66,7% responderam que nunca participaram de formações sobre Religião e apenas 33,3% disseram que participaram de formação sobre o assunto em questão.

---

<sup>166</sup> SERVANTE, 2021,

Gráfico 11. Participação em formação ou curso sobre religião<sup>167</sup>

A mesma pergunta foi feita ao grupo de professores/as, dentre os vinte e um respondentes, 85,7% afirmaram que não participaram de formação sobre Religião e 14,3 % disseram que participaram de formação sobre Religião.

Gráfico 12. Nos últimos cinco anos participou de alguma formação ou curso sobre Religião?<sup>168</sup>

Referente aos respondentes que disseram ter participado de alguma formação sobre Religião, vale destacar que não foram formações demandadas da Educação Infantil, mas do setor de formação continuada, uma vez que os/as professores/as trabalham em dois turnos em funções diferentes, como por exemplo com um cargo de professor/a e outro de pedagogo/a, o que possibilita o trânsito nas diferentes áreas. Entretanto, não contemplam as questões que emergem da Educação Infantil.

Diante dos dados coletados, há de se considerar que a lacuna referente a formação precisa ser resolvida na rede de ensino de Vila Velha-ES. Quanto a formação de professores, a secretária de Educação Básica do MEC e conselheira do CNE, Kátia Smole, destaca os princípios da formação de professores a partir dos pressupostos da BNCC:

<sup>167</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

<sup>168</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

Definindo as dez competências gerais que apontam que a formação inicial e continuada deve ser baseada em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento. A dimensão do conhecimento está relacionada ao domínio dos conteúdos. A prática refere-se a saber criar e gerir ambientes de aprendizagem. A terceira dimensão, engajamento, diz respeito ao comprometimento do professor com a aprendizagem e com a interação com os colegas de trabalho, as famílias e a comunidade escolar. Para cada dimensão, estão previstas quatro competências específicas.<sup>169</sup>

Dito isso, a formação para os professores de Educação Infantil no município deve promover competências que oportunizem o debate sobre religiosidade e infância para que os/as professores/as que atuam nesse segmento possam ampliar o conhecimento e promover a mediação de trocas com as crianças, possibilitando momentos em que elas possam expressar o seu gosto ou interesse por diferentes culturas e religiões.

Em consonância com as declarações dos respondentes é relevante afirmar a necessidade da compreensão de que a religiosidade está intrínseca a cultura da criança e, conseqüentemente, do ambiente escolar.

Para Marilena Chauí, a religiosidade é a manifestação, ou seja, a presença de um poder que serve de alento as diferentes situações e se constituem a partir da relação com a cultura, uma vez que:

A religiosidade é a manifestação do sagrado, que é a presença de uma potência sobrenatural em que se mostra o poder por meio de algum símbolo como uma força sobrenatural essa força, considerada superior, serve de alento às situações mais diferentes que possam acontecer no dia a dia. As representações são naturais, mas possuem um significado que as ligam às teofanias em que aparece a força da potência realizadora daquilo que o homem pensa não ser capaz de resolver. Esse sagrado envolve os seres humanos criando vínculos com o luminoso, eterno, perfeito, envolvendo não só um ser humano, mas também grupos que assumem manifestações comuns que passam a fazer parte de uma sociedade e constroem valores, que são elementos determinantes de uma cultura. Em todas as culturas existem manifestações possíveis de expressar o sobrenatural que faz parte de suas vidas.<sup>170</sup>

A abordagem de Chauí implica em fundamentar a importância de pensar, de maneira urgente, em formações de professores/as com o intuito de ampliar o conhecimento destes profissionais sobre a identidade cultural e religiosa das crianças e de seus responsáveis, o que comunga com o terceiro objetivo desta pesquisa.<sup>171</sup>

Os professores/as, da Unidade Municipal de Educação Infantil Basílio Costa Longa, destacam em sua maioria que não foi possível participar de formações ou cursos na área da Religião porque a própria secretaria de Educação não ofertou formações sobre essa temática.

<sup>169</sup> MEC. *Formação de professores será norteadada pelas regras da BNCC*. 19 dez. 2018. [online]. [n.p.].

<sup>170</sup> CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia* 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 25.

<sup>171</sup> CHAUI 1995, p. 25.

Desta maneira, ao problematizar as questões que envolvem a religiosidade na Educação Infantil foi possível verificar as lacunas que a ausência de uma política de formação com temáticas de interesse das crianças podem deixar ao longo da trajetória desta etapa da educação. Uma vez que, para além das necessidades de se ampliar o conhecimento cultural da criança, a própria legislação atual menciona a urgência em assegurar a formação dos professores para que se possa banir todas as formas de proselitismo do ambiente escolar.

O Art. 33 da LDB, modificado pela Lei 9475/97, que assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e determina ser vedada qualquer forma de proselitismo, reascende a discussão quanto à necessidade da formação de um profissional com domínio da episteme do Ensino Religioso, contrariando a prática anterior em que se tinha um representante de uma ou outra denominação religiosa para trabalhar a religião na escola.<sup>172</sup>

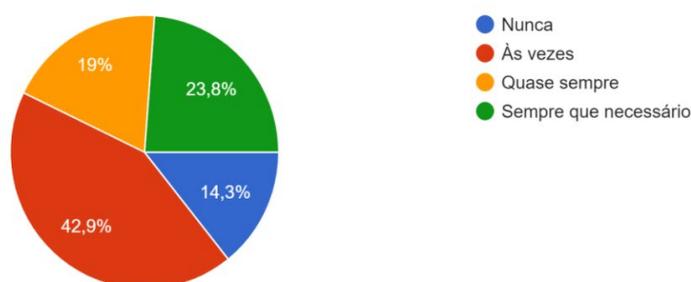
Não é objeto deste estudo problematizar a formação em Ensino Religioso para os professores como especialistas da área, mas contemplar os professores generalistas com o conhecimento sobre as Ciências das Religiões, com o intuito de desenvolver o respeito à diversidade cultural e religiosa das crianças de zero a cinco anos e onze meses, que acabam ficando vulneráveis às práticas de intolerância religiosa e desrespeito, sendo direcionadas às ações tendenciosas para a Religião dos seus/as professores/as.

Foi possível constatar que é comum, no ambiente escolar da Educação Infantil, o uso de expressões que influenciam ou modelam as atitudes das crianças. O gráfico abaixo demonstra que as crianças são interpeladas com expressões de efeito moral, tais como: “Misericórdia!”, “Pelo amor de Deus!”, “Cuidado, Papai do Céu não gosta!”. Assim, verificou-se que 42,9% (quarenta e dois, nove por cento) dos/as professores/as relatam que, às vezes, utilizam as expressões mencionadas no gráfico 12. Enquanto 23,8% (vinte e três, oito por cento) enfatizam que as expressões religiosas selecionadas para a pesquisa são utilizadas sempre que necessário. Ainda entre os respondentes, 19% (dezenove por cento) responderam que quase sempre as expressões de efeito moral são utilizadas. Entretanto, 14,3% (quatorze, três por cento) destacam que nunca utilizaram as expressões supramencionadas e verificadas nos dados a seguir.

---

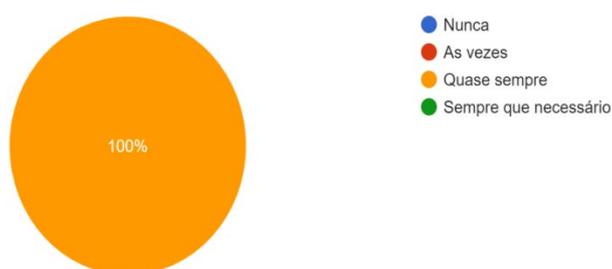
<sup>172</sup> BRASIL, 1996, [n.p. ].

Gráfico 13. Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral, como por exemplo: “Misericórdia!” ou “Pelo amor de Deus!” ou “Cuidado, Papai do céu não gosta!”?<sup>173</sup>



Verificou-se ainda, que a presença de formação na área da Religião, mesmo não tendo essa disciplina na Educação Infantil, poderia contribuir para banir do ambiente escolar expressões como as mencionadas no gráfico anterior, visto que as respostas dos participantes foram unânimes. Ou seja, dentre os 100% dos questionários aplicados, exatamente 100% das respostas registram que quase sempre pode-se observar que os/as professores/as utilizam expressões de efeito moral e/ou religioso no ambiente da Educação Infantil.

Gráfico 14. Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral, como por exemplo: “Misericórdia!” ou “Pelo amor de Deus!” ou “Cuidado, Papai do céu não gosta!”?<sup>174</sup>



Outro dado levantado durante a pesquisa refere-se à influência da religiosidade na aprendizagem das crianças da Educação Infantil, e a afirmação de que 66,7% do corpo técnico-pedagógico acredita que se deve realizar orações de agradecimento na entrada e nos eventos da escola, o que contraria a BNCC-EI no que tange aos direitos de aprendizagem das crianças. Outros 33,3% dos respondentes destacam que não deve ser realizado esse tipo de atividade na Educação Infantil, posto que o ambiente do Ensino Infantil deve ter como premissa as interações e as trocas de experiências entre as crianças, a partir de suas próprias experiências e de seu reduto familiar e local.

<sup>173</sup> Adaptado de: entrevista realizada pela pesquisadora.

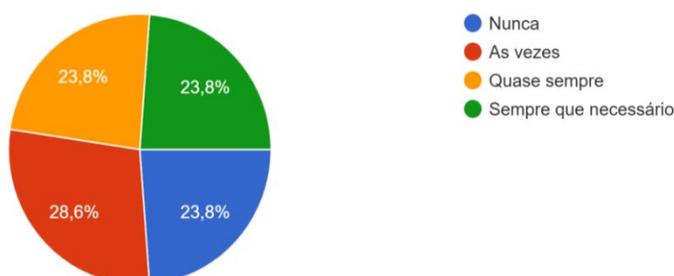
<sup>174</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

Gráfico 15. Em sua opinião, podem ser realizadas orações de agradecimento na entrada e nos eventos da escola?<sup>175</sup>



Quando os/as professores/as foram questionados sobre as manifestações de orações no ambiente escolar, as respostas demonstraram que 23,8% ,nunca realizam orações no ambiente escolar; 28,6% às vezes, realizam orações no ambiente escolar; 23,8% quase sempre realizam orações na escola. Enquanto outros 23,8% destacam que realizam orações sempre que necessário na escola.

Gráfico 16. Realização de orações de agradecimento<sup>176</sup>



De acordo com a BNCC-EI, o conhecimento dos campos de experiências são fundamentais para que o trabalho pedagógico contribua para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, para a compreensão moral e ética dos dilemas da vida, ajudando a discernir com base nos valores culturais e multiculturais, posicionando-se para o exercício de uma cidadania responsável. Nesse contexto, o conhecimento das tradições religiosas, das filosofias, da antropologia e da sociologia contribui para a formação do humanismo solidário, que solidifica a identidade autoconfiante e altruísta da criança.

Segundo Simmel, a religiosidade não é:

Por si só, social, mas é também um fator de associação, haja vista a existência de um sentimento de solidão – causado pela não compreensão do mundo – compartilhado

<sup>175</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

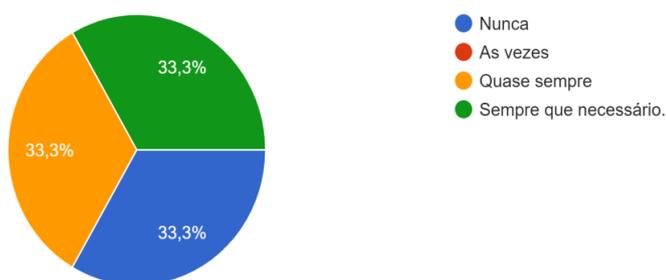
<sup>176</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

pelas pessoas que possuem religiosidade. Quando essa força se objetiva, surge a religião.<sup>177</sup>

Ou seja, para o referido autor, a religiosidade é um arranjo irreduzível e fundamental da alma humana. Isto é, um aspecto simbólico, psicológico e subjetivo e, portanto, é o conteúdo de representações. Desta maneira, é possível dizer que a religiosidade é um modo de ser do homem, composto por uma série de experimentações e sensações. Mesmo sendo esse conteúdo, ou estado de espírito universal, assim dizendo, passível de ser desenvolvido por todos os indivíduos, não são todas as pessoas que o possuem. E, por isso, a criança deve ser respeitada em sua religiosidade,<sup>178</sup> considerando que o direcionamento para a religiosidade é uma atribuição da família e não do/a professor/a.

Entretanto, a permanência de atitudes que demonstram ações que envolvem religiosidades no cotidiano da escola foram diagnosticadas a partir das respostas sobre as atividades envolvendo datas comemorativas como Páscoa, Natal ou Festa Junina. Então, a partir dos conceitos de multiculturalidade desenvolvidos nesta pesquisa, buscou-se investigar se os/as pedagogos/as e gestores orientam os/as professores/as quanto a prática de eventos relacionados à cultura, como as datas comemorativas mencionadas no gráfico, nas quais as respostas alcançadas chegou-se a seguinte leitura: do total de 100% dos respondentes, 33,3%, responderam que orientam sempre que necessário, 33,3% (trinta e três, três por cento) registraram que quase sempre orientam e 33,3% responderam que nunca orientam os professores sobre a referida questão.

Gráfico 17. Os professores que você orienta elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou Festa Junina?<sup>179</sup>



Ao responderem a mesma questão, foi constatado que dentre os professores 30% nunca realizam eventos do calendário cristão; 15%, às vezes, realizam essas atividades; 20% , quase

<sup>177</sup> SIMMEL, Georg. *Religião: ensaios*. São Paulo: Olho d'água, 2011. p. 36.

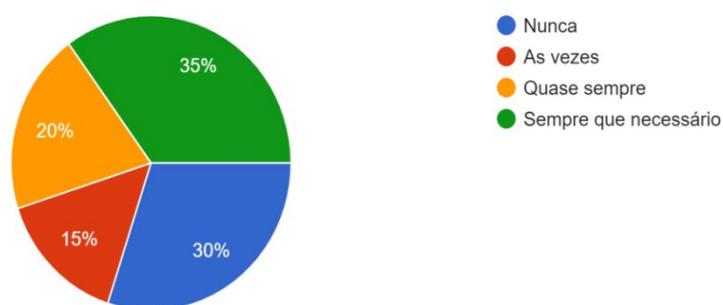
<sup>178</sup> SIMMEL, 2011, p. 36.

<sup>179</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

sempre; e 35% (trinta e cinco por cento) sempre que necessário. Dos professores entrevistados que compreendem o grupo de quinze por cento que realizam esses eventos ressaltaram que a comunidade escolar gosta de participar das festas de Páscoa, Festa Junina ou Natal e que lamentam não poderem realizar essas festas na Educação Infantil, porque atualmente, na UMEI Basílio Costa Longa, foi acordado na elaboração do PPP que não haverá mais esse tipo de evento na escola.

Tal proposta parece ter deixado o grupo insatisfeito, então a pedagoga afirmou que as festas juninas e natalinas foram abolidas das ações da escola permanecendo apenas a festa da Páscoa.

Gráfico 18. Os professores que você orienta elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou Festa Junina?<sup>180</sup>



Ainda sobre os eventos referentes à Páscoa, Natal e Festa Junina na escola, a gerente da Educação Infantil responde que:

Quanto às datas comemorativas como a Páscoa, as Festas Juninas e Festas Natalinas existe a orientação para que se trabalhe apenas as questões de formação integral humana, evitando falar sobre a religião. Que se trabalhe com projetos pedagógicos, mas ainda existe resistência por parte dos professores, principalmente, sobre o trabalho com a Páscoa, e aí, acaba gerando influência sim, pois toda ação é intencional, e essas ações provocam estranhamento às famílias que acabam procurando a direção ou a própria secretaria para reclamar sobre a situação.<sup>181</sup>

A posição da gerente da coordenação da Educação Infantil em defender que é preciso romper com práticas influenciadoras na Educação Infantil e pautar o trabalho pedagógico em metodologias pedagógicas reflexivas que possam externar a cultura da criança e não a cultura do adulto está em consonância com a BNCC-EI ao englobar as diferentes manifestações filosóficas e religiosas em diferentes tempos, espaços e territórios, o reconhecimento do eu, do

<sup>180</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

<sup>181</sup> SERVANTE, 2021,

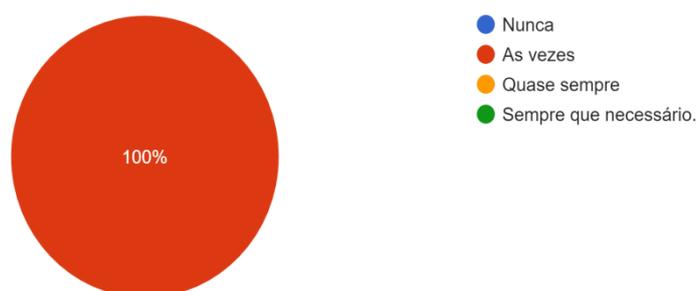
outro e da coletividade, o convívio com a diversidade de crenças, pensamentos, modos de ser e viver e o combate às práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso.<sup>182</sup>

Face a esse destaque, a BNCC-EI constitui-se como referencial que deve ser utilizado para normatizar as propostas e os currículos da Educação Infantil numa perspectiva crítica e democrática, atendendo aos pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, das ações pedagógicas, principalmente, nas interações com músicas e brincadeiras envolvendo as manifestações culturais da criança.

Desse modo, o gráfico a seguir demonstra que as apresentações de músicas religiosas, sejam elas gospel ou as que fazem alusão a cultura afro-brasileira, às vezes, são atribuídas as experiências das crianças.

Nesse direcionamento, a equipe técnico-pedagógica respondeu que, às vezes, os/as professores utilizam músicas religiosas, cantigas de roda e até música gospel nas atividades de rotina das crianças e nos eventos com a comunidade escolar em geral.

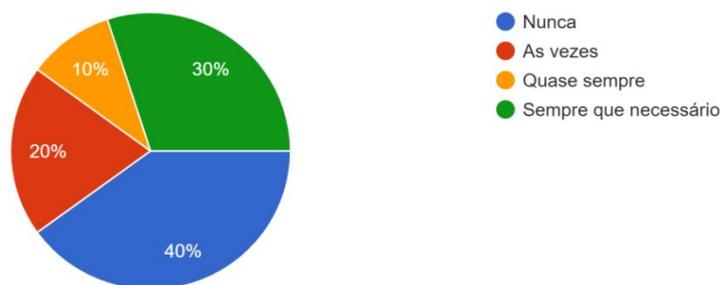
Gráfico 19. Os professores da unidade escolar em que você atua, realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosas?<sup>183</sup>



Dentre os/as professores/as respondentes, 40% nunca utilizam as músicas gospel ou religiosas, enquanto 20% responderam que, às vezes, utilizam e justificaram que são as crianças mesmo que trazem alguma melodia que escutam em casa ou na igreja. Outros 10% registraram que quase sempre utilizam as músicas e não acham nada demais lançar mão desses recursos durante a rotina escolar e nas festas também. Ainda sobre a questão aqui tratada, 30% dos professores/as afirmaram que utilizam as músicas gospel ou religiosas sempre que necessário, mas justificaram que não acham muito legal essa ação.

<sup>182</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: CNE; SEB; MEC, 2017. p. 7.

<sup>183</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

Gráfico 20. Realizam apresentações musicais com músicas gospel religiosas?<sup>184</sup>

Em relação às músicas gospel ou religiosas no ambiente escolar a gestora da escola destacou que:

Toda a literatura musical deve ser apresentada à criança, que no Brasil temos um amplo repertório musical, e percebe que as crianças gostam de cantar especialmente as músicas gospel. Porém, os professores tentam tirar esse hábito das crianças oportunizando momentos de cantigas de roda infantil.<sup>185</sup>

Nesse momento da entrevista, houve uma reflexão sobre a Laicidade e a Religião na Educação Infantil, a professora “Sol” relatou que muitos colegas evangélicos querem impor sua fé para as crianças e ela não acha isso legal.

O grupo disse que gostaria de estudar sobre a Religião nas práticas da Educação Infantil, para se apropriarem do que podem e o que não podem realizar com as crianças. Nesse momento, a professora do grupo 4 (quatro) disse que “acha importante apresentar Deus para as crianças, porque o mundo está muito difícil”.

As declarações do grupo impulsionaram a sugestão da oficina pedagógica sobre a temática em foco e, conseqüentemente, evidenciaram quais as intenções pedagógicas na referida UMEI.

Desta forma, no próximo item, a abordagem deste estudo constituirá um conjunto de ações a serem sugeridas para a equipe técnico-pedagógica e para a equipe dos/as professores com o objetivo de ampliar o debate desse grupo em relação a religiosidade na Educação Infantil, uma vez que percebeu-se que a religiosidade dos/as professores/as influenciam na aprendizagem das crianças durante o cotidiano das aulas e nas interações, e que essas influências precisam ser abolidas tanto do olhar dos/as professores/as quanto das crianças.

<sup>184</sup> Adaptado de: ANEXO A1 e ANEXO A2.

<sup>185</sup> VENTURA, Roberta A. Entrevista concedida a Susan Gabriela de Rezende Ruy. Vila Velha, 12 ago. 2021. [Gravação].

### 3.3 Resultados e Sugestões

A convivência com os/as professores/as e com toda a equipe técnico-pedagógica durante as entrevistas, assim como as análises dos dados coletados, permitiram detectar que a presença da Religião nas diferentes ações propostas no ambiente escolar da UMEI Basílio Costa Longa extrapola a questão da diversidade cultural e religiosa com todas as suas divergências.

As análises bibliográficas sobre o tema permitiram identificar a ausência de estudos sobre essa faixa etária da Educação Infantil e a religiosidade, compreendendo as Ciências das Religiões como o modelo a ser refletido e executado no ambiente escolar. Pois foram encontradas pesquisas sobre escolas confessionais para Educação Infantil, entretanto, a escola pública não aplica ou não deveria aplicar o modelo confessional já ultrapassado, por isso não se considerou tais estudos.<sup>186</sup>

Para responder ao tema proposto neste estudo foi redigida a seguinte problematização: Como as experiências religiosas dos professores influenciam na aprendizagem da criança por meio das manifestações de religiosidade no ambiente escolar da educação infantil de Vila velha (ES)? Esse texto, portanto, apresenta alguns dados oriundos de pesquisas que enfatizam as ações de professores/as que demonstram que a identidade religiosa e as experiências dos/as professores/as influenciam as crianças, na medida em que tais crianças são levadas a replicarem orações, ritos musicais, teatros e encenações nas interações, sem a opção de conhecer outras características religiosas e culturais de todos os atores envolvidos na escola.

Na medida em que se configura a ausência de formações sobre a temática da Religião na Educação Infantil, as ações praticadas pelos/as professores/as podem ser intencionais, camufladas ou ainda não intencionais, já que muitos desconhecem o assunto e acabam por trabalharem no senso comum. Frente as análises aqui delineadas, sugeriu-se a realização de um produto pedagógico em que os atores mencionados na pesquisa possam participar ampliando as discussões sobre como as experiências religiosas dos professores influenciam na aprendizagem da criança por meio das manifestações de religiosidade no ambiente escolar da educação infantil de Vila velha (ES).

Prosseguindo na perspectiva pedagógica, o produto proposto constitui de oficina cujo tema é *Construindo valores pelo olhar da criança*, em que foi proposto uma palestra sobre a

---

<sup>186</sup> Ressalta-se que para a Suprema Corte, o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras pode ter natureza confessional.

perspectiva da criança em relação aos valores religiosos e culturais. Cujos objetivos são: a) Conhecer a identidade religiosa da comunidade escolar sob a luz da BNCC-EI.; b) Refletir e debater sobre as diferentes formas de ouvir e perceber as experiências das crianças. O desenvolvimento da oficina proposta é, *a priori*, a leitura compartilhada dos textos selecionados e a apresentação em dupla, concluindo com a apresentação de pôster para a comunidade escolar.



## CONCLUSÃO

Este estudo teve como finalidade observar possíveis influências religiosas por parte de docentes na aprendizagem das crianças que frequentam a etapa da Educação Infantil escolar. Não há para a Educação Infantil a disciplina de Ensino Religioso no currículo. Nessa etapa da infância, a religiosidade deve ser atribuição da família e dos responsáveis legais pela criança. Entretanto, por mais que se discutam as reproduções de práticas descontextualizadas no ambiente escolar, ao chegar à escola o educador ou educadora da Educação Infantil encontra conceitos já construídos e tão arraigados que se tornam inquestionáveis e, conseqüentemente, são incorporados à sua prática pedagógica no ambiente educacional.

A ausência de uma política de formação continuada sobre a diversidade cultural religiosa contribui para a permanência de atitudes de intolerância que influenciam tanto os/as professores/as quanto a comunidade escolar.

É possível verificar como uma cultura escolar já estabelecida nessa etapa de ensino proporciona, muitas vezes, um trabalho sem reflexão. A escola de Educação Infantil parece cíclica, pois cumpre anualmente um calendário social, com as datas comemorativas, como se fosse uma maneira de inserir a criança na cultura acumulada pela humanidade. O que causou os conflitos com a apresentação da música “Toda menina Bonita”, foi o resultado da manipulação cultural preconceituosa.

A diversidade religiosa é pontuada na BNCC-EI como uma riqueza cultural brasileira que precisa ser refletida com as crianças pequenas, ampliando o conhecimento e desenvolvendo a autonomia desses sujeitos para que eles possam ter acesso a todas as formas de religiosidades presentes na cultura e assim socializar a sua própria identidade religiosa sem medo de sofrer com preconceitos. Cabe mensurar que muitas vezes os preconceitos ocorrem tanto no seio da família quanto no ambiente escolar. Que na educação infantil as crianças são ensinadas por seus “tutores” pais e responsáveis a frequentar cultos e celebrações de acordo com interesse dos adultos sem muita opção de escolha e na escola alguns profissionais acabam repelir a religião da criança ou por tentar inculcar na rotina da sala de aula os rituais religiosos de sua crença como orações, cantigas e histórias, deixando a criança perdida em meio as práticas de proselitismo.

Desta maneira justifica-se que o Estado é laico e que cabe ao currículo da educação infantil promover através do brincar, cuidar e das interações promover experiências que levem as crianças a construir suas próprias experiências com o Sagrado ou com a sua religiosidade. O que foi possível referendar por meio do levantamento teórico elaborado neste estudo, o qual oportunizou a investigação sobre como as experiências religiosas dos/as professores/as que

atuam na Educação Infantil das escolas públicas brasileiras influenciam a aprendizagem dos alunos e alunas. O que demonstrou que as lacunas nas formações de professores é um dos fatores que encaminham para tais práticas, além de rotinas pedagógicas estabelecidas nas nos projetos políticos pedagógicos PPP com evidências de proselitismo.

Assim, na Unidade Municipal de Educação Infantil “Basílio Costalonga” (UMEI Costalonga), localizada na cidade de Vila Velha, Espírito Santo, foi possível identificar a relação dos/as professores/as com a religiosidade, em que estes profissionais ao longo dos anos estão adequando suas práticas pedagógicas deixando de trabalhar com temáticas religiosas e datas comemorativas como o natal, a páscoa, o carnaval e as festas juninas. Entretanto, na comunidade escolar muitos pais evangélicos tentam moldar as ações da escola de acordo com a sua religião e interferem nas ações da escola como ocorreu com a situação da música mencionada na presente pesquisa.

Identificou-se que os professores são em sua maioria evangélicos ou católicos, assim como foi possível perceber que a clientela da referida UMEI Basílio Costalonga é em sua maioria evangélicos neopentecostais.

Em relação à metodologia que delineou a pesquisa pode-se afirmar que a escolha dos documentos estudados e o estudo de ampliou a reflexão e fundamentou as questões levantadas durante o percurso do estudo. Quanto ao estudo de caso os/as professores/as e a equipe pedagógica participaram com alegria e disposição do estudo contribuindo com esta pesquisa de maneira satisfatória, pontuando os conceitos que envolvem os valores éticos, o respeito e a valorização da diversidade, identidade cultural e racial.

Ademais no primeiro capítulo foi possível o debate sobre as possíveis manifestações da religião e da religiosidade na Educação Infantil, a partir de uma breve análise da história da educação infantil no bojo da educação brasileira, a qual foi demarcada pelo assistencialismo, e atualmente, ainda demanda políticas públicas que revertam essa característica.

No segundo, concentrou-se em apresentar a Educação Infantil do município de Vila Velha-ES, focando na “UMEI Basílio Costalonga”, em que identificou-se que a proposta curricular para a educação infantil municipal está em processo de construção aguardando aprovação no conselho municipal de educação. Que atualmente os professores e professoras são orientados desenvolver seus trabalhos a partir da pedagogia de projetos sob as lentes da BNCC-EI, mas que também segundo as palavras da gerência do setor da educação infantil precisa-se romper com as práticas religiosas que ocorrem no interior das UMEIs, pois esse é um ponto de conflito entre a escola e a família.

No terceiro e último capítulo, trabalhou-se com os resultados da coleta de dados, com análises e inferências sobre a religiosidade dos/as professores/as e sua possível influência sobre as crianças. Os resultados obtidos contribuíram para a reflexão sobre a religião e religiosidade nos espaços públicos tendo como foco a Educação Infantil de Vila Velha-ES. Neste último capítulo foi elaborada uma proposta de trabalho para problematizar a questão da religiosidade com a comunidade com o objetivo de romper com o preconceito e com a intolerância religiosa no ambiente da educação infantil.

Enfim, o estudo aqui exposto, de forma concisa, dá margem para futuras pesquisas e um aprofundamento maior no que tange à questão da religiosidade e a formação docente no contexto da Educação Infantil, por vezes, pouco explorada por parte dos pesquisadores acadêmicos.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eduardo B. de. Ensino religioso: oficial e textualidade. *In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE RELIGIÓN Y ETNICIDAD*, XI, 2006, São Bernardo do Campo. *Anais...* São Bernardo do Campo, 2006. CD-ROM.

ANDRADE, Maristela O. A religiosidade brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. *Revista CSONLINE*, Juiz de Fora, n. 14, p. 106-118, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/n14/6A%20religiosidade%20brasileira.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

AQUINO, Maurício de. O ensino religioso no século XXI: religiosidade, laicidade e diversidade cultural. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, n. 17, p. 117-132, 2013.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ARRUDA, Aparecida L. M. M.; GERVASI, Marcia. Educação no âmbito da creche: uma análise da formação de professores. *Revista Saberes da Educação*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-33, 2015.

BECKER, Ana Paula S.; SILVA, Josiane D. da. Concepções acerca da religiosidade: a perspectiva da criança. *Revista Estudos em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 930-952, 2016.

BELSKY, Janet. *Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BERNARDI, Maria A.; CASTILHO, Clacir J. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. *Revista Interações*, Campo Grande, v. 17, n. 4, p. 745-756, 2016.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRANCO, Jordanna C. *A presença do discurso religioso em uma Escola de Educação Infantil da rede pública de ensino do município de Duque de Caxias*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH 3*. Brasília: UNESCO: Letras Livres; UnB, 2010.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA (CMVV). *História*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.leg.br/institucional/historia#:~:text=Foi%20fundada%20em%2023%20de,a%20ter%20o%20nome%20atual>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CAMPOS, Maria M.; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. 2. ed. São Paulo, 1995.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia* 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, Enilza S. G. *A presença dos feriados religiosos nos calendários e a laicidade brasileira*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) - Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2017.

CULT. [site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/atividades/concluidos/eventos-concluidos/iv-encontro-de-estudos-multidisciplinares-em-cultura/>. Acesso em: 20 out. 2020.

CUNHA, Luiz A.; CAVALIERE, Ana Maria. O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras: formação de modelos hegemônicos. In: PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 63-74.

DEMO, Pedro. *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (eds.). *Handbook of qualitative research*. 2. ed. London: Sage, 2000.

DICKIE, Maria Amélia S.; LUI, Janayna de A. O ensino religioso e a interpretação da lei. *Revista Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v.13, n. 27, p. 237-252, 2007.

DOMINGUES, Thaianie G.; SAHEB, Daniele; VAZ, Fabiana A. B. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - Parecer CNE/CEB Nº 20/2009. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO (SIRSSE), X, I, 2011, Paraná. *Anais... EDUCERE; SIRSSE*, 2011.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 17. ed. São Paulo: CEN, 2002.

FARIA, Ana L. G. *Educação pré-escolar e cultura*. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCIA, Daniele G. Configuração urbana do município de Vila Velha/ES: reflexões sobre os espaços livres e áreas ambientalmente fragilizadas. In: QUAPA-SEL [site institucional]. 18 nov. 2011. Disponível em: <https://silviomacedo.wordpress.com/2011/11/18/configuracao-urbana-do-municipio-de-vila-velhaes-reflexoes-sobre-os-espacos-livres-e-areas-ambientalmente-fragilizadas/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GAUTHERIN, Jacqueline. *Le “modèle républicain” en France: un modèle sous tension. Histoire, Monde et Cultures Religieuses*, [s.l.], v. 4, n. 32, p. 43-53, 2014.

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Gilberto. *Toda menina baiana* [YouTube, 15 ago.1979]. Salvador: Gilberto Gil, 1979. (3min 46s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m03e3iYK7m0>. Acesso em 05 mar. 2021.

GOBATTO, Caroline A.; ARAUJO, Tereza Cristina C. F. Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Revista Psicologia USP*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 11-34, 2013.

IBGE [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-velha/panorama>. Acesso em: 05 mar. 2021.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ciência da religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. p. 603-614.

KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 3. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. *Infância e educação infantil*. Campinas: Papyrus, 1999.

KUHLMANN JR., Moysés M. A circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil, início do século XX. In: KUHLMANN JR., Moysés; FREITAS, M. C. de. (orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 251-272.

MACHADO, Lucia de A. *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MANZINI, Eduardo J. A entrevista na pesquisa social. *Revista Didática*, São Paulo, v. 27, p. 149-158, 1991.

MARIANO, R. Sociologia da religião e seu foco na secularização. In: PASSOS, João D.; USARSKI, Frank. *Compêncio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 231-242.

MARTINELLI, Maria Lúcia *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999.

MAYNARD, Cândido L. S. Matriz Religiosa Brasileira e a busca pela sobrevivência da religiosidade multicultural. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS: CRIPTOJUDAÍSMO E CABALA (SINACRIPTO). I, 2015, Sergipe. *Anais...* Sergipe: SINACRIPTO, 2015. p. 1-15. [pdf]. Disponível em: <http://sefarditas.net.br/sinacripto/anais1/candido.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MEC. *Formação de professores será norteadas pelas regras da BNCC*. 19 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/72141-formacao-de-professores-sera-norteadas-pelas-regras-da-bncc#:~:text=O%20ministro%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20C%20Rossieli,de%20Professores%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MINAYO, Maria C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2009a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizes\\_curriculares\\_consolidado.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizes_curriculares_consolidado.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 20/2009*. Brasília: MEC, 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12745-ceb-2009>. Acesso em: 25 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: CNE; SEB; MEC, 2017.

MONARCHA, Carlos. Revista do jardim da infância: uma publicação exemplar. In: MONARCHA, Carlos. (org.). *Educação da infância brasileira (1875-1983)*. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 81-119.

NEGRÃO, Lísias N. Trajetórias do sagrado. *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 115-132, 2008.

NEVES, M. A. C. M. Primeiras indagações e a procura do sobrenatural. *Revista Cadernos de Fé e Cultura*, Campinas, n. 47, p. 40-53, 2005.

NOGUEIRA, Celeide A. V. A educação infantil religiosa e políticas públicas no Brasil. *Revista Correlatio*, São Bernardo do Campo, v. 16, n. 2, p. 229-254, 2017.

NOGUEIRA, Paulo A. S. Religião e linguagem: proposta de articulação de um campo complexo. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 240-261, 2016.

OLIVEIRA, David M.; BROTTTO, Júlio C. de P. “Sem religião” no Brasil: um grupo que ainda não ultrapassou a perspectiva religiosa? *Revista Plura*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 217-231, 2018. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1521>. Acesso em: 11 jun. 2021.

OLIVEIRA, Telmy L. *Educação infantil em tempo integral nos municípios de Serra e Vila Velha: os planos municipais em destaque*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

PEREIRA-SILVA, Nara L.; DESSEN, Maria A. Crianças com Síndrome de Down e suas interações familiares. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 503-514, 2003.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PINTEREST. [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/470274386072827950/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

RODRIGUES, Elisa. A formação do Estado secular brasileiro: notas sobre a relação entre religião, laicidade e esfera pública. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 11, n. 29, p. 149-174, 2013.

SALAROLI, Tatiane P. *Marcas da religiosidade: práticas observadas em duas escolas de educação infantil da rede municipal de Marataízes – ES*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

SANCHES, Emília C. *Creche: realidade e ambiguidades*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANCHES, Mário A. Religião e ciência: o porquê do diálogo. In: ROSSI, Luiz A. S.; KUZMA, Cesar A. *Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes*. Curitiba: Champagnat, 2010.

SANTOS, Ivone A. *Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na educação básica*. Paraná: PDE, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

SERVANTE, Giovana C. S. Entrevista concedida a Susan Gabriela de Resende Ruy. Vila Velha, 21 out. 2020. [APÊNDICE B].

SILVA, Marcos. A demanda pós-moderna de símbolos: implicações religiosas e educacionais. *Revista Comunicações*, Piracicaba, v. 5, n. 1, p. 137-148, 1998.

SILVA, Tomaz T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIMMEL, Georg. *Religião: ensaios*. São Paulo: Olho d'água, 2011.

SOUZA, Solange J.; KRAMER, Sonia. O Debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. *Revista Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 69-81, 1991.

SOUZA, Maria. E. P. *Família/Escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar*. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

TENÓRIO, Tatiely A.; SILVA, Augusto César A. P. A imagem como ferramenta didática no ensino de história. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, XVII, 2016, Paraíba. *Anais...* Paraíba: ANPUH, 2016. [pdf]. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/anpuhp/XVII>. Acesso em: 25 jan. 2021.

TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte, 2009.

UMEI BASÍLIO COSTA LONGA. *Ata de ocorrências*. Vila Velha: UMEI Basílio Costa Longa, 2016.

UNESCO. *Fontes para a educação infantil*. São Paulo: Cortez; Orsa, 2003.

VALENTE, Gabriela A. *Diferentes propostas curriculares para o Ensino Religioso e suas consequências para a laicidade do Estado*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

VASCONCELLOS SOBRINHO, Glauceni de. *Expressões religiosas na escola: na cultura, na arte e na moda*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) - Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

VEIGA, Ilma P. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1996.

VENTURA, Roberta A. Entrevista concedida a Susan Gabriela de Rezende Ruy. Vila Velha, 12 ago. 2021. [Gravação].

VILA VELHA (Cidade). *Resolução nº 41/75, de 28 de novembro de 1975*. Vila Velha: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/es/v/vila-velha/lei-ordinaria>. Acesso em: 13 fev. 2021.

VILA VELHA (Cidade). *Decreto de nº 81/82 de 25/08*. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/es/v/vila-velha/lei-ordinaria>. Acesso em: 13 fev. 2021.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 4.100, de 22 de outubro de 2003*. [Institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Vila Velha/ES, e disciplina seu funcionamento]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://www.estudogratis.com.br/questao-de-concurso/848045>. Acesso em: 20 de out. 2020.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Vila Velha: desvelando histórias... produzindo saberes*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2008. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VILA VELHA (Cidade). *Livro de Ata de Reuniões com o Conselho de Escola da UMEI Basílio Costa longa*. Vila Velha: UMEI Basílio Costa Longa, 2016.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria de Educação. *Relatório de Gestão 2018*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico da UMEI Basílio Costa Longa*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2019.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico da UMEI Basílio Costa Longa*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2020.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1998.

WEIL, G. *Historia de la idea laica en Francia en el siglo XIX*. Zamora: Comunicación Social, 2006.

APÊNDICE A1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
PEDAGOGO DA UNIDADE ESCOLAR

Participante: \_\_\_\_\_

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas ao/à pesquisador/a. Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicações, e sem que meus direitos legais sejam afetados.



Concordo em participar da pesquisa.

Local, 06 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pessoa participante

APÊNDICE A2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
PROFESSORES/AS DA UNIDADE ESCOLAR

Participante: \_\_\_\_\_

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas ao/a pesquisador/a. Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicações, e sem que meus direitos legais sejam afetados.



Concordo em participar da pesquisa.

Local, 06 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pessoa participante

APÊNDICE A3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR

Participante: \_\_\_\_\_

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas ao/a pesquisador/a. Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicações, e sem que meus direitos legais sejam afetados.



Concordo em participar da pesquisa.

Local, 06 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pessoa participante

APÊNDICE A4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Participante: \_\_\_\_\_

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas ao/à pesquisador/a. Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicações, e sem que meus direitos legais sejam afetados.



Concordo em participar da pesquisa.

Local, 06 de julho de 2021.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pessoa participante

APÊNDICE B: ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES)

RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL:

UM OLHAR SOBRE A UMEI BASÍLIO COSTA LONGA – VILA VELHA/ES<sup>187</sup>

- 1) Qual o nível de escolaridade? \_\_\_\_\_
- 2) Qual o regime de trabalho? Estatutário/a ( ) Contratado /a ( ) Comissionado /a ( )
- 3) Quanto tempo atua na Educação Infantil? \_\_\_\_\_
- 4) Como se deu a construção da proposta curricular da educação infantil de Vila Velha?
- 5) Quais são os documentos norteadores da educação infantil de Vila Velha atualmente?
- 6) Quais as características da clientela da educação infantil da rede de ensino municipal na sua visão?
- 7) A partir do direito à laicidade no ensino público, como a coordenação da educação infantil percebe e trabalha as ações que ocorrem no ambiente escolar envolvendo a religião?
- 8) Existem parâmetros para trabalhar religião na educação infantil de Vila Velha?
- 9) Os professores da Educação Infantil fazem ou fizeram formação sobre a temática da religião nos últimos cinco anos?
- 10) Existiram ou existem conflitos que envolvem expressões religiosas nas escolas de Educação Infantil de Vila Velha nos últimos cinco anos?

---

<sup>187</sup> Dissertação sendo elaborada para apresentação no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória.

APÊNDICE C1: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PERFIL DOS/AS PROFESSORES/AS

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda: Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa: Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PERFIL DOS/AS PROFESSORES/AS

- 1) Você se identifica como?  masculino ou  feminino. Outros \_\_\_\_\_.
- 2) Sua idade está entre: 20 e 30 anos , 30 e 40 anos , 40 e 50 anos , 50 e 60 anos , 60 e 70 anos .
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra:  estatutário  contratado.
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil? Entre 1 e 10 anos  mais de 10 anos .
- 5) Sua escolaridade:  graduação  pós-graduação  outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião?  sim  não  outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos, participou de formação e/ou cursos sobre religião?  sim  não.
- 8) Durante os últimos cinco anos, ao desenvolver seu trabalho na escola, foi abordado/a por algum familiar ou responsável de alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião?  
 sim  não. Conte-nos um pouco sobre isso:  
 \_\_\_\_\_
- 9) Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo: “Misericórdia!” ou “ Pelo amor de Deus!” ou “Cuidado, Papai do céu não gosta!”  nunca,  às vezes,  quase sempre,  sempre que necessário.
- 10) Realiza orações de agradecimento?  nunca,  às vezes,  quase sempre ,  sempre que necessário.
- 11) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou Festa Junina?  nunca,  às vezes,  quase sempre ,  sempre que necessário.
- 12) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa?  nunca,  às vezes,  quase sempre ,  sempre que necessário.
- 13) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos(as) alunos(as).  sim  não.
- 14) Nas escolas de educação infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas

ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença, como por exemplo as músicas: “Toda menina bonita” de Gilberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” de Chiclete com Banana ou “Santo Cristo”, ou brincadeiras como: “Escravos de Jó jogavam caxangá”. Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças? \_\_\_\_\_

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

15) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16) Na sua sala de aula, quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16) Em sua opinião, deveria ter ensino religioso na Educação Infantil? Por quê ?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

17) Em sua opinião, o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da Educação Infantil e Religião?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

18) Em sua perspectiva, existe preconceito religioso na educação infantil?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C2: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto  
Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público

Mestranda: Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa: Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASÍLIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).  
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

➤ Você se identifica como?

Masculino ( ) ou feminino ( ). Outros \_\_\_\_\_

➤ Sua idade está entre: 20 e 30 anos ( ), 30 e 40 anos ( ) 40 e 50 anos ( ) 50 e 60 anos ( )  
60 e 70 anos ( ).

➤ Em qual regime de trabalho você se enquadra: ( ) estatutário ( ) contratado( ).

➤ Quanto tempo atua na Educação Infantil? Entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos ( ).

➤ Sua escolaridade: ( ) graduação ( ) pós-graduação ( ) outros \_\_\_\_\_

➤ Professa alguma religião? ( ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_

1- Nos últimos cinco anos, participou de formação e/ou cursos sobre Religião?  
( ) sim ( ) Não.

2- Na unidade de ensino em que atua, os profissionais conhecem e utilizam os campos de  
experiência da BNCC?

3. Já observou ou observa a utilização de expressões de efeito moral, como por exemplo :  
“Misericórdia!” ou “ Pelo amor de Deus!” ou “Cuidado, Papai do céu não gosta!”  
( ) nunca, ( ) às vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).

4. Em sua opinião, podem ser realizadas orações de agradecimento na entrada e nos  
eventos da escola? ( ) nunca, ( ) às vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário

5. Os professores que você orienta elaboram atividades para datas comemorativas como  
Páscoa, Natal ou Festa Junina? ( ) nunca, ( ) às vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário  
( ).

6. Os professores da unidade escolar realizam apresentações musicais com músicas gospel  
ou religiosa? ( ) nunca, ( ) às vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).

7. Nas escolas de Educação Infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam o nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença, como por exemplo as músicas: “Toda menina bonita” de Gilberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” de Chiclete com Banana ou “ Santo Cristo”. Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças? Justifique sua resposta:

8. Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

9. Em sua opinião, deveria ter Ensino Religioso na Educação Infantil? Por quê ?

11. Em sua opinião, o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da Educação Infantil e Religião?

12- Em sua perspectiva, existe preconceito religioso na Educação Infantil?



## APÊNDICE D: CARTA DE ACEITE DA UMEI BASÍLIO COSTA LONGA

Faculdade Unida De Vitória

Programa De Pós-Graduação Em Ciências Das Religiões.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa: Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASÍLIO COSTALONGA – VILAVELHA (ES)

## CARTA DE ACEITE

Solicito a Unidade de Ensino Municipal de Vila Velha(ES), UMEI Basílio Costa Longa, autorização para realizar a pesquisa: Religiosidade E Educação Infantil: Um Olhar Sob A Umei Basilio Costa Longa – Vila Velha(ES), nos turnos matutino e vespertino durante o período de junho a dezembro de 2021.



Atenciosamente,

Susan Gabriela De Rezende Ruy

## APÊNDICE E: CARTA ACEITE SECRETARIA MUNICIPAL DE VILA VELHA/ES

Faculdade Unida De Vitória

Programa De Pós-Graduação Em Ciências Das Religiões.

Mestranda: Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa: Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASÍLIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES)

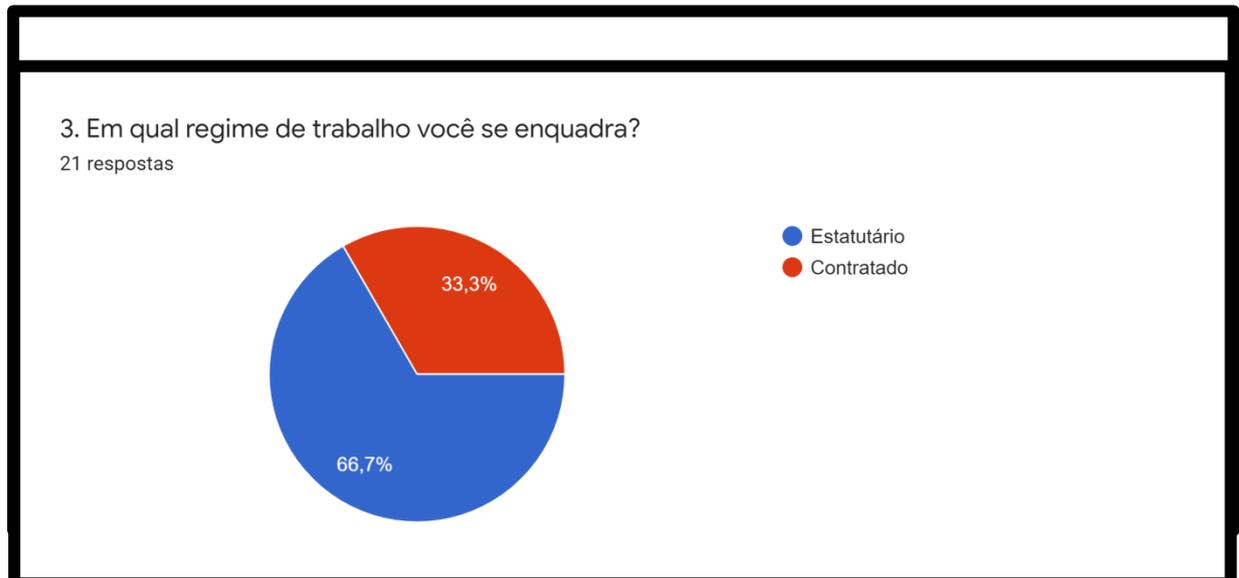
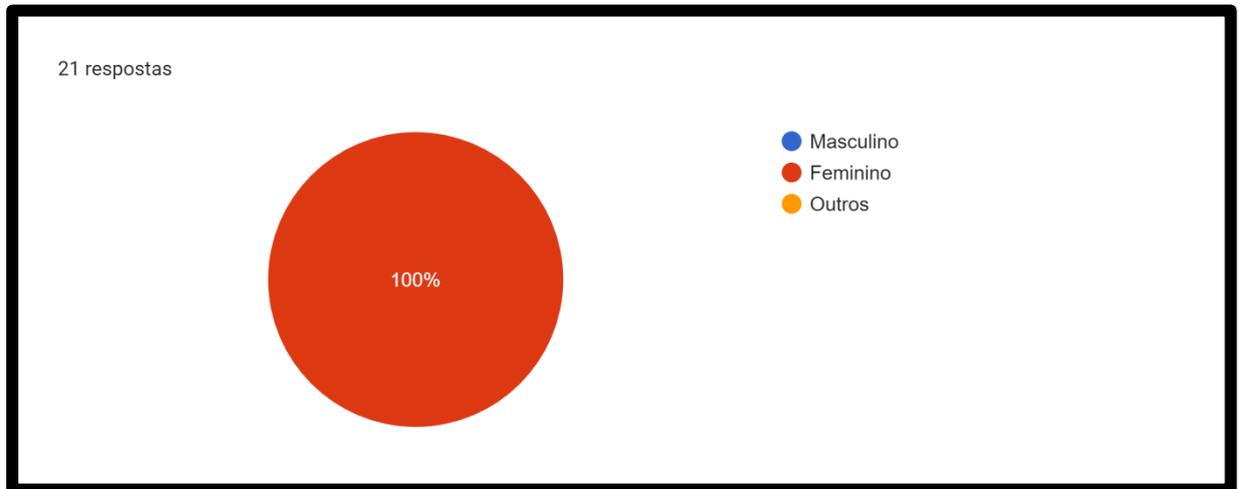
## CARTA DE ACEITE

Solicito ao senhor Rodrigo de Souza Simões Nunes, Secretário Municipal de Educação de Vila Velha-ES, autorização para realizar na UMEI Basílio Costa Longa e na gerência de Educação Infantil, entrevistas e estudo de documentos normativos curriculares para realização da pesquisa: RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A UMEI BASÍLIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES). Cabe destacar que as informações constituirão a base dos procedimentos metodológicos da pesquisa que busca investigar em que medida a religiosidade dos professores influenciam ou não na aprendizagem das crianças. Ao final, o/a pesquisador/a irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta.

Atenciosamente,

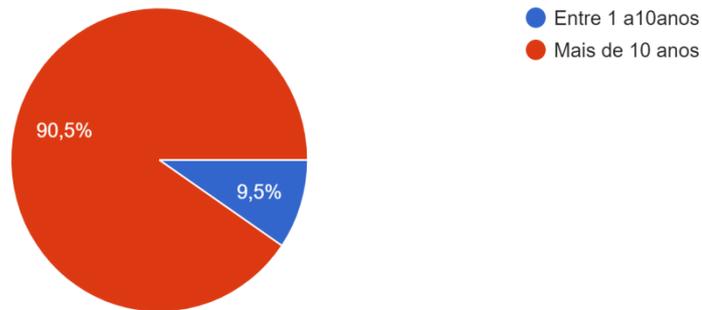
Susan Gabriela De Rezende Ruy

## APÊNDICE F1: GRÁFICOS DA ENTREVISTA ANALISADOS NA PESQUISA – PERFIL DOS/AS PROFESSORES/AS



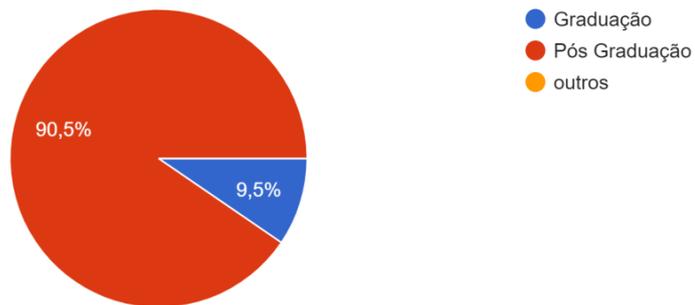
## 4. Quanto tempo atua na Educação Infantil?

21 respostas



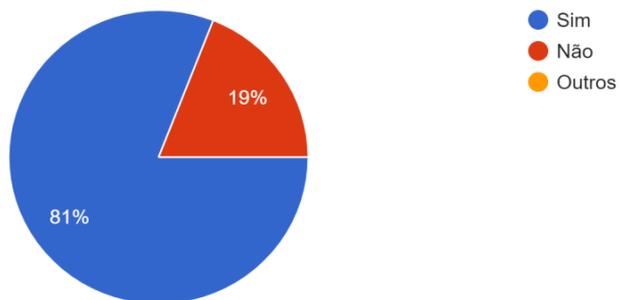
## 5. Sua escolaridade:

21 respostas



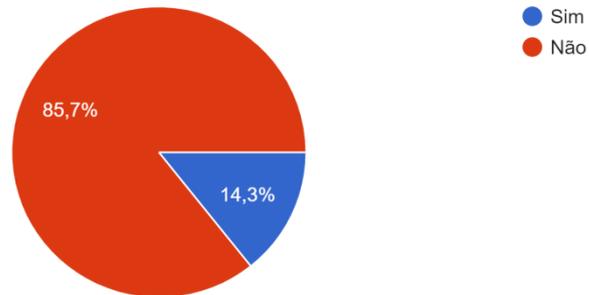
## 6. Professa alguma religião?

21 respostas



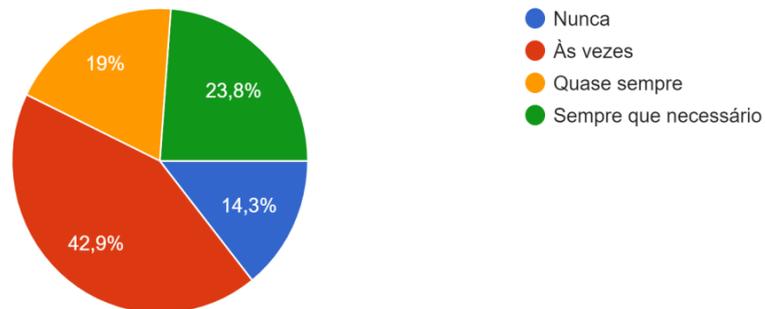
7. Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião?

21 respostas



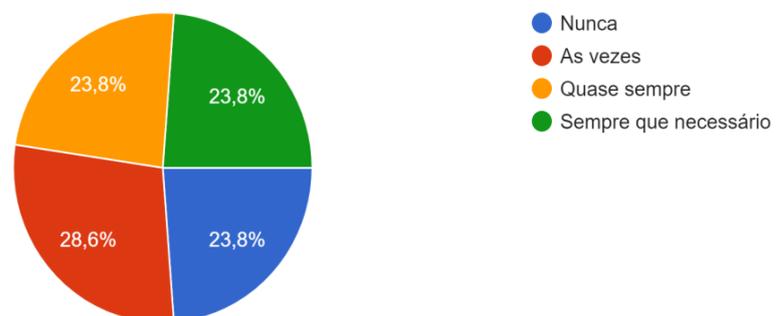
9. Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral, como por exemplo: "misericórdia" ou "pelo amor de Deus" ou "cuidado, papai do céu não gosta" .

21 respostas



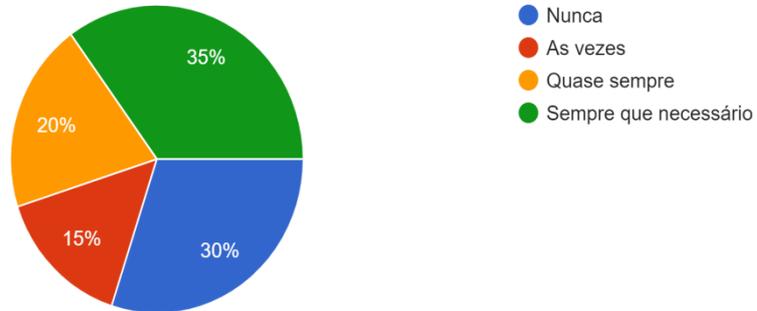
10. Realiza orações de agradecimentos:

21 respostas



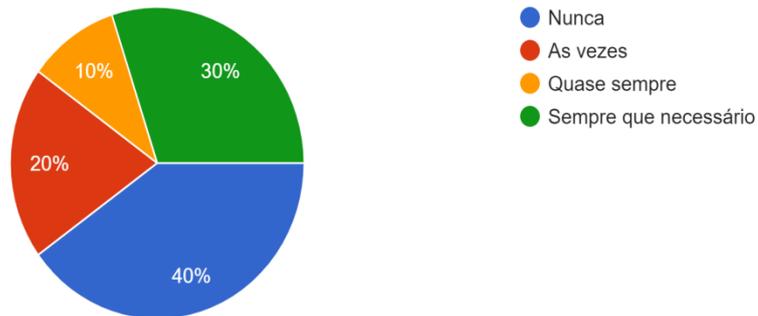
11. Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou Festa Junina:

20 respostas



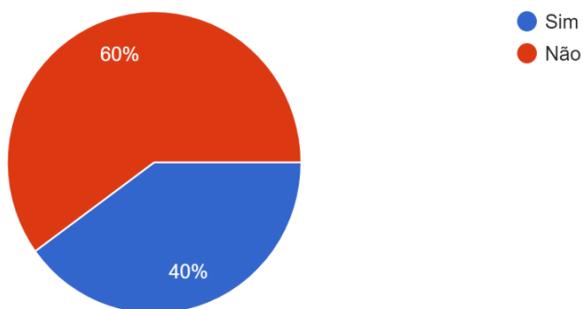
12. Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa?

20 respostas



13. Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos(as):

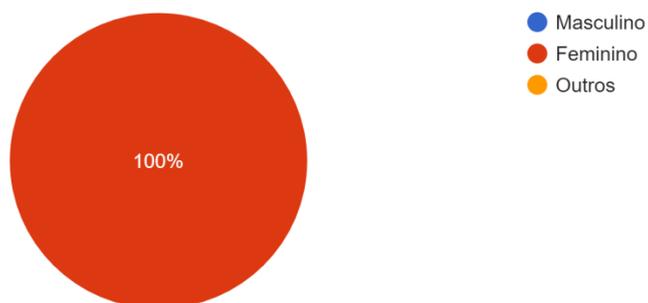
20 respostas



## APÊNDICE F2: GRÁFICOS ANALISADOS DA ENTREVISTA COM A EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

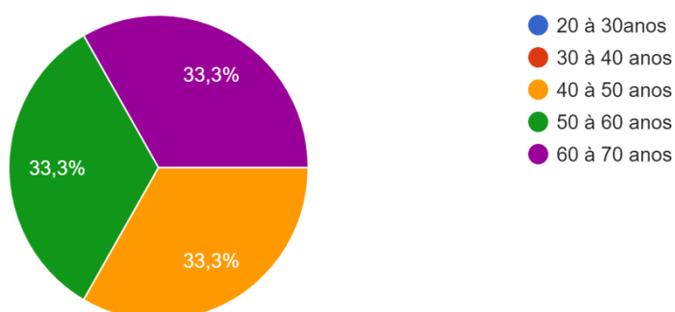
1. Você se identifica como?

3 respostas



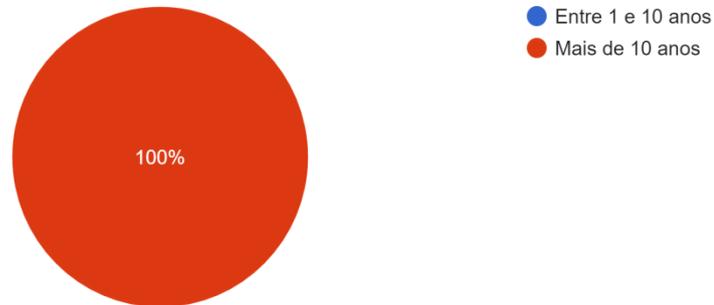
2. Sua idade está entre:

3 respostas



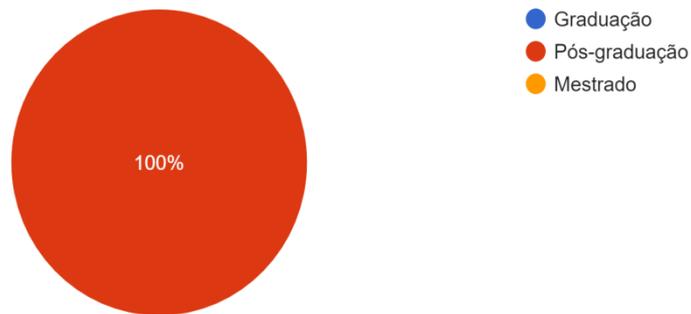
#### 4. Quanto tempo atua na Educação Infantil?

3 respostas



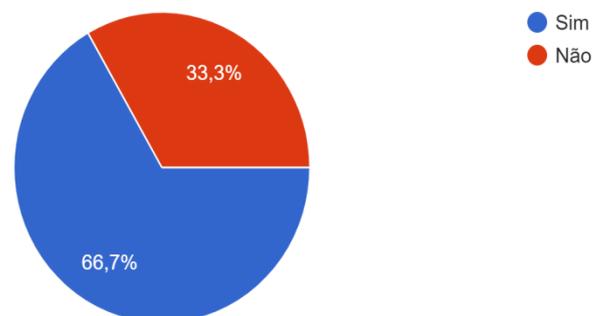
#### 5. Sua escolaridade:

3 respostas



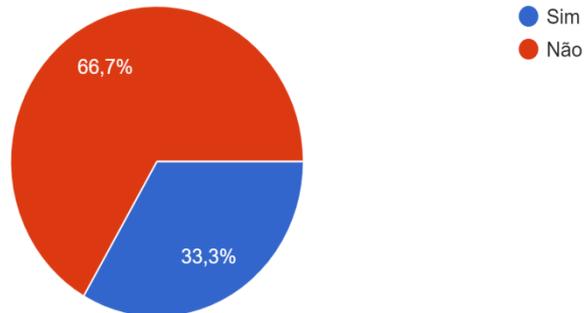
#### 6. Professa alguma religião?

3 respostas



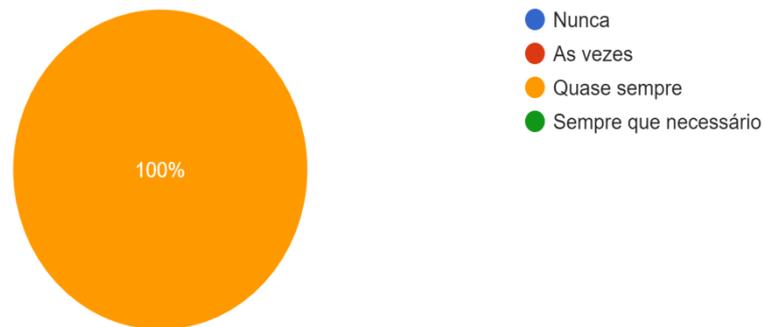
7. Nos últimos cinco anos participou de formação ou curso sobre religião?

3 respostas



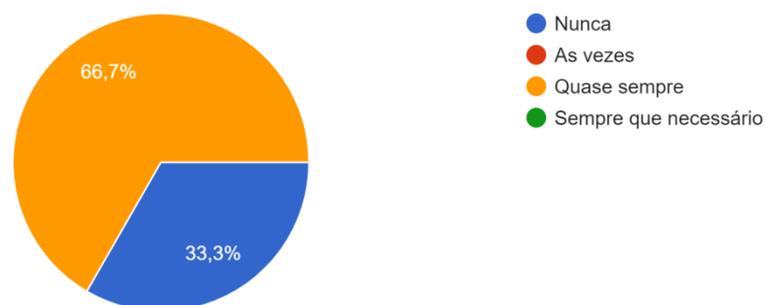
9. Já observou ou observa a utilização de expressões de efeito moral, como por exemplo: "misericórdia" ou "pelo amor de Deus" ou "cuidado, papai do céu não gosta" ?

3 respostas



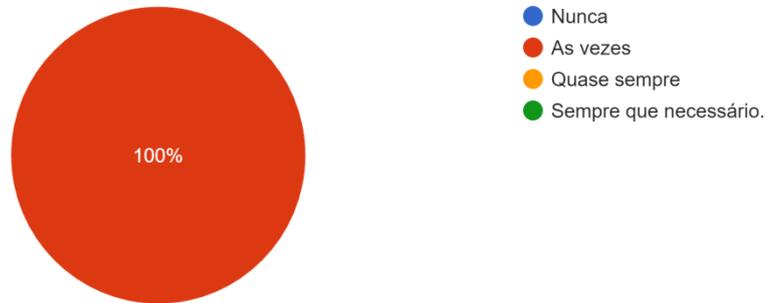
10. Em sua opinião pode ser realizado orações de agradecimentos nas entradas e nos eventos da escola?

3 respostas



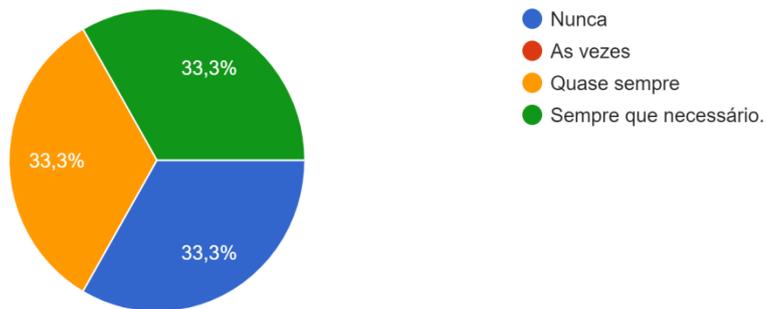
12. Os professores da unidade escolar em que você atua realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa?

3 respostas



11. Os professores que você orienta, elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina?

3 respostas



## ANEXO A1: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PEDAGOGOS/AS

## APENDICE C

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

## ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –Pedagogo

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou () feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos( ),30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos () 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( ) estatutário ( ) contratado ()
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos () mais de 10 anos ( ).
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação () pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: ( ) sim () não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim () Não.
- 8) Na unidade de ensino em que atua os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC?  
Sim, toda atividade é planejada de acordo com a BNCC
- 9) Já observou ou observa a utilização de expressões de efeito moral, como por exemplo : “misericórdia!” ou “ pelo amor de Deus” ou “ cuidado , papai do céu não gosta “! ( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre , sempre que necessário ( ).O que você pensa sobre isso?  
Faz parte da cultura dos brasileiros não acredito que falem por questões religiosas

10) Em sua opinião pode ser Realizado orações de agradecimentos nas entradas e nos eventos da escola : (X) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre, sempre que necessário

A escola é laica e não deve  
mas opinar ou interferir nessas  
questões.

11) Os professores que você orienta, elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (X) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre, sempre que necessário ( ).

(X)

12) Os professores da unidade escolar realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre, sempre que necessário ( ).

(X)

13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas : " Toda menina bonita " de Roberto Gil, " Olha o fogo, olha o fogaréu " Chiclete com banana ou " Santo Cristo " ou Brincadeiras como : " Escravos de jó jogavam cachangó " Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças

não. Pois a criança justifique sua resposta:  
se interessa pela melodia e  
não suas palavras.

14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Nunca parei para pensar nes-  
sa diferença, acredito que religião  
é seguir determinada regra e religiosi-  
dade é acreditar em Deus...

15) Na unidade escolar, quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Evangélicas

16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por quê ?

Talvez, desde que seja trabalho  
de valores, atitudes e não a reli-  
gião em si.

17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Abordar os ensinamentos sobre reli-  
gião sem privilégio de nenhuma  
crença, com base na cultura

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Não acredito que exista, pois o  
preconceito é passado (transfe-  
rido) a criança, não tem essa  
maldade.

19 Em sua opinião a FESTA JUNINA é uma festa religiosa ou cultural ?

Penso que cultural, pois cresce-  
mos participando

*Mariana*

APENDICE C

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
 Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
 BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA – Pedagogo

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
- 8) Na unidade de ensino em que atua os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC?  
Sim.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 9) Já observou ou observa a utilização de expressões de efeito moral, como por exemplo : “misericórdia!” ou “ pelo amor de Deus” ou “ cuidado , papai do céu não gosta “! ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).O que você pensa sobre isso?

Uma linguagem cultural do ser humano  
no  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 10) Em sua opinião pode ser Realizado orações de agradecimentos nas entradas e nos eventos da escola : ( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre , sempre que necessário

Respeitando todos os credos e tolerância

- 11) Os professores que você orienta, elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ()

- 12) Os professores da unidade escolar realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( )

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças , teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas : “ Toda menina bonita” de Roberto Gil, “Olha o fogo , olha o fogaréu” Chiclete com banana ou “ Santo Cristo” ou Brincadeiras como : “Escravos de jó jogavam cachangó” Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças ?

Acredito que não, Justifique sua resposta:  
Tudo vai depender do planejamento e da condução do docente e qual o objetivo da atividade.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é determinado por uma crença, e religiosidade é a relação que o indivíduo possui com essa crença

- 15) Na unidade escolar, quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Católica e evangélica

16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por quê?

Sim. Porém, com um currículo voltado ao trabalho focado em valores.

17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

As competências específicas se direcionam para estimular a convivência e o respeito entre diferentes tradições religiosas.

O Ensino religioso na BNCC está inserido como área de conhecimento com foco não-confessional.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Pelas crianças acredito que não mas nos podemos esquecer da história de vida e a filosofia familiar que essas crianças trazem para dentro da escola.

19 Em sua opinião a FESTA JUNINA é uma festa religiosa ou cultural?

Cultural.

## ANEXO A2: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PROFESSORES/AS

## APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

## ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou ( X ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( X ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( X ) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( X ) mais de 10 anos ( ).
- 5) Sua escolaridade: ( X ) graduação ( X ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: ( V ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( X ) sim ( ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( V ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
Sim crianças que não podem participar de danças de determinados eventos culturais.  
Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
“misericórdia!” ou “ pelo amor de Deus” ou “ cuidado , papai do céu não gosta “! ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( X ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, ( X ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( X ) sim ( ) não.

1

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: “Toda menina bonita” de Roberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” Chiclete com banana ou “Santo Cristo” ou Brincadeiras como: “Escravos de jó jogavam cachangó” Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Não. As músicas são culturais trazidas há anos por toda a sociedade nas mais diversas áreas.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é a crença das pessoas, já religiosidade é a prática da crença.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Não tenho como opinar, pois não sou professora regente.

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Não, porque as escolas são laicas, e não devem sofrer influências religiosas.

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião? A BNCC sinaliza que as escolas são laicas.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Não. A criança tem o coração muito puro, livre de preconceitos.

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_

2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).

3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).

4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos (  ) mais de 10 anos ( ).

5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_

6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_

7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) não.

8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? (  ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :

*Uma única vez uma mãe me sugeriu utilizar "tal material" em sala de aula. Foi advertida pela pedagoga da escola.*

Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo: "misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta "!

( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário (  ).

9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, (  ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).

10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (  ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).

11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).

12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (  ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: “Toda menina bonita” de Roberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” Chiclete com banana ou “Santo Cristo” ou Brincadeiras como: “Escravos de jó jogavam cachangó” Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Não acredito, embora não domine justifique sua resposta:  
conhecimento a respeito. Note que antigas e músicas, em geral,  
são difundidas em momentos de diversão, lazer e dança.  
Influenciar em religião ou crenças requer abordagem  
longa, sistemática e mais invasiva.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é título de prática coletiva / Religiosi-  
dade é crença e fé pessoal.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

não tive oportunidade de abordar e sondar  
tal assunto.

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Sim! Todo tipo de orientações, ~~apresentações~~  
abordagens educativas são válidas e devem  
iniciar o quanto antes, seja religiosa,  
sexual, até mesmo financeira. Escola é  
veículo de instrução e aprendizado.

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

não fiz este tipo de consulta na BNCC

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

*Nunca observei situações desta natureza.*

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( ) estatutário ( ) contratado (  )
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  )
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião (  ) sim ( ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta " ! (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (  ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: “Toda menina bonita” de Roberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” Chiclete com banana ou “Santo Cristo” ou Brincadeiras como: “Escravos de jó jogavam cachangó” Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Justifique sua resposta:

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religiosidade: É expressão usada há muitos anos pelos crentes.  
Religião é composta por determinadas crenças.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

são Batistas

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Não. Por que são crianças muito pequenas não tem discernimento sobre certo e errado (mas não deveria proibir contar histórias)

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Que a Instituição escolar dever ser laica. não pode falar sobre religião.

---

---

---

---

---

---

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

---

---

---

---

---

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASÍLIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou ( X ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( X ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra: ( X ) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos ( X )
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação ( X ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: ( X ) sim ( ) não ( ) outros Católica
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim ( X ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( X ) conte-nos um pouco sobre isso :  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta " ! ( ) nunca ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim ( X ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jó jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Não Justifique sua resposta:

O papel formador do caráter parte da família, como exemplos tomados, legados e crenças da família.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é a sua escolha, a religiosidade é a prática da sua crença.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Na escola pública predominam evangélicos. Já na privada a presença dos católicos é forte.

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Não necessariamente "Ensino religioso" mas alguma disciplina que orientasse sobre praticar o bem, acolher o próximo, bons modos...

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Não existe uma religião a ser seguida apenas instruí que o trabalho deve ser voltado para o respeito as diversidades das tradições religiosas e a boa convivência.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Por parte dos adultos, as crianças "acitam" como outro conceito, não interpretando como forma de interferir na sua vida futura.

*Sônia*

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASÍLIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
  - 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos (  ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
  - 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).
  - 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
  - 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
  - 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
(  ) NÃO
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta "!(  
( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina:  
( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). (  ) sim ( ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chielete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jô jogavam cachangô" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

não

Justifique sua resposta:

Esses eventos são para adquirir conhecimentos

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é composta por determinadas crenças e ritos, compreendida como meios que levam à relação com o transcendente.

Religiosidade é expressão ou prática do crente que pode estar relacionada com uma instituição

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

evangélica

católica

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

sim

porque é importante compreender a diferença entre religião e religiosidade?

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença

pelo ensino, pela prática, pelo culto  
e pela observância, isolada ou  
relativamente, em público ou em parti-  
cular.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

não existe.

Lucimeia

## APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

## ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
  - 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos (  ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
  - 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( ) estatutário ( ) contratado (  ).
  - 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
  - 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
  - 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
Não
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta "!( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). (  ) sim ( ) não.

13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jó jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Acho que a situação não influencia em si, o que influencia é a família que é a base de tudo.

14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é uma fé, uma devoção a tudo que é considerado sagrado. Religiosidade em seu sentido mais amplo é um termo abrangente usado para se referir aos diversos aspectos da atividade religiosa, dedicação e crença religiosas.

15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Evangelica

16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Sim; pois é de pequeno que aprende a palavra de Deus, e leva para a vida toda. Talvez a criança não tem uma família estruturada, e a escola seria uma âncora para essa criança.

17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

A escola é laica e não interfere na religião de ninguém

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Sim, principalmente quem é do candomblé, pois é taxado como macumbêiro, e devemos respeitar todas as religiões, às vezes a criança nem fala a religião com medo das críticas, mesmo pequena a criança tem algumas que já entendem

24

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASÍLIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
  - 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos (  ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
  - 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).
  - 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
  - 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) não. **DE AGENAS ENCONTROS RELIGIOSOS**
  - 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
NÃO
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo : "misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta "!. ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). (  ) sim ( ) não.

13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jô jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

NÃO, DEPENDE MUITO DA CRIAÇÃO DA FAMÍLIA Justifique sua resposta:

14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

RELIGIÃO → É UMA FÉ, UMA DEVOÇÃO A TUDO QUE É CONSIDERADO SAGRADO

RELIGIOSIDADE → É UM SENTIDO ABRANGENTE USADO P/ SER REFERIR AOS NÚMEROS ASPECTOS.

15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

OS EVANGÉLICOS

16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

SIM, PORQUE RELIGIÃO AJUDA MUITO A FORMAR A CRIANÇA NA SUA VIVÊNCIA

17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

A ESCOLA É LAICA, NÃO PODEMOS INTERFERIR NA RELIGIÃO DE NINGUÉM

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

SIM, COM VÁRIAS RELIGIÕES, DEVIDO  
A RELIGIÃO SÃO DISCRIMINADOS.

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
  - 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos (  ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
  - 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).
  - 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
  - 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
  - 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) não ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
não.
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta "!( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  )
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). (  ) sim ( ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jô jogavam cachangô" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

NÃO Justifique sua resposta:

---



---



---

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religiosidade - instituição religiosa  
Religião - conjunto de determinadas  
crenças e ritos.

---

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

EVANGÉLICOS

---



---



---

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Não; Ensino religioso é algo que faz  
com a criança aprender desde cedo os  
valores e o respeito, e por isso deve  
ser direcionada junto com a família.

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

A religião é muito caracterizada  
por família, cada família  
possui a sua crença,

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Não. As crianças geralmente são  
livres de preconceitos.

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASÍLIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
  - 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
  - 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).
  - 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
  - 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
  - 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
“misericórdia!” ou “ pelo amor de Deus” ou “ cuidado , papai do céu não gosta “! ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
  - 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (  ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jó jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Não Justifique sua resposta:  
Seguir ou não uma religião é resultado da vivência, das crenças do grupo social no qual a criança está inserida.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião tem denominação, regras e condutas específicas.  
A religiosidade não precisa necessariamente estar associada a uma religião. É um tipo de relação natural com o sagrado (que pode ser sagrado apenas pela crença daquele sujeito) sem rituais ou doutrinas.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Cristã protestante (Batista, Assembleia de Deus)

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Sim. Vejo o ensino religioso como uma disciplina para apegar valores como amar ao próximo, respeito, não para ensinar uma religião específica visto que o Estado e a escola são laicos.

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

A disciplina de Ensino Religioso não enfatiza e não pode enfatizar uma religião específica e sim o respeito e a convivência entre as várias crenças.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

O preconceito existe, principalmente, direcionado às religiões de origem afro.

U. C. MESSA

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória.  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( ) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos (  ) mais de 10 anos ( ).
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
meu sempre veio falar sobre o assunto na escola.  
\_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta " ! (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (  ) não.

13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jó jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

nao Justifique sua resposta:  
nao creio que influencie, pois são atividades  
despedagogicas na escola.

14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é a crença, no que a pessoa  
acredita. Religiosidade é a tendência  
que a pessoa tem e vem a determinar  
religião.

15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

nao sei

16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

nao; porque as crianças nao  
entendem sobre o assunto e iria confun-  
di-las muito, trabalhar a maioria das  
religoes.

17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Imagine seu certo.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Creio que existe preconceito religioso entre as famílias da educação infantil. As crianças ao meu ver são indiferentes com o assunto.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jô jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Justifique sua resposta:

Não. Nessa fase a religião das crianças é influenciada pelos familiares/responsáveis.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião está relacionada a determinada crença e mito.  
Religiosidade - É a prática de determinada crença.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Não sei responder.

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Sim. Através dessa disciplina os alunos reforçam os valores morais e éticos. Aprendem que as religiões fazem parte da cultura dos povos. É importante p/ estimular o respeito às diferentes crenças.

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Sim. O ensino da religião deve re-  
quir o preceito laico.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Por parte das crianças não. O preconceito  
adriem dos responsáveis, que muitas  
vezes impedem os discentes de  
participar de eventos promovidos  
pela Escola, baseados em determina-  
das crenças.

37

## APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

## ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou ( X ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( X ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( X ) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( X ) mais de 10 anos ( ).
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação ( X ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professora alguma religião: ( X ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim ( X ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( X ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
*A aluna tinha restrições alimentares em virtude da religião que seguia.*  
Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta " ! ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( X ) as vezes, ( ) quase sempre . sempre que necessário ( ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( X ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim ( X ) não.

37

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: “Toda menina bonita” de Roberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” Chiclete com banana ou “Santo Cristo” ou Brincadeiras como: “Escravos de jô jogavam cachangó” Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

NÃO, VEJO PELO LADO DAS Justifique sua resposta:  
HABILIDADES MOTORAS, DO BRINCAR.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

RELIGIÃO É A CRENÇA DA PESSOA.  
RELIGIOSIDADE É A RELAÇÃO QUE ESSA PESSOA  
POSSUI COM ESTA CRENÇA.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

CRISTIANISMO

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

NÃO - NÃO VEJO ESSA NECESSIDADE

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

O RESPEITO A ADVERSIDADE.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

EXISTE PRECONCEITO SIM, NÃO SÓ NA RELAÇÃO DE RELIGIÃO COMO EM MUITOS OUTROS FATORES.

OK

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? (  ) masculino ou ( ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( ) estatutário ( ) contratado (  )
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil : entre 1 e 10 anos (  ) mais de 10 anos ( ).
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação ( ) pós graduação (  ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
 \_\_\_\_\_  
 NÃO  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
 “misericórdia!” ou “ pelo amor de Deus” ou “ cuidado , papai do céu não gosta “! ( ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (  ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fôgarê" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jô jogavam cachangô" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Não Justifique sua resposta:

Acredito que o que vai influenciar na vida religiosa de uma criança da Ed. Infantil é a família.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Co meu ver religião é o que a pessoa faz parte e segue junto com outras pessoas e religiosidade é o que ela vive individualmente, uma necessidade de estar em grupos.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Nos últimos anos tenho reparado que a maioria participa de igrejas evangélicas.

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Não vejo necessidade, acredito que é um papel da família.

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Vejo como uma forma de  
missão para a igreja a religião  
como um fenômeno cultural  
e social.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Não.

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
  - 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos( ),30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
  - 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( ) estatutário (  ) contratado ( ).
  - 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
  - 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 6) Professa alguma religião: ( ) sim (  ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
  - 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
Não
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta "!( )  
( ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (  ) não.

13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jó jogavam cachangô". Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Não Justifique sua resposta:

Por tais influências partem da própria família.

14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é uma doutrina seguida, e religiosidade, parte da própria pessoa (internamente).

15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

A maioria participa de igrejas evangélicas.

16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Não há necessidade, pois cabe a família essa educação.

17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

na minha opinião, não, pois a BNCC, torna o conceito mais por parte cultural.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

não.

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ) ,30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos (  ) 60 a 70 anos ( ) .
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ) .
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ) .
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: ( ) sim (  ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
não \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta " ! ( ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .
- 9) Realiza orações de agradecimentos : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : (  ) nunca. ( ) as vezes, ( ) quase sempre . sempre que necessário ( ) .
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). (  ) sim (  ) não.

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (X) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos( ),30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos (X) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (X) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos (X) mais de 10 anos ( ).
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (X) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: ( ) sim (X) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (X) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
Não
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta " ! ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (X).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, (X) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (X) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : (X) nunca. ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (X) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chiclete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jó jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Não Justifique sua resposta:

Na minha opinião essas situações não na religião, as pessoas que ficaram muito chatas hoje em dia, nada pode e tudo ofende.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é um conjunto de crenças em alguém ou algo.

Religiosidade é como se fosse um termo da religião.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

católicos e evangélicos

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Não, acho que é melhor esperar até o ensino fundamental

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

Sinaliza e respeita as diferenças,  
aprendendo a lidar com as ma-  
nifestações culturais

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Sim existe preconceito religioso  
em qualquer etapa

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos( ),30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos (  ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  ).
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim (  ) conte-nos um pouco sobre isso :  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
“misericórdia!” ou “ pelo amor de Deus” ou “ cuidado , papai do céu não gosta “! (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : (  ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). ( ) sim (  ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chielete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de Jó jogavam cachangó" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Justifique sua resposta:  
 não, pois o tema central é enfatizar o aspecto cultural.

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religião é determinada por uma crença, credo e Religiosidade é a relação que o sujeito possui com essa crença.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

católica, evangélica.

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

sim, com um trabalho e currículo voltado e focado em valores.

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

como área de conhecimento, o ensino religioso tem o foco não confessional, e as competências específicas se direcionam para estimular a convivência e o respeito entre diferentes tradições religiosas.

16- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Por parte dos crianças não, mas não podemos desconsiderar a história de vida e filosofia familiar que os crianças trazem para dentro da escola.

*Marcia*

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILA VELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA - PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou (  ) feminino. Outros \_\_\_\_\_
- 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos (  ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
- 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : (  ) estatutário ( ) contratado ( ).
- 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil : entre 1 e 10 anos ( ) mais de 10 anos (  )
- 5) Sua escolaridade: ( ) graduação (  ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
- 6) Professa alguma religião: (  ) sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
- 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim (  ) Não.
- 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim (  ) NÃO conte-nos um pouco sobre isso :  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta " ! ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (  ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, (  ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário (  ).
- 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). (  ) sim ( ) não.

13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: "Toda menina bonita" de Roberto Gil, "Olha o fogo, olha o fogaréu" Chielete com banana ou "Santo Cristo" ou Brincadeiras como: "Escravos de jô jogavam cachangô" Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças?

Justifique sua resposta:

Acredito que músicas do tipo não influencia na religião do aluno, somente contribui para o seu conhecimento.

14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

A religião são as diversas tipos de crenças existentes, já a religiosidade se trata de algo pessoal e intransferível.

15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Evangélica e Católica.

16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Sim, pois o Ensino Religioso ensina valores, respeito e empatia.

17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?

As habilidades descritas na BNCC não enfatizam uma religião, apenas estimula a convivência e o respeito entre as diversas tradições religiosas.

18- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

Por parte das crianças não existe preconceito tendo em vista que ninguém nasce preconceituoso, apenas aprende a ser através da convivência com a sociedade.

Portanto, se uma criança apresenta preconceito religioso, com certeza tal parte da sua própria família ou de pessoas mais próximas.

Gabriela Menezes

APENDICE B

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória.  
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Susan Gabriela De Rezende Ruy

Título Da Pesquisa : Religiosidade E Educação Infantil: UM OLHAR SOBRE A UMEI  
BASILIO COSTA LONGA – VILAVELHA (ES).

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -PERFIL DOS /A PROFESSORES/A

- 1) Você se identifica como? ( ) masculino ou () feminino. Outros \_\_\_\_\_
  - 2) Sua idade está entre: 20 a 30 anos () 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( ) 50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).
  - 3) Em qual regime de trabalho você se enquadra : ( ) estatutário ( ) contratado ()
  - 4) Quanto tempo atua na Educação Infantil :entre 1 e 10 anos () mais de 10 anos ( ).
  - 5) Sua escolaridade: () graduação ( ) pós graduação ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 6) Professa alguma religião: () sim ( ) não ( ) outros \_\_\_\_\_
  - 7) Nos últimos cinco anos participou de formação e ou cursos sobre religião ( ) sim () Não.
  - 8) Durante os últimos cinco anos ao desenvolver seu trabalho na escola foi abordada por algum familiar ou responsável de/ alunos/as para tratar de assuntos relacionados a religião? ( ) sim ( ) conte-nos um pouco sobre isso :  
() não
- \_\_\_\_\_ Utiliza ou já utilizou frases de efeito moral , como por exemplo :  
"misericórdia!" ou " pelo amor de Deus" ou " cuidado , papai do céu não gosta "!( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre , sempre que necessário ( ).
- 9) Realiza orações de agradecimentos : ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 10) Elaboram atividades para datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ()
  - 11) Realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa : ( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre , sempre que necessário ( ).
  - 12) Utilizam músicas que falam das religiões africanas nas apresentações dos (as) alunos (as). () sim ( ) não.

- 13) Nas escolas de educação de infantil é comum ocorrer eventos culturais envolvendo apresentações das crianças como danças, teatros e brincadeiras cantadas. Muitas dessas ações levam nome de santos ou remetem a alguma situação envolvendo algum tipo de crença como por exemplo as músicas: “Toda menina bonita” de Roberto Gil, “Olha o fogo, olha o fogaréu” Chiclete com banana ou “Santo Cristo” ou Brincadeiras como: “Escravos de jó jogavam cachangó” Você acredita que tais situações podem influenciar na religião das crianças? Justifique sua resposta:

Esses tipos de músicas e danças, não influenciam em nada a religião da criança, até porque as religiões já vêm das famílias

- 14) Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

Religiões são determinadas crenças  
Religiosidade é uma prática que pode estar relacionada com uma instituição religiosa.

- 15) Na sua sala de aula quais são as religiões que mais predominam entre os estudantes e seus familiares?

Evangélicas

- 16- Em sua opinião deveria ter ensino religioso na educação Infantil? Por que?

Acredito que não, pois eles são muito pequenos para entender

- 17- Em sua opinião o que a BNCC sinaliza sobre a laicidade do ensino da educação Infantil e religião?